



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATIVIDADE DO**  
**POLICIAL MILITAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

**Márvyn Kevin Valente Brito**

**Belém-Pará**  
**2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**MÁRVYN KEVIN VALENTE BRITO**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATIVIDADE DO**  
**POLICIAL MILITAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Segurança Pública.

**Área de Concentração:** Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania.

**Linha de Pesquisa:** Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Simone Souza da Costa Silva.

**Belém-Pará**  
**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- 
- V154i Valente Brito, Márvyn Kevin.  
Impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém / Márvyn Kevin Valente Brito. — 2022.  
137 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Simone Souza da Costa Silva  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-  
Graduação em Segurança Pública, Belém, 2022.
1. Crise sanitária. 2. Coronavírus. 3. Policiais. 4.  
Percepção. I. Título.

CDD 323.07

---

# **IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATIVIDADE DO POLICIAL MILITAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

**Márvyn Kevin Valente Brito**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará. .

Belém-PA, 06 de julho de 2022.

---

*Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida*  
*Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública*

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. *Dra.* Simone Souza da Costa Silva  
Universidade Federal do Pará  
Orientadora

---

Prof. *Dr.* Edson Marcos Leal Soares Ramos  
Universidade Federal do Pará  
Avaliador

---

Profa. *Dra.* Maély Ferreira de Holanda Ramos  
Universidade Federal do Pará  
Avaliadora

---

Cel. *Dr.* Sandoval Bittencourt de Oliveira  
Neto  
Polícia Militar do Pará  
Avaliador

Aos meus maiores incentivadores, meus pais Fátima e Júlio e aos profissionais da segurança pública que me inspiraram ao longo desse caminho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus Voduns por terem sempre iluminado o meu caminho, proporcionando vitórias, conquistas e colocando pessoas maravilhosas no meu caminho.

Aos meus amados pais Fátima e Júlio, maiores incentivadores e pilares da minha vida, aos quais tenho muito amor e admiração por tudo que me ensinaram e ensinam, sempre estando ao meu lado, dando-me forças, orientação, carinho e amor.

A minha amada, Caroline Cavalcante, por estar do meu lado desde o início dessa jornada, nos momentos bons e ruins, me apoiando e incentivando para que conseguisse finalizar este desafio, você foi essencial.

Aos meus queridos irmãos, Márley e Marlon, pelo apoio e fé na minha trajetória.

As minhas amadas avós, especialmente, minha vó Mariza, pelo amor dedicado ao seu neto e pela humildade que carrega.

Ao meu avô, que à sua forma me ensinou a ser um homem melhor (in memoriam)

Aos meus amigos e amigas, que torceram e torcem por mim, transmitindo energias positivas e motivação, em especial, aos amigos Gabriela Casanova, a quem carinhosamente chamo de “Casinha”, ao amigo Prof. Dr. Paulo Souza, a qual a amizade de dez anos me permite chamá-lo pelo seu outro prenome, Vítor, ao aluno que se tornou um grande amigo, Sgt. Luiz Carlos, vocês tiveram uma papel importantíssimo nessa jornada.

Ao querido psicólogo Jean Crapanzani, que teve um papel importantíssimo para a finalização deste trabalho.

Aos grandes amigos que ganhei na Turma 2020, foi uma honra caminhar com vocês nesse desafio.

Aos amigos do grupo “fãs”, amizades e gratidão que carregarei para o resto da vida.

Ao amigo Leandro Antunes, que sempre esteve de prontidão para auxiliar nas barreiras e entraves que ocorreram ao longo desse trajeto.

Aos queridos professores componentes da Banca de Qualificação, Dr. Rodolfo Nascimento, Dra. Karla Nina, Dra. Adrilayne Reis e M. Sc. Yuri Souza pelas importantes contribuições para a finalização deste estudo.

Aos professores e professoras do Programa em Segurança Pública, em especial, aos professores Dr. Edson Ramos e Dra. Maély Ramos, que foram primordiais para o meu crescimento como pesquisador e docente e me socorreram nos momentos de desespero.

Ao Cel. Bitencourt, que mesmo não tendo nenhum compromisso formal com esta pesquisa, contribuiu e me auxiliou de uma maneira sem igual para conclusão desta dissertação.

A minha orientadora Professora Dra. Simone Souza da Costa Silva, por ter aceitado o grande desafio proposto e mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19, esteve comigo até a finalização deste estudo.

A Universidade Federal do Pará e ao Programa em Segurança Pública por ter oportunizado dois anos de muito aprendizado e evolução.

A todos os profissionais da segurança pública, em especial, aos policiais militares e todos profissionais da linha de frente que doaram a sua vida para garantir que a população sobrevivesse à tragédia pandêmica abatida sobre o mundo.

Muito obrigado.

Devemos promover a coragem onde há medo,  
promover o acordo onde existe conflito, e  
inspirar esperança onde há desespero.

**(Nelson Mandela)**



VALENTE BRITO, Márvyn Kevin. **Impactos da Pandemia de Covid-19 na Atividade do Policial Militar na Região Metropolitana de Belém**. 2022. 136f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública). Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2022.

## RESUMO

**Introdução/importância:** Os policiais mantiveram suas atividades laborais durante a pandemia e precisaram desenvolver técnicas e respostas adequadas aos desafios impostos pelo Covid-19. Estas exigências comprometeram não apenas as atividades profissionais, mas também a saúde física e mental do policial, em vistas, que são ações atípicas no dia-a-dia do policial militar, e ainda impõem riscos que ameaçam a todo e qualquer ser humano quando expostos ao coronavírus. **Objetivo:** Investigar e descrever a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém acerca de suas atividades realizadas durante o período da pandemia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza quali-quantitativa, com uma abordagem exploratória e descritiva, dividido em dois momentos: uma revisão integrativa e pesquisa de campo sendo com aplicação de questionário à 63 policiais militares da RMB sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas suas atividades. **Resultados:** Foram desenvolvidos dois artigos científicos. O “artigo 1” descreveu os principais impactos nas polícias de diversos países, relatadas nos estudos nacionais e internacionais. Dentre os principais resultados, verificou-se que os policiais além de estarem mais expostos a infecção do vírus, gerando aumento no nível de estresse e ansiedade, deveriam garantir as ordens de bloqueio, controlar as multidões, fazer a escolta de ambulâncias, possivelmente potencializando os impactos na saúde mental e física desses profissionais. Assim, verificou-se a necessidade de intervenções e projetos voltados para preservação da saúde mental dos policiais, bem como, a necessidade de articulação e mudança cultural na polícia, para que essa compreenda o seu “novo” papel, podendo desempenhá-lo com mais efetividade e aceite pela comunidade. Por sua vez, “artigo 2” investiga e analisa a percepção dos policiais militares da RMB, sobre as mudanças organizacionais ou de estratégias de patrulhamento na PM/PA durante a pandemia de Covid-19. Dentre principais resultados, verificou-se que a respeito da segurança e bem-estar do policial, 41,11% dos policiais participantes possuem a percepção de piora nesse quesito, tal dado é alarmante, pois pode indicar impactos na saúde mental do policial. Observa-se ainda, que 49,20% dos participantes não perceberam mudança na opinião pública em relação à polícia. Por outro lado, a percepção melhorias na qualidade da prestação do serviço policial foi de 58,74% dos participantes. **Conclusão:** A partir dos resultados, considera-se confirmada a importância de ações de preservação e prevenção à saúde mental e física dos policiais militares, principalmente após o período pandêmico. É necessário ainda, que os trabalhos futuros aprofundem variáveis que não foram compreendidas nesse estudo, tal como, a relação de apoio psicológico e físico oferecido regularmente pela instituição, bem como, o impacto de estressores próprios da profissão e os relacionados à pandemia de coronavírus nas atividades profissionais e pessoais do policial, realizando o uso de instrumentos técnicos próprios de medição. Finalmente, sugere-se o estudo de criação e ampliação de programas de atenção à saúde física e mental do policial recorrentes, posto que, a plenitude física e mental desses profissionais tem importante relevância tanto institucional, quanto para sociedade em geral.

**Palavras-Chave:** Crise sanitária; Coronavírus; Policiais; Percepção.

VALENTE BRITO, Márvyn Kevin. **Impacts of COVID-19 Pandemic on the Military Policy Activities in the Metropolitan Region of Belém.** 2022. 136f. Dissertation (Master in Public Security). Postgraduate Program in Public Security. Institute of Philosophy and Human Sciences. Federal University of Pará, Belém, Pará, Brazil, 2022.

### ABSTRACT

**Introduction/importance:** Police officers maintained their work activities during the pandemic and needed to develop techniques and appropriate responses to the challenges posed by Covid-19. These demands compromised not only professional activities, but also the physical and mental health of the police, in view, which are atypical actions in the daily life of the military police, and still impose risks that threaten any and all human beings when exposed to the coronavirus. **Objective:** To investigate and describe the perception of military police officers in the Metropolitan Region of Belém about their activities during the period of the pandemic. **Method:** This is an applied research, of a qualitative-quantitative nature, with an exploratory and descriptive approach, divided into two moments: an integrative review and field research, with the application of a questionnaire to sixty three military police officers from the RMB on the impacts of the pandemic. Covid-19 in its activities. **Results:** Two scientific articles were developed. “Article 1” described the main impacts on police forces in different countries, reported in national and international studies. Among the main results, it was found that police officers, in addition to being more exposed to the virus infection, generating an increase in the level of stress and anxiety, should guarantee blocking orders, control crowds, escort ambulances, possibly enhancing the impacts on the mental and physical health of these professionals. Thus, there was a need for interventions and projects aimed at preserving the mental health of police officers, as well as the need for articulation and cultural change in the police, so that it understands its "new" role, being able to play it more effectively. effectiveness and accepted by the community. In turn, “article 2” investigates and analyzes the perception of military police officers from the RMB, about organizational changes or patrolling strategies in the PM/PA during the Covid-19 pandemic. Among the main results, it was found that regarding the safety and well-being of the police officer, 41.11% of the participating police officers have the perception of worsening in this regard, this data is alarming, as it may indicate impacts on the mental health of the police officer. It is also observed that 49.20% of the participants did not perceive a change in public opinion in relation to the police. On the other hand, 58.74% of the participants perceived improvements in the quality of police service. **Conclusion:** Based on the results, the importance of preservation and prevention actions for the mental and physical health of military police is confirmed, especially after the prevention period. It is also necessary that future works delve into variables that were not understood, a relationship of psychological support and the present as a present, the impact of stressors specific to the profession and those related to the coronavirus pandemic in professional and personal activities, using the use of its own technical operating instruments. Finally, the integration and physical programs of functional capacity, since the fullness of institutional health, the study of society in fullness, are for the study of society in fullness, as much as the physical and physical programs, as well as the programs of important health care.

**Key words:** Health crisis; Coronavirus; Officers; Perception.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

#### CAPÍTULO 2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

##### 2.1 Artigo Científico 1

**Figura 1:** Diagrama do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo.....33

**Figure 1:** Method of research.....102

##### 2.2 Artigo Científico 2

**Figura 1:** Patente/Graduação de policiais militares da Região Metropolitana de Belém, participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022, por patente. ....52

**Figura 2:** Percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém, participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022, por função.....53

**Figura 3:** Percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém, participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022, por percepção sobre a segurança e bem-estar do policial. .... 55

#### CAPÍTULO 3 – PRODUTOS TÉCNICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

##### 3.1 Produtos Técnicos

3.1.1: Produto 1 – Infográfico– Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.....64

3.1.2: Produto 2 – Infográfico – Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças de estratégias à prevenção pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.....66

Produto 3 – Vídeo Instrucional sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas polícias do mundo, 2022.....68

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

### LISTA DE QUADROS

#### CAPÍTULO 2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

##### 2.1 Artigo Científico 1

**Quadro 1:** Descrição dos artigos selecionados, quanto à referência, objetivo do artigo, continente da pesquisa e os tipos de estudo .....34

**Frame 1:** Description of selected articles, according to reference, objective of article, where it was produced and kind of results..... 103

### LISTA DE TABELAS

#### CAPÍTULO 2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

##### 2.2 Artigo Científico 2

**Tabela 1:** Características gerais dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022.....53

**Tabela 2:** Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022, sobre as mudanças na Polícia Militar do Pará e atividades policiais.....56

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CG/PMPA – Comando Geral da Polícia Militar do Pará
- Covid-19 – Corona Virus Disease 2019
- EFC – Ensino Fundamento Completo
- EMI – Ensino Médio Incompleto
- EMC – Ensino Médio Completo
- EPI – Equipamento de Proteção Individual
- ESC – Ensino Superior Completo
- ESI – Ensino Superior Incompleto
- ESPII – Emergência de Saúde Pública Internacional
- FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LOB/PMPA – Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Pará
- MS – Ministério da Saúde
- NEV – Núcleo de Estudos de Violência
- OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
- OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
- OMS – Organização Mundial de Saúde
- PHQ-4 – Patient Health Questionnaire-4
- PG – Pós-Graduação
- PPGSP/UFGA – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará
- PSS – Perceived Stress Scale
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PM – Polícia Militar
- PMPA – Polícia Militar do Pará
- PPE – Personal protective equipment
- RMB – Região Metropolitana de Belém

SARS-Cov-2 – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

SciELO – Scientific Eletronic Library Online

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública

WHO – World Health Organization

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPA – Universidade Federal do Pará

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	xvii
<b>CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	1
<b>1.1 Introdução</b> .....	1
<b>1.2. Justificativa</b> .....	2
<b>1.3. Problema de Pesquisa</b> .....	3
<b>1.4. Revisão de Literatura</b> .....	4
1.4.1. Os impactos da pandemia de Covid-19 e as medidas sanitárias de prevenção a propagação do vírus.....	4
1.4.2. O impacto da pandemia de Covid-19 na vida das pessoas e nas atividades profissionais. ...	6
1.4.3. Os impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial.....	11
<b>1.5 Objetivos</b> .....	19
1.5.1 Objetivo geral.....	19
1.5.2 Objetivos específicos.....	19
<b>1.6 Metodologia.</b> .....	20
1.6.1 Natureza da pesquisa.....	20
1.6.2 Pesquisa bibliográfica .....	20
1.6.2.1 <i>Fonte de dados</i> .....	21
1.6.2.2 <i>Coleta de dados</i> .....	21
1.6.2.3 <i>Análise de dados</i> .....	22
1.6.3 Pesquisa de campo .....	22
1.6.3.1 <i>Lócus</i> .....	22
1.6.3.3 <i>Instrumentos de coleta</i> .....	23
1.6.3.4 <i>Procedimentos de coleta</i> .....	23
1.6.3.5 <i>Procedimentos éticos</i> .....	24
1.6.3.6 <i>Análise de dados</i> .....	24
1.6.4 Produtos.....	24
<b>2.1 Artigo Científico 1</b> .....	26
<b>2.2 Artigo Científico 2</b> .....	47
<b>CAPÍTULO 3 – PRODUTOS TÉCNICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO</b> .....	63
<b>3.1 Produtos Técnicos</b> .....	63
3.1.1 - Produto 1 – Infográfico– Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.....	63

3.1.2 - Produto 2 – Infográfico – Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças de estratégias à prevenção pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022. ....	65
3.1.3 - Produto 3 – Vídeo Instrucional sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas polícias do mundo, 2022.....	68
<b>3.2 Propostas de Intervenção.....</b>	<b>69</b>
3.2.1 – Proposta de intervenção 1: .....	69
3.2.2 – Proposta de intervenção 2: .....	69
3.2.3 – Proposta de intervenção 3: .....	70
<b>CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....</b>	<b>71</b>
<b>4.1 Considerações Finais.....</b>	<b>71</b>
<b>4.2 Recomendações para trabalhos futuros .....</b>	<b>73</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B – DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ.....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE D – ARTIGO CIENTÍFICO 1 – VERSÃO EM INGLÊS ENVIADA PARA REVISTA .....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO 2 – DECISÃO DO EDITORIAL ACEITANDO O ARTIGO 1 PARA PUBLICAÇÃO .....</b>	<b>118</b>



## APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar e descrever a percepção dos impactos da pandemia de Covid-19 pelos policiais militares da Região Metropolitana de Belém. Nesse sentido, cumpre salientar a relação do pesquisador com a temática apresentada, a motivação por este tema se iniciou à época que este era estagiário da Defensoria Pública da União, onde participou de diversas defesas de militares das Forças Armadas acusados de crimes comuns e militares, mas que não possuíam ou não tinham condições de ter uma defesa técnica privada.

A referida experiência motivou o pesquisador na sua atuação profissional, especializando-se na advocacia militar, como também, ao exercício da docência nos cursos de formação ministrados no Instituto de Ensino em Segurança Pública do Pará (IESP).

Tais experiências possibilitaram-lhe conhecer o dia a dia do policial militar, suas angústias, dificuldades, vivências e visões. Com o advento da pandemia, o pesquisador pôde acompanhar a realidade desses profissionais que ficaram na linha de frente do enfrentamento da pandemia, inclusive, alguns evoluindo a óbito, outros ficaram com sequelas físicas por conta da doença.

No entanto, ao se procurar estudos na área, poucos foram encontrados. Assim, despertou-se a vontade de contribuir por meio da Academia com a problemática. Nasceu então a presente pesquisa, fruto de muita luta frente às diversas barreiras impostas pela pandemia de Covid-19 e diante do ideário que circunda a Caserna. No olhar do pesquisador, a maioria das vezes (senão todas) que a Universidade foi convocada para auxiliar com as problemáticas da sociedade, de alguma maneira, surgiram produtos que possibilitaram crescimento e evolução para respostas ao problema.

Nesse sentido, o presente trabalho não busca responder todas as perguntas, mas sim auxiliar e impulsionar outros pesquisadores a contribuir com a problemática, minimizando os impactos que a pandemia causou, tanto no aspecto físico, mas também no aspecto psicológico, tal como, proporcionar uma espécie de escuta a esses profissionais que devido aos poucos estudos, pouco se sabe sobre eles.

A presente dissertação seguiu a Resolução N° 003/2022/PPGSP/UFPA que estabelece o modelo de normatização das dissertações a serem submetidas ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará – PPGSP/IFCH/UFPA. Sendo assim, o trabalho está dividido

em quatro capítulos: 1. Considerações Gerais; 2. Artigos Científicos; 3. Produtos e Propostas de Intervenções; e 4. Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros.

No primeiro capítulo, é composto pelos itens: introdução; justificativa; problema de pesquisa; revisão de literatura; objetivos; hipótese e metodologia. O segundo capítulo é composto por dois artigos científicos produzidos com vistas a investigar a temática. O primeiro, intitulado “Impacts of Covid-19 pandemic in policy activities: an integrative review” realizou uma revisão integrativa da literatura sobre a produção acadêmica dos impactos da Covid-19 na atividade policial no plano nacional e internacional. Por sua vez, o segundo artigo intitulado “Percepção dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial militar da Região Metropolitana de Belém (RMB)”, foi fruto da coleta de dados realizada, por meio de questionário autoaplicável, com o intuito de analisar a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre os impactos da Covid-19 na sua atividade.

O terceiro capítulo é composto por três produtos técnicos construídos a partir dos dados coletados nessa pesquisa. Os dois primeiros são infográficos que retratam a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais e das estratégias de prevenção ao crime da Polícia Militar do Pará, e o terceiro, um vídeo instrucional sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas polícias de vários países, e a necessidade de atenção à saúde mental e física dos policiais militares. No mesmo capítulo estão presentes as propostas de intervenção frente à problemática apresentada.

No quarto e último capítulo, encontram-se as considerações finais e recomendações para os trabalhos futuros, onde o autor pondera sobre os resultados encontrados e as possíveis pesquisas à serem desenvolvidas, com o intuito de buscar-se alternativas ao problema posto e outras variáveis que não foram exploradas no presente estudo. Nesse sentido, foi elaborado um esquema conceitual com o título, objetivo geral e específicos, bem como, os produtos científicos da pesquisa, demonstrando de forma didática as etapas desta dissertação (Figura 1).

## Síntese da Dissertação

**Figura 1** – Estrutura da forma como estão organizados os principais itens da dissertação “Impactos da Pandemia de Covid-19 na Atividade do Policial Militar na Região Metropolitana de Belém”.

Título	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Tipo de Produto	Tipo de Estudo	Fontes	Status
Os Impactos da Pandemia de Covid-19 na Atividade do Policial Militar na Região Metropolitana de Belém	Descrever a percepção do policial militar na Região Metropolitana de Belém sobre os impactos da pandemia do Covid-19 em sua atividade profissional.	(a) Analisar e comparar os resultados de estudos internacionais com estudos nacionais sobre os impactos da Covid-19 na atividade do policial militar.	<b>Artigo 1:</b> Impacts of COVID-19 pandemic in policy activities: an integrative review.	Revisão Integrativa	Artigos Científicos	Aguardando publicação na RBSP.
		(b) Identificar e descrever a percepção do policial militar das mudanças na Instituição decorrentes da pandemia de Covid-19.	<b>Artigo 2:</b> Percepção dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial militar da Região Metropolitana de Belém (RMB).	Empírica Quali-quantitativa Exploratório Descritiva	63 policiais militares da RMB	Concluído
		(c) Elaborar dois infográficos com as principais percepções das mudanças organizacionais e estratégias de prevenção ao crime coletadas dos policiais militares participantes da Região Metropolitana de Belém.	<b>Infográfico:</b> Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.	Empírica Quantitativa Exploratório Descritiva	63 policiais militares da RMB	Publicado Portal EduCapes
		(d) Elaborar um vídeo instrucional sobre os principais aspectos dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial a partir dos estudos internacionais coletados.	<b>Infográfico:</b> Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças de estratégias à prevenção pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.	Qualitativa Exploratório Descritiva	Artigos Científicos	Concluído
			<b>Vídeo Instrucional:</b> Principais impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial nas polícias no mundo.			

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

## CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 1.1 Introdução

A pandemia de Covid-19 impôs um novo normal à humanidade. As formas das pessoas se relacionarem, de exercerem a profissão e até de praticarem o lazer foram diretamente modificadas. No que tange ao âmbito profissional, muitas profissões tiveram que paralisar suas atividades, por outro lado, outras tiveram que se reinventar por meio do uso da tecnologia (ARAUJO; LUA, 2021). Nesse sentido, o *home office* foi uma das alternativas encontradas por muitas empresas e instituições para se adaptar à nova realidade e poder continuar a exercer suas atividades (ARAUJO; LUA, 2021).

No entanto, outras profissões não tiveram o mesmo privilégio, sendo obrigadas a permanecerem exercendo a sua atividade laboral de forma presencial, pondo em risco a própria saúde, tal como, daqueles que os cercam. Trata-se dos profissionais da linha de frente, com destaque para os profissionais da saúde, da alimentação básica e da segurança pública (LOTTA et al., 2021). Estes últimos chamaram a atenção para o presente estudo, uma vez que a profissão já carrega estressores potenciais intrínsecos à atividade laboral (FRAGA, 2006, MINAYO; ADORNO, 2013, HARTLEY et al., 2011). Ademais, verificou-se baixa produção de estudos dos impactos da pandemia sobre tal atividade no âmbito brasileiro (ALCADIPANI et al., 2020). Em contrapartida, averiguou-se que de forma diferente, há um grande número de pesquisas no Brasil investigando os impactos em variadas dimensões, causados pela pandemia do novo coronavírus nos profissionais da saúde brasileiros (TEIXEIRA et al., 2020, SILVA et al., 2021).

Contudo, diferente do âmbito brasileiro, foram produzidos importantes estudos no plano internacional, que realçam desde a necessidade de intervenções sobre a saúde mental dos policiais (STOGER et al., 2020; GROVER et al., 2020), à possibilidade de tensionamento das relações com a comunidade (ABORISADE, 2021). Outros estudos destacam o protagonismo das forças de segurança na condução da crise sanitária e as mudanças de práticas de abordagem e patrulhamento (LÓPEZ-GARCÍA, 2020). Por sua vez, alguns estudos salientam a ausência de inclusão das forças policiais nos centros de decisão (SETYADI, 2020).

Nesse sentido, em face do cenário calamitoso vivenciado no Brasil e no mundo, bem como, a importância dos agentes de segurança pública no enfrentamento da pandemia e a necessidade de se pensar em ações que mitiguem os impactos da pandemia na atividade

desses profissionais, faz-se necessário investigar as percepções dos policiais militares para que se possa pensar em ações e medidas que visem à adoção de programas de saúde mental e física para os policiais na PM/PA.

## **1.2. Justificativa**

A pandemia de Covid-19 modificou as relações e o cotidiano das pessoas em todo o mundo. No Brasil, os efeitos da pandemia foram catastróficos, registrando milhares de mortes por dia nas duas grandes ondas de contaminação no país (NASA, 2021). A ausência de protocolos padrões e divulgação pelo Ministério da Saúde (MS) entre a rede de enfrentamento de propagação do vírus SARS-CoV-2, exigiu mais de alguns profissionais do que outros especialmente os que compõem a linha de frente, dentre eles, os profissionais da saúde e os agentes de segurança pública, com destaque para os policiais (LANA et al., 2020).

Esses últimos acumularam além de suas atribuições cotidianas, novas responsabilidades, principalmente a de garantidores do cumprimento das medidas sanitárias pela população (ALCADIPANI et al., 2020, MATARAZZO et al., 2020, JONES, 2020). No entanto, no Brasil, tal atribuição foi timidamente exercida, não havendo um protocolo padrão para orientar os policiais na adoção de estratégias de enfrentamento da Covid-19 (LANA et al., 2020, LOTTA et al., 2021).

Nesse sentido, analisar os impactos da pandemia na atividade do policial militar, emerge como importante campo de pesquisa, em especial, pela baixa produção acadêmica no país sobre o tema (MATARAZZO et al., 2020; ALCADIPANI et al., 2020; LOTTA et al., 2021), bem como, ser de grande importância para mitigar os possíveis impactos na saúde e bem-estar desses profissionais, quanto para prevenir cenários em possíveis crises futuras.

Nesse contexto, verifica-se na literatura nacional (FRAGA, 2006; MINAYO; ADORNO, 2013) e internacional (HARTLEY et al., 2011, MCCRATY; ATKINSON, 2012; PAOLINE, 2003), que a atividade policial por si, é uma atividade estressante e que afeta diretamente saúde mental e física do policial. Portanto, é possível que a pandemia tenha potencializado os estressores existentes, bem como, criado novos, podendo causar danos a longo prazo, tanto na Instituição, quanto naqueles que a compõem, implicando em prejuízos à sociedade como um todo.

Assim, a relevância social desse estudo se apresenta na medida em que se propõe por meio da colaboração com a Universidade, construir proposições que auxiliem na produção de políticas públicas voltadas à saúde mental e física dos policiais. Por outro lado, embora o

presente estudo não contemple tais questões, poderá contribuir com pesquisas futuras, indicando-se possíveis variáveis que podem ter influenciado nos efeitos sofridos pelos agentes de segurança pública. Observa-se que os estereótipos em torno do policial militar e o seu papel na sociedade contribuíram com possíveis danos sofridos por esses profissionais. A revisão destes estereótipos pode ser um caminho a ser pesquisado que poderá contribuir com a construção de ações favorecedoras da saúde mental desses profissionais.

No que se refere à relevância acadêmica deste estudo, esta é justificada por dois principais fatores. O primeiro se dá pelo fato de ser produzido durante a crise sanitária de Covid-19, sendo um trabalho pioneiro da matéria no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da UFPA (PPGSP/UFPA), podendo debater os primeiros desdobramentos que os impactos tiveram na atividade do policial militar. Em segundo, possibilitar novas discussões e pesquisas sobre a temática, podendo ser um elemento orientador para os próximos estudos.

No campo profissional, essa pesquisa assume relevância ao possibilitar aos policiais militares e, em certa medida, aos demais profissionais da segurança pública, possíveis mecanismos de mitigação dos impactos da pandemia de Covid-19, possibilitando uma atenção cuidadosa à saúde e bem-estar dos policiais militares.

Portanto, entende-se que o presente estudo pode possibilitar importante contribuição para investigação da temática, bem como, propiciar elementos para pesquisas e projetos futuros.

### **1.3. Problema de Pesquisa**

Com base na compreensão que as atividades dos policiais são essencialmente fonte de estresse, estabeleceu-se como premissa de pesquisa, investigar a percepção dos impactos da pandemia do novo coronavírus pelos policiais militares da Região Metropolitana de Belém (RMB). A partir dessa premissa, observou-se na literatura, que os profissionais da saúde foram altamente impactados pela pandemia, por serem componentes da linha de frente do enfrentamento da disseminação do vírus, sendo enumerados diversos impactos laborativos e pessoais na vida desses profissionais (BEZERRA et al., 2020, TEIXEIRA et al., 2020, BRITO-MARQUES et al., 2021).

Por outro lado, a produção acadêmica sobre os impactos do coronavírus nas atividades dos agentes de segurança pública, que também compõem a linha de frente, é consideravelmente baixa, sendo destacado tanto no plano nacional (MATARAZZO et al.,

2020, ALCADIPANI et al., 2020, LOTTA et al., 2021), quanto no plano internacional (BOOVARAGASAMY et al., 2021, JONES, 2020, MÁSKALY et al., 2020). Nessa perspectiva, considerando a lacuna na literatura em torno do impacto da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental e física dos policiais, entende-se ser fundamental acessar informações que permitam compreender a percepção dos policiais que atuam na RMB sobre a Covid-19.

Para tanto, é necessário destacar que a função da polícia é garantir a paz e a ordem pública, devendo utilizar-se dos meios necessários para evitar o colapso social. Porém, a presença da Covid-19 estabeleceu a necessidade de um processo educativo e legitimador das ações da polícia, permitindo que a comunidade possa perceber os agentes da lei como referência no cumprimento das medidas sanitárias para evitar a propagação do coronavírus (ALCADIPANI et al., 2020).

A hierarquia e a disciplina são as bases do trabalho do policial militar, compondo um sistema de punições e recompensas que orientam não só a execução do trabalho, mas todo o sistema institucional militar (SPODE; MERLO, 2006). A execução da política de segurança pública; o patrulhamento ostensivo; assegurar a sensação de segurança social; garantir a manutenção da ordem pública, por meio, do conhecimento técnico-operativo e as ferramentas instrumentais inerentes ao suporte da atividade militar são partes da execução da política de segurança pública vivenciada na atividade policial (FRAGA, 2006).

Além de compreender a função da polícia e do policial, é necessário considerar o impacto que a pandemia causou nos policiais, posto que, estes como seres humanos, sofreram os mesmos impactos que a população em geral. Por outro lado, as tensões inerentes a profissão associadas ao fato de não poderem ausentar-se do trabalho, necessitando estar nas ruas se expondo ao vírus e tendo contato com pessoas diariamente, possivelmente contribuiu com o aumento do estresse entre os policiais.

Assim, elenca-se como questão problema deste estudo: Quais os principais impactos causados pela pandemia de Covid-19 à atividade policial militar segundo estes profissionais?

## **1.4. Revisão de Literatura**

1.4.1. Os impactos da pandemia de Covid-19 e as medidas sanitárias de prevenção a propagação do vírus.

O vírus causador do Covid-19 apareceu pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, no final de 2019. A Organização Mundial de Saúde (OMS) foi

alertada sobre a propagação de casos de pneumonia na referida cidade. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de coronavírus, que ainda não havia sido identificado em humanos (OPAS/OMS, 2020). Além da rápida propagação, o novo vírus apresentou alta letalidade para humanos. Segundo a Comissão de Saúde chinesa, a primeira morte registrada no mundo, ocorreu em 02 de janeiro de 2020, em Wuan na China (QIN; HERNANDEZ, 2020).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS, 2020), os coronavírus são a segunda principal causa de resfriado comum, atrás somente do rinovírus, todavia, dificilmente causavam doenças mais graves em humanos. A OPAS/OMS (2020) informam ainda que existem sete coronavírus humanos identificados, dentre eles, o SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19.

Em 30 de janeiro de 2020 foi declarada pela OMS a ocorrência de surto do novo coronavírus, constituindo-o em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o maior nível de alerta da organização (OPAS/OMS, 2020). A medida visava estabelecer uma resposta rápida, colaborativa e solidária a nível global para interromper a propagação do vírus pelo mundo. Contudo, mesmo engendrando esforços no impedimento da propagação do vírus, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a Covid-19 como pandemia, ou seja, havia surtos do vírus SARS-CoV-2 em vários países e regiões do planeta (OPAS/OMS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de óbito provocado pelo SARS-CoV-2 ocorreu no dia 12 de março de 2020, em São Paulo (VERDELIO, 2020). A partir de então, o vírus alcançou propagação escalonada, atingindo todas as regiões do país. O avanço do vírus se opunha à resistência do Governo Federal em implantar as orientações das medidas de contenção da doença da OMS (LOTTA *et al*, 2020). Nesse sentido, enquanto o mundo enfrentava a sua maior crise sanitária das últimas décadas, o Brasil era palco de disputa de narrativas, entre o presidente da república de um lado, e os cientistas especialistas, o Congresso Nacional e a maioria dos Governadores do outro, ao passo que o número de óbitos aumentava diariamente (BUENO; SOLTO; MALTA, 2021).

Em 07 de agosto de 2020, após diversas mudanças no comando do Ministério da Saúde e a insistência no tratamento precoce pelo Governo Federal (LOTTA *et al*, 2020), o Brasil atingiu a marca de 100 mil mortes provocadas pela Covid-19, com média de mais de mil óbitos por dia (MELO, 2020). Em 19 de junho de 2021, um pouco mais de um ano após o início da pandemia e a decretação do estado de calamidade pública pelo Congresso Nacional (BRASIL, 2020), o Brasil atinge o registro de mais de meio milhão de mortes ocasionadas por



Covid-19, ocupando o lugar de segundo país com mais mortos por Covid-19 no mundo, em números absolutos (G1, 2021).

Neste cenário de calamidade pública, e com a presença de um vírus que apresenta capacidade rápida de mutação e propagação, associado a ausência de vacinas no Brasil até janeiro de 2021, as pessoas tiveram que desenvolver novas formas de manter suas relações interpessoais. Assim sendo, o papel dos Governadores, do Congresso Nacional e dos especialistas em sensibilizar a população brasileira a aplicar as medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com vistas, a frear o avanço da doença e diminuir o índice de transmissibilidade e infecção do vírus no mundo, implicou em um “novo normal” aos indivíduos, gerando a necessidade de adaptação a tais medidas de proteção e prevenção estabelecidas (BEZERRA et al, 2020).

#### 1.4.2. O impacto da pandemia de Covid-19 na vida das pessoas e nas atividades profissionais.

A rotina diária é componente da vida dos seres humanos. Dentro da rotina, existem várias atividades que a compõem, tais como: dormir, comer e praticar atividades físicas e lúdicas (BRITO et al, 2021). No entanto, com o surgimento da pandemia, pode-se elencar que dentre os principais impactos percebidos, a necessidade de mudança de hábitos pela população se apresenta como um dos principais. As pessoas tiveram que adicionar as suas rotinas, a constância da prática das medidas preventivas, para que não se contaminassem com o vírus SARS-CoV-2 (BEZERRA et al., 2020).

Dentre as medidas preventivas, destacam-se: o uso da máscara, distanciamento e isolamento social, uso de álcool em gel e lavagem constante de alimentos e das mãos. Essas novas formas de condutas e hábitos, necessitaram ser adquiridos para evitar a propagação do novo coronavírus. Porém, devido ao prolongamento e a constância da aplicação de tais medidas, possivelmente poderão vir a produzir consequências negativas à longo prazo, tanto no âmbito físico, quanto no psicológico dos indivíduos (BEZERRA et al., 2020).

Nesse sentido, segundo Bezerra et al. (2020), os brasileiros passaram a ter comportamentos que ameaçam a sua saúde. No estudo feito com 47.184 brasileiros, por meio de questionário, apurou-se que durante a pandemia de Covid-19 os indivíduos passaram a praticar menos atividades físicas, aumentaram o tempo dedicado às telas (TV, tablete e/ou computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultra processados, bem como, cresceu o consumo de álcool e cigarros. Por sua vez, em pesquisa realizada por meio de questionário on-line com 3.223 brasileiros adultos nos três primeiros

meses de isolamento social, foi identificado a prevalência de estresse, depressão, crises de pânico e ansiedade durante a quarentena (LIPP; LIPP, 2020).

Além das evidências que revelam os impactos gerais no cotidiano dos indivíduos, têm-se os impactos da pandemia nas atividades profissionais. Neste aspecto, foi necessário que os indivíduos e organizações se adaptassem as novas regras de execução do trabalho, sendo o *home-office* a principal solução encontrada para muitas profissões (ARAÚJO; LUA, 2021). No entanto, para alguns profissionais não foi possível realizar suas atividades longe dos espaços onde tradicionalmente eram realizadas, uma vez que se tratam de atividades essenciais, seja por serem linha de frente no enfrentamento da Covid-19 (ALCADIPANI et al., 2020), seja por garantirem o abastecimento de insumos básicos à vida humana, tal qual, os trabalhadores da rede informal, que também foram impactados fortemente pela pandemia, impossibilitando-os de exercer sua atividade laboral sem a exposição a riscos de contaminação (MATTEI; HEINEN, 2020).

Matsuo et al. (2021) por meio de revisão narrativa, investigaram o impacto do isolamento social nos hábitos alimentares durante a pandemia de Covid-19. Segundo os autores, as pessoas mantiveram a dieta habitual, havendo resultados favoráveis e desfavoráveis. Dentre os positivos, elenca-se o aumento do hábito de cozinhar e a diminuição do consumo de alimentos fritos, bem como, o aumento de frutas e vegetais. Por sua vez, dentre as mudanças negativas, elencou-se o aumento no consumo de alimentos com alta densidade energética (doces bebidas açucaradas, salgadinhos e molhos); aumento do uso de café, chás e infusões, bem como, aumento na suplementação sem orientação médica e aumento do número de refeições no dia entre crianças e adolescentes. De modo geral, os estudos revisados, demonstraram que a pandemia impactou nos hábitos alimentares das pessoas.

O comportamento de fumar na população adulta brasileira durante a pandemia foi investigado por Malta et al. (2021), que aplicaram um questionário online a 45.160 participantes fumantes e não fumantes. Nos principais resultados encontrados, verificou-se que dentre os 12% que relataram ser fumantes, 34% relataram ter aumentado o consumo de cigarros durante a pandemia. O estudo também constatou que o aumento foi mais significativo entre as mulheres e dentre aqueles com ensino médio ou menos. Destaca-se ainda que houve aumento do consumo de cigarros entre os indivíduos que apresentaram problemas de sono durante a pandemia. De forma inversa, aqueles que melhoraram a qualidade do sono, diminuíram o consumo de cigarros durante a pandemia. Os autores concluíram que a piora da saúde mental, da qualidade do sono, da autoavaliação do estado de saúde e a ausência de

rendimentos são fatores associados ao aumento do consumo de cigarros em adultos brasileiros durante a pandemia de Covid-19.

Com o objetivo de analisar a atividade física, o sono e os hábitos alimentares de adultos e idosos durante a pandemia de Covid-19, Brito et al. (2021) realizaram estudo transversal com 135 pessoas, com idade entre 18 e 71 anos, por meio de questionário online. Os autores identificaram que 40% dos participantes se dedicavam às atividades de assistência domiciliar, enquanto 21,1% estavam trabalhando em *home-office*, 38,9% exerciam atividades como estudar ou cuidar de dependentes. O estudo também identificou que a faixa etária de 18 a 40 anos, passava mais tempo em atividades sedentárias durante o dia, correspondendo a 73,7% dos participantes dentro dessa faixa etária. Por sua vez, dentre os maiores de 40 anos, 55,8% realizavam atividades físicas regulares. Os autores concluíram que a pandemia de Covid-19 impactou em maior medida os mais jovens em relação aos mais idosos.

Semelhante ao investigado por Brito et al. (2021), foi desenvolvido por Botero et al. (2021) estudo cujo objetivo principal foi investigar o impacto da pandemia do coronavírus nos níveis de atividade física e comportamento sedentário entre brasileiros com idade maior que 18 anos. Os autores contaram com amostra de 1.881 participantes com idade maior que 18 anos. Os dados revelaram que mais de 50% dentre homens e mulheres relataram redução dos níveis de atividade física durante a pandemia. O estudo também encontrou que os fatores de risco, como idade avançada e doenças crônicas ocasionaram maior sedentarismo dentre os participantes mais idosos. Os autores concluíram que fatores como, a idade avançada, a doença crônica e a inatividade física, ocasionaram um aumento do tempo sentado, bem como, redução dos níveis de atividade física durante a pandemia de Covid-19.

Por seu turno, com o objetivo de investigar o impacto da pandemia no comportamento infantil, Paiva et al. (2021) aplicaram um questionário online à 530 responsáveis de crianças com idade de 6 a 12 anos, com perguntas sobre alterações no comportamento infantil. Os dados revelaram que 73% dos responsáveis pelas crianças se encontravam em distanciamento social integral juntamente com as crianças. Outra importante constatação foi que 52% das crianças apresentaram ansiedade, associadas com alterações no sono e apetite. Os autores destacaram a necessidade dos pais ou responsáveis estimularem momentos para a criança se expressar, visando minimizar os impactos negativos da pandemia na saúde mental e física das crianças.

Com o objetivo de caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de Covid-19, considerando as condições de saúde, socioeconômicas, desigualdades de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão, Romero et al. (2021),

aplicaram um questionário online com 9.173 participantes idosos, entre 24 de abril e 24 de maio de 2020. A análise dos resultados revelou que a atividade econômica era ativa antes da pandemia, apontando que mais de 50% trabalhavam. Contudo, durante o período pandêmico investigado, apenas 8,3% continuaram trabalhando normalmente, e 21,2% passaram a desenvolver o *home-office*.

No mesmo estudo, os autores identificaram que 31,9% possuíam renda inferior a um salário mínimo, e quase metade dos participantes relataram diminuição de renda durante a pandemia. A maioria dos participantes aderiu ao distanciamento social total ou intenso, e apenas 12,2% não aderiram ou pouco aderiram as medidas de distanciamento. Foi relatado pela metade dos idosos sentimentos frequentes de solidão decorrentes do distanciamento social, 31,7% relataram ansiedade ou nervosismo e, 27,5% sentiam tristeza e depressão recorrente. Os autores concluíram que a pandemia de Covid-19 aprofundou as desigualdades na população idosa, causando prejuízos desde o financeiro ao mental e físico, devendo-se pensar em estratégias para mitigar tais impactos.

Os estudos demonstram que a pandemia de Covid-19 impactou em muitas áreas do cotidiano da população em geral, modificando hábitos, formas de comunicação, deslocamentos, e em particular, a vida profissional das pessoas. Os profissionais foram obrigados a se reinventar, buscando alternativas para dar continuidade, mesmo que parcial a sua ocupação. Determinadas profissões puderam aderir ao *home-office* ou suspenderam as atividades durante o pico da pandemia, outras não puderam aderir a tais alternativas, tendo que permanecer exercendo da forma tradicional a profissão, incorporando o uso de máscaras e álcool em gel no seu cotidiano. Portanto, os impactos da pandemia podem ser relacionados com as características e objetivos da atividade profissional.

Nessa perspectiva, os profissionais considerados como linha de frente no enfrentamento da pandemia, tiveram exigências maiores do que aquelas estabelecidas em outros momentos. Nesse cenário, as contribuições de Lotta et al. (2021) são importantes para se compreender o contexto e as dificuldades dos burocratas a nível de rua (enfermeiros, agentes comunitários de saúde, policiais, dentre outros) impostas pela pandemia. Os autores analisaram as mudanças de atuação desses profissionais em diferentes políticas públicas durante a pandemia de Covid-19 e as consequências de tais mudanças. Eles identificaram três categorias que demonstram a dinâmica de trabalho durante o período pandêmico: o burocrata de rua que enfrenta a crise na linha de frente (p. ex. profissionais da saúde e policiais); o burocrata de rua que sofre os efeitos da pandemia, mas cujo trabalho não exige enfrentá-la

diretamente (p.ex. profissionais do transporte público e garis); e o burocrata de rua cujo trabalho migrou para o formato remoto (por exemplo, professores e advogados).

Silva et al. (2021), em revisão sistemática com metanálise, identificaram a prevalência de ansiedade em 35% dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19, com maior risco de ansiedade nas mulheres em relação aos homens, e enfermeiros em comparação aos médicos. O estudo também constatou que dentre os fatores estressores destacam-se, a atuação na linha de frente da pandemia e o medo de infecção ou estar infectado e possuir doenças crônicas.

Em uma revisão integrativa, Teixeira et al. (2020) investigaram a saúde mental de profissionais da saúde durante a pandemia, destacando o risco de contaminação e o intenso sofrimento psíquico como fatores que prejudicam a saúde mental dos participantes. Os principais relatos foram de sintomas de ansiedade, depressão, perda de qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem o vírus a membros da família. O estudo também constatou efeitos adversos do uso de EPIs necessários para minimizar os riscos da doença, onde o uso prolongado destes equipamentos gerou lesões cutâneas na parte nasal, nas mãos, bochechas e na testa. A frequente higienização das mãos potencializou a possibilidade de dermatite na região, ocasionando em mau uso dos EPIs e maior exposição à infecção pelos profissionais.

Em estudo transversal com 332 médicos no Brasil, Brito-Marques et al. (2021), por meio de questionário on-line, constataram que 73,1% dos participantes retrataram má-qualidade do sono durante a pandemia do Covid-19, caracterizando sintomas de insônia. Dentre os fatores associados aos resultados foram destacados o ambiente de isolamento, preocupações com o surto de Covid-19 e sintomas de ansiedade e depressão.

No estudo teórico-reflexivo de Backes et al. (2021) debateram sobre as condições de trabalho desfavoráveis dos enfermeiros no Brasil e no mundo, ressaltando que tais condições podem levar à exaustão, doença e morte desses profissionais. Os autores destacam que o déficit de profissionais, a sobrecarga de atividades, a baixa remuneração e a insuficiência e inadequação dos equipamentos de proteção individuais são variáveis potencializadoras de graves prejuízos a saúde dos profissionais. Portanto, segundo os autores, é necessário que o debate sobre as condições de trabalho dos enfermeiros, e as repercussões na saúde desses profissionais seja ampliado, para que se evitem consequências mais graves no futuro.

Embora, haja uma grande produção de estudos investigando os impactos da pandemia nos profissionais da área da saúde, não se verifica o mesmo volume de pesquisas voltado para outros trabalhadores da linha de frente que também foram impactados pela pandemia, à

exemplo dos agentes de segurança pública, em especial, os policiais. As mudanças de cotidiano e a necessidade de garantir o cumprimento das medidas exigiu adaptação desses profissionais à nova realidade imposta pela pandemia, sendo importante a investigação de tais impactos nessa categoria profissional.

#### 1.4.3. Os impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial.

Tal como os profissionais de saúde, os policiais mantiveram suas atividades laborais durante a pandemia e precisaram desenvolver técnicas e respostas adequadas aos desafios impostos pelo Covid-19. Foi exigido que os policiais garantissem medidas sanitárias que em termos gerais objetivava conter a proliferação do vírus. Apesar das demandas impostas por seus gestores, não existia um protocolo geral de como essas medidas sanitárias deveriam ser executadas pelos policiais. Estas exigências, sem o estabelecimento de protocolos, podem comprometer não apenas as atividades profissionais, mas também a saúde física e mental do policial (ALCADIPANI et al., 2020). Lotta et al. (2021) destacam que a ausência de uma coordenação intergovernamental; a centralização do processo decisório em detrimento das redes policêntricas de gestão de crise e; disputas políticas com divergências entre presidente, cientistas e governadores, culminaram com prejuízos na capacidade de ação e resposta à crise imposta pela pandemia, impondo riscos a população e aos próprios profissionais.

A ausência de coordenação sistêmica e a subutilização das polícias nos processos decisórios de gerenciamento da crise, segundo Alcadipani et al. (2020) prejudicaram a maior eficiência no enfrentamento da emergência pandêmica. Por conseguinte, a pandemia oportunizou a revisão do papel da polícia como uma instituição de “guerra” para uma instituição que assume ações humanitárias e mais próxima da comunidade.

Um bom exemplo das novas habilidades desenvolvidas pelos policiais é a contenção da população com vistas à garantia do cumprimento das recomendações sanitárias da OMS na prevenção à transmissão do Covid-19 (OMS, 2020). Cabe ao policial manter o distanciamento físico, evitar locais com aglomeração de pessoas, impedir contato próximo e espaços confinados ou fechados e mal ventilados, e ainda, quando houver grande índice de contaminação, precisam garantir o isolamento social e a limitação do direito de ir e vir.

Os profissionais da segurança pública possuem como tarefa a garantia da ordem pública e jurídica, o cumprimento das medidas sanitárias, bem como, a sensação de paz social (BRASIL, 1988, MINAYO; ADORNO, 2013). O trabalho do policial militar tem como principais bases: a hierarquia e a disciplina, criando um vasto sistema de punições e

recompensas, vinculado diretamente à execução do trabalho (SPODE; MERLO, 2006). A atividade do policial militar tem como escopo: a execução da política de segurança pública; patrulhamento ostensivo; assegurar a sensação de segurança social; garantir a manutenção da ordem pública, por meio, do conhecimento técnico-operativo e as ferramentas instrumentais inerentes ao suporte da atividade militar (FRAGA, 2006).

Ademais, tais atividades possuem peculiaridades importantes a serem consideradas, tais como, a ausência de horários predeterminados, em especial para o término de serviço, não possuindo assim uma jornada fixa e devendo estar 24 horas a disposição do Estado (FRAGA, 2006). Além das questões específicas de execução do trabalho, há ainda as particularidades da própria atividade, posto que, no dia a dia do policial militar, este atua contra o crime e a violência, na repressão de assaltantes, sequestradores, grupos de extermínio e traficantes, bem como, a realização de patrulhamento ostensivo durante madrugadas, à beira das estradas, apoio a grandes eventos, dentre outras tantas atividades (BERNARDINO; BERNARDINO, 2018).

Segundo Bernardino e Bernardino (2018), os policiais militares vivenciam um estado permanente de tensão, dificultando o relaxamento e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Em pesquisa realizada com policiais militares com deficiência adquirida na atividade profissional, um dos participantes do estudo destacou que o policial militar “é policial militar 24 horas”, gerando dificuldades para usufruir dos momentos em que não está em atividade (DE CASTILHO LOPES; PEREIRA LEITE, 2015).

Estes aspectos são inerentes à atividade e à profissão do policial militar e ao se associarem a fatores internos e externos atuam como estressores, que influenciam diretamente na sua saúde e na execução de suas atividades profissionais. O estresse é “uma reação do organismo com componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais gerados pela necessidade de lidar com algo que, naquele momento, ameaça à estabilidade mental ou física da pessoa” (LIPP; MALAGRIS, 2000, p. 620).

Uma fonte importante de estresse presente nas instituições militares é o assédio moral. Este pode ser compreendido como uma situação extrema de agressividade no trabalho, vivenciada por comportamentos ou omissões, repetitivos e duradouros, pessoais e mal-intencionados. Destaca-se que nestes comportamentos há a intenção de destruir, prejudicar, anular ou excluir, sendo direcionado a alvos escolhidos, que podem ser uma ou mais pessoas em especial (SOBOLL, 2008, HELOANI, 2004). Albanaes et al. (2017) afirmam que a exposição a tais violências, podem ter danos significativos à identidade, autoestima, à saúde física e psíquica da vítima, que podem ser expressas por meio de ansiedades, alterações de

humor, estresse, depressão, *burnout* e até o suicídio. No nível da organização há prejuízos no clima organizacional, na criatividade, na produtividade, na qualidade das tomadas de decisão, nos índices de absenteísmo, rotatividade e, afastamentos.

A análise da estrutura militar revela que o assédio moral se relaciona com a alta rigidez hierárquica, que muitas vezes se confunde com abuso de autoridade. O assédio pode ser identificado na imposição de escalas extras e não remuneradas, más condições de trabalho, local de trabalho sem higiene adequada, baixos salários, alto número de policiais mortos por ausência de equipamentos e efetivo, falta de reconhecimento, sensação de injustiça ou de impunidade, ou ainda, na cobrança excessiva da população em contraponto com o sentimento de abandono por parte do Estado (BERNARDINO; BERNARDINO, 2018).

Em estudo realizado por meio de questionário autoaplicável com 295 agentes de segurança penitenciários do sexo feminino no Brasil, FRAGA (2006) constatou que 58,7% das participantes sofreram violência psicológica ou moral na instituição, destacando o fato de serem em sua maioria praticadas por colegas de trabalho, enquadrando-se nas formas de assédio moral.

Lopes et al. (2016) realizaram pesquisa com policiais militares paranaenses visando captar as impressões subjetivas sobre direitos humanos e gênero. O estudo foi realizado utilizando a técnica *survey* por meio de questionário autoaplicável com 600 militares da ativa. Dentre os principais resultados obtidos, observou-se que em média 60% a 80% dos participantes apresentaram disposições predominantemente desfavoráveis aos direitos humanos, bem como, a resistência aos direitos humanos é maior entre os praças e os que atuam em funções operacionais do que entre os policiais oficiais e que atuam em funções administrativas. Destaca-se também, que a resistência aos direitos humanos se encontra maior entre os policiais mais jovens e com menos tempo de socialização na cultura policial, do que entre os policiais mais velhos e, em tese, mais socializados a cultura policial.

Observa-se que a formação cidadã e aprofundada em direitos humanos do policial é negligenciada no seu processo de formação, indicando a necessidade de se repensar a estrutura organizativa da Instituição militar (FRAGA, 2006). O preparo do policial visa instrumentalizá-los no combate à criminalidade, sendo ensinado que o ambiente de trabalho é cheio de incertezas e surpresas (FRAGA, 2006).

Alcadipani (2020) retrata que há uma imposição cultural machista na polícia, onde o policial não pode demonstrar medo ou receio, tendo em vista, que sua função profissional é o enfrentamento ao perigo. Assim, aduz o autor, que paralelo à estrutura curricular formal ensinada, há uma subcultura machista imposta dentro das corporações. Tal compreensão



também foi apresentada por Ribeiro (2018) que identificou a oposição da presença da mulher nas instituições policiais, evidenciadas de diversas maneiras. Como exemplo, a pequena oferta de vagas destinadas a incorporação feminina nos concursos públicos das carreiras militares, o deslocamento da grande maioria das policiais femininas para os trabalhos administrativos em detrimento do ostensivo, e também a cultura machista e de deslegitimação da mulher em tais espaços.

Observa-se que a cultura machista que marca as instituições policiais sofreu alterações em função das demandas estabelecidas pela pandemia. Matarazzo et al. (2020) consideram que o papel das polícias durante a pandemia de Covid-19 se ampliou, implicando no repensar de sua prática profissional, mudando a perspectiva de “guerra contra o crime” para a perspectiva de ações humanitárias. Para tanto, deve-se modificar a estrutura institucional, protocolos informacionais e operacionais, estruturas simbólicas e linguísticas que permitam a aproximação com a sociedade.

Maskály et al. (2021) investigaram as mudanças sofridas nas instituições policiais de 27 países durante a chamada “primeira onda” da pandemia de Covid 19. O estudo constatou que tanto as organizações policiais, quanto as atividades policiais mudaram nos países participantes. Dentre as mudanças encontraram-se em maior escala aquelas referentes à procedimentos internos burocráticos da polícia, e em menor escala, mudanças na interação com a comunidade, que envolvem o papel da polícia como instituição garantidora das limitações de locomoção dos cidadãos.

Em relação aos procedimentos internos, Maskály et al. (2021) relatam que os policiais entrevistados mencionaram que o fluxo de informações era muito deficitário ou contraditório, o que prejudicava a aplicação das novas regras e procedimentos impostos pela pandemia e a relação com a comunidade. Tal consideração foi observada por Matarazzo et al. (2020) e Alcadipani et al. (2020) em estudo realizado com policiais brasileiros, constatando que a ausência de informações, treinamento e protocolos definidos deixava os policiais desorientados na aplicação das medidas sanitárias.

Dentre as mudanças procedimentais, Maskály et al. (2021), destacam que as paragens de trânsito (68,2%), a forma como as pessoas eram detidas (74%) e a aplicação de crimes menores (56,6%) mudaram com a pandemia. Os gestores dessas instituições policiais também relataram que o procedimento de aprendizado e treinamentos sofreram alterações, passando a serem realizados de modo virtual e que o trabalho remoto foi estimulado.

Devido ao processo de rápida expansão de infecção do vírus no mundo, além da atribuição dos policiais militares de garantirem a ordem pública, somaram-se as suas

responsabilidades, garantir as medidas sanitárias de impedimento de propagação do vírus. Jones (2020) considera que nesse cenário emerge a discussão sobre a legitimidade das polícias na aplicação dessas medidas e a sua relação com a comunidade. O autor sugere que quanto mais legítima a polícia é vista pela comunidade, mais propensa a cumprir as medidas de isolamento e distanciamento social. Contudo, o inverso pode acontecer, quanto menos legítima a polícia é percebida, menos propensa será a adesão da comunidade no cumprimento das medidas sanitárias.

Com o objetivo de investigar a resposta policial à crise do Covid-19 no Paquistão e o desenvolvimento do que nominou de “informalidade processual”, definida como condição pela qual as políticas estatais são construídas e transmitidas aos funcionários do estado com a aceitação tácita de que elas provavelmente serão implementadas por meio da prática informal, Waseem (2021) aplicou um questionário on-line a 400 policiais e realizou 28 entrevistas semiestruturadas. Nos seus resultados, o autor observou um quadro problemático na polícia paquistanesa, elencando-se: ausência de protocolos definidos pelo Governo, que criaram lacunas de aplicação das medidas e prejudicaram uma resposta eficiente da polícia. Ademais, verificou a ausência de EPI's para os policiais, ausência de recursos financeiros, ausência de transmissão de informações e exclusão da polícia do processo decisório das ações a serem tomadas na crise sanitária, semelhante ao que é relatado pela literatura no Brasil (MATARAZZO et al., 2020, ALCADIPANI et al., 2020, LOTTA et al., 2021).

Os resultados encontrados por Waseem (2021) se alinham ao exposto por Jones (2020), posto que, a polícia paquistanesa passou a ser protagonista no processo de enfrentamento do SARS-CoV-2, adotando nova postura e fazendo uso da informalidade processual como meio de conscientizar a população e garantir a aplicação das medidas sanitárias, reforçando a legitimidade da polícia perante a comunidade. Assim, a autora afirma que a informalidade processual pode fortalecer a legitimidade da polícia, aproximando a comunidade da instituição, todavia, como aspecto negativo, a informalidade processual permite o aumento da discricionariedade do policial na interpretação das lacunas legais, podendo acarretar abusos por partes dos agentes da lei e conseqüentemente tensionamento da relação da polícia com a comunidade, tal como afirma Jones (2020).

O papel da polícia como garantidora das ordens de bloqueio (*lockdown*) é discutido por White e Fradella (2020). Os autores consideram que a polícia é a instituição apta de fato para garantir o cumprimento das medidas sanitárias, posto que, faz parte da razão de ser da polícia “estar disponível 24 horas ao dia”, assim como, a missão de proteger a vida e garantir a ordem pública. Contudo, destacam que a execução de tal função é diferente do habitual, ao

invés do uso da força e da punição como primeira medida, a polícia deve fazer uso da justiça processual, onde seu papel será mais educativo e sensibilizador da necessidade do cumprimento das medidas do que penalizador, que pode fragilizar a imagem da legitimidade policial frente a comunidade e criar tensões na sua relação com esta.

O debate sobre a legitimidade da polícia evidencia outra questão importante, a militarização da polícia que marca a formação policial. Em uma formação militarizada, há a dificuldade da relação com a comunidade, ao contrário da função mais apaziguadora que deve ser estabelecida diante da pandemia (JONES, 2020, ALCADIPANI et al., 2020). É possível que após a pandemia as ações da polícia se tornem mais distantes da comunidade com um recrudescimento da militarização, ou, se tornem mais próximas e mais legítimas, onde o policial interaja com a comunidade, assumindo um papel social ainda mais relevante (JONES, 2020).

Nesse sentido, Aborisade (2021) investigou o uso ilegal da força e má conduta de policiais nigerianos durante a crise do SARS-CoV-2. O autor, por meio de entrevista e fazendo uso do método da abordagem centrada na vítima, colheu depoimentos de 71 pessoas que tiveram encontros com a polícia durante o *lockdown* nigeriano. Segundo o depoimento dos participantes, estes relataram ter sofrido violência física, hostilidade, intimidação, extorsão, multas e dentre as mulheres, incidentes de assédio sexual, estupros e agressões. O autor conclui que a adoção de uma postura mais militarizada pela polícia nigeriana com objetivo de fazer cumprir as medidas sanitárias do Covid-19 em detrimento da aplicação da justiça processual, estabeleceu divisões mais profundas entre a polícia e as comunidades do que antes do coronavírus.

Por outro lado, Alcadipani et al. (2020) investigaram como conflitos relativos à cultura ocupacional, política e dimensões materiais podem afetar negativamente as respostas dos policiais em ambientes com restrições financeiras e institucionais. Os autores fizeram uso do método de sensibilidade etnográfica, entrevistando e acompanhando de 02 de março a 16 de abril, doze informantes-chave (policiais estaduais de um estado brasileiro) durante a crise sanitária do Covid-19. No estudo, foram constatadas três dimensões principais a serem consideradas no contexto do enfrentamento da pandemia pela força policial estadual: política, cultura ocupacional e material. Dentre os resultados encontrados, observou-se que a falta de alinhamento político entre os chefes do Executivo a nível federal e estadual prejudicaram a atuação dos policiais no enfrentamento da pandemia. A necessidade de enfrentar novos problemas, e a ambiguidade política e desalinhamento entre os governantes prejudicam a emissão de respostas rápidas dos policiais.

O estudo também apontou que a cultura machista presente na corporação tem grande contribuição para ideias de que o policial precisa estar sempre em posição de herói, grosseiro e destemido. Tal cultura induz a concepção de que o uso de máscaras e luvas representa a fragilização da posição de força que o policial deve ter. Alcadipani et al. (2020) sugerem que para mudança de tal cultura é necessário que os líderes da corporação exerçam a liderança pelo exemplo, aplicando os protocolos de cuidado ao invés de atitudes de risco. Como último ponto, os autores destacam a necessidade de alocação de recursos financeiros para garantir condições materiais para que a polícia possa responder com eficiência as situações de crise geradas pelo Covid-19, devendo haver uma ação conjunta entre as esferas de governo para viabilizar essa garantia.

A despeito da natureza essencial da atividade realizada pelos policiais militares o que acarreta riscos a vida desses profissionais, tal como aqueles que atuam na área da saúde, pouco é sabido sobre as suas experiências durante a pandemia. O Monitor da Violência em parceria com o G1 e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, constatou que no Pará em 2020, 5.828 polícias de um total de 19.561 foram afastados por infecção por Covid-19, tal número corresponde a 29,79% do efetivo da PM/PA. Durante o período, ocorreram 49 óbitos por Covid-19, colocando o Estado do Pará como o terceiro estado com maior número de policiais mortos pelo coronavírus. O estudo também afirma, que a letalidade por Covid-19 foi mais que o dobro da letalidade de agentes assassinados nas ruas no mesmo período (G1, 2020, LOTTA et al., 2020, FBSP, 2021, FERNANDES; LIMA, 2021).

Em maio de 2020, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) publicou nota técnica referente à relação da pandemia e os policiais brasileiros, onde foi constatado que 68,8% dos policiais civis e militares brasileiros, excluídos os do Estado de São Paulo, “tinha medo de contrair ou ter alguém próximo contaminado pelo coronavírus”. Os dados revelaram que 67,9% dos policiais “não” receberam EPIs. Adicionalmente, 43,9% dos policiais brasileiros destacaram o fato de não terem sido preparados para lidar com a pandemia (LOTTA et al., 2020).

O Pará, estado com população estimada em 8.690.745 pessoas (IBGE, 2010), conta com um efetivo de 14.236 policiais militares, distribuídos em 14 regiões do Estado (Região Metropolitana de Belém, Santarém, Marabá, Castanhal, Tucuruí, Redenção, Paragominas, Capanema, Altamira, Abaetetuba, Itaituba, Salvaterra, Breves e São Félix do Xingu). Segundo o IBGE (2014), o Pará figura como o Estado com menor proporção de número de policiais por habitantes da região Norte, tendo um policial para cada 500 habitantes, contando com um déficit de 51,42% do efetivo previsto na Lei Organização Básica da Polícia Militar do Pará.

À vista disso, nota-se que a pandemia trouxe novos fatores estressores internos e externos para atividade dos profissionais da saúde, por necessitarem estar na linha de frente do enfrentamento da Covid-19. No que se refere a atividade do policial, percebe-se que há uma grande possibilidade dos estressores inerentes à profissão (MINAYO; ADORNO, 2013, FRAGA, 2006, BERNARDINO; BERNARDINO, 2018, DE CASTILHO LOPES; PEREIRA LEITE, 2015), somados as demandas geradas pela Covid-19, venham a multiplicar os prejuízos na saúde mental e física do policial militar, prejudicando o exercício da profissão.

Tais impactos na saúde mental dos policiais, já são objeto de estudos em vários países. Por exemplo, Stogner et al. (2020) relatam que possivelmente, devido ao aumento de responsabilidades dos policiais americanos diante da pandemia como garantia de bloqueio, controle das aglomerações, dentre outras, possivelmente potencializaram os estressores inerentes à profissão, se somados ao medo de infectar-se ou infectar um membro da família. Os autores destacam a necessidade das agências policiais oferecerem programas de capacitação que considerem a possibilidade de futuras pandemias, bem como, programas de proteção à saúde mental dos agentes, visando o seu bem-estar e uma melhor resposta a situações de crises.

No estudo transversal de Grover et al. (2020) foi aplicado o *Patient Health Questionnaire-4* (PHQ-4) e *Perceived stress scale* (PSS) a 623 participantes com idade média de 39,98 anos, com o objetivo de avaliar questões psicossociais entre os policiais indianos durante a pandemia de Covid-19. Os autores identificaram que 10,6% dos policiais tinham ansiedade significativa e 18% tinham sintomas depressivos significativos, com morbidade psicológica geral de 22,2%. Percebeu-se que a idade elevada foi significativamente associada a sintomas depressivos e estresses elevados. Os autores concluíram que uma parcela considerável dos policiais em serviço no enfrentamento da pandemia de Covid-19 durante o período de *lockdown* tiveram ansiedade, sintomas de depressão e estresse significativos.

Tal dado, vai ao encontro de estudo desenvolvido com policiais chineses por Yuan et al. (2020), por meio de questionário online com 3.517 participantes, que visou avaliar a prevalência e a gravidade das respostas psicológicas entre os policiais durante a pandemia de Covid-19 e encontrar fatores que influenciam a depressão e a ansiedade. Os pesquisadores encontraram que 12,17% dos policiais apresentavam depressão moderada a grave, 8,79% apresentavam ansiedade moderada a grave. O estudo identificou que policiais mais velhos e casados correm maior risco de ansiedade, e aqueles com bacharelado ou nível superior, que moram perto do centro da cidade e tomam pílulas para dormir apresentam maior risco de depressão e ansiedade do que os outros grupos. Verificou-se ainda, que os índices de

depressão foram fortemente correlacionados com os índices de ansiedade. Portanto, tal como, Stogner et al. (2020) e Grover et al. (2020), os autores verificaram que a pandemia de Covid-19 possivelmente aumentou o risco e os índices de depressão e ansiedade nos policiais, devendo-se pensar em intervenções para preservação de saúde mental

Percebe-se, que o cenário de incerteza, mudanças, aumento de responsabilidades, contribuem para um processo de adoecimento mental dos policiais (GROVER et al., 2020, STOGNER et al., 2020, HUANG et al., 2021). Nesse sentido, cumpre destacar o importante estudo desenvolvido na China por Jiang (2021) ao testar a relação entre o apoio psicológico recebido pela instituição durante a pandemia de Covid-19 e a resposta ao estresse de 553 policiais chineses, por intermédio de questionários padronizados (*Emotional Identity of Profession Scale; DSM-5 Self-Rated Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure-Adult; Psychological Support Scale; Active Work Adaptation Scale*). O autor concluiu que o fornecimento de apoio psicológico aos policiais favorece o enfrentamento dos policiais frente a crise, bem como, diminui significativamente a incidência ao estresse, sugerindo a urgente necessidade de adoção de programas de saúde mental para os policiais nas instituições.

## **1.5 Objetivos**

### **1.5.1 Objetivo geral**

Descrever a percepção do policial militar na Região Metropolitana de Belém sobre os impactos da pandemia do Covid-19 em sua atividade profissional.

### **1.5.2 Objetivos específicos**

a) Descrever os resultados de estudos internacionais com estudos nacionais sobre os impactos da Covid-19 na atividade do policial;

b) Identificar e descrever a percepção do policial militar sobre as mudanças na Instituição decorrentes da pandemia de Covid-19;

c) Elaborar um infográfico com as principais percepções das mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.

d) Elaborar um infográfico com as principais percepções das mudanças de estratégias à prevenção pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.

e) Elaborar um vídeo instrucional sobre os principais aspectos dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial a partir dos estudos internacionais coletados.

## **1.6 Metodologia.**

### 1.6.1 Natureza da pesquisa.

Trata-se de pesquisa de natureza aplicada com caráter bibliográfico e de campo. Quanto a abordagem da pesquisa, optou-se por realizar um estudo quali-quantitativo, ou também conhecido como método misto, que segundo Johnson e Onwuegbuzie (2004) consiste na “classe de pesquisa em que o pesquisador mistura ou combina técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem de pesquisa quantitativa e qualitativa em um único estudo”<sup>1</sup> (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 07). No que tange ao método qualitativo, adotou-se como objetivos a realização de investigação exploratória-descritiva, visando a familiarização do problema por meio dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica, bem como, a pesquisa por levantamento, com o manejo de coleta de dados feito por meio de questionários autoaplicáveis (GIL, 2008).

Adicionalmente, também foi usado o método quantitativo, que segundo Teixeira (2013) pode ser entendido como a pesquisa que “utiliza a descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis”. Tal método permite relacionar as variáveis que venham a surgir durante os estudos por meios matemáticos, possibilitando relacioná-las com o problema da pesquisa.

### 1.6.2 Pesquisa bibliográfica

Na primeira etapa da pesquisa, optou-se pela realização de uma revisão integrativa de literatura, haja vista, que pela sua amplitude metodológica, permitiu incluir no conteúdo analítico: estudos experimentais e não experimentais, empíricos e teóricos (SOUZA *et al*, 2010). A construção das etapas seguiu o modelo de Ganong (1987): 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos

---

<sup>1</sup> Tradução nossa.

selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados e; 6) apresentação da revisão síntese do conhecimento.

#### 1.6.2.1 Fonte de dados

Estabeleceu-se como questão norteadora para a presente pesquisa: “Quais os principais resultados de estudos internacionais com estudos nacionais sobre os impactos da Covid-19 na atividade do policial?”, visto que, estes estão na linha de frente no enfrentamento da propagação do vírus SARS-CoV-2.

Para definição dos descritores de busca utilizou-se a técnica P.V.O., que é uma variação da técnica PICO (RAMOS, 2015). “P” refere-se aos descritores relacionados aos participantes/contextos/fontes, sendo estabelecido “policiais”; “V” se aplica as variáveis/categorias que se deseja investigar, no caso “impactos da pandemia”; “O” (outputs) são os resultados esperados. No presente estudo o “O” consistiu na análise dos artigos publicados (nome do autor, título, ano de publicação), bem como, objetivo, natureza (empírico ou teórico) do artigo e local que a pesquisa foi desenvolvida. Para a aplicação da técnica P.V.O. selecionou-se os seguintes descritores: “Polícia”, “Policiais”, “Polícia Militar”, “Profissionais da Segurança Pública”, “Pandemia”, “Pandemia de Covid-19”, “Covid-19” e “SARC-COV-2”, com os seguintes correspondentes em inglês, “Officer”. “Police”, “Police Organizations”, “Covid-19 Pandemic” e “Pandemic”.

Com a definição dos descritores foi possível construir os cruzamentos para realização das estratégias de buscas nos diretórios. Estabeleceram-se como diretórios as plataformas Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Essas bases foram escolhidas por contemplar uma vasta gama de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, em destaque para confiabilidade e largo uso pela comunidade acadêmica. Escolheu-se o operador booleano “AND” para fazer a conexão entre as palavras. Ao final desse processo preliminar, foram recuperados 168 artigos somando-se as duas bases de dados.

#### 1.6.2.2 Coleta de dados

Após a mineração dos dados obteve-se 26 artigos que foram lidos na íntegra. A coleta dos dados consistiu na identificação das seguintes informações: (i) referência (autor, título do artigo, ano de publicação e revista publicada); (ii) objetivo do estudo (iii) natureza do artigo;



(iv) local que a pesquisa foi desenvolvida. Por sua vez, parte dos artigos compuseram a revisão de literatura, bem como, orientando o estudo de campo, que foi realizado na segunda etapa da presente pesquisa.

### *1.6.2.3 Análise de dados*

A última etapa consistiu na apresentação dos principais resultados e discussões dos 26 artigos selecionados, com foco na natureza do artigo (empírico ou teórico), os objetivos do estudo e o local que a pesquisa foi desenvolvida, para tanto, utilizou o auxílio de tabelas que demonstraram as informações identificadas na fase da coleta dos dados.

## 1.6.3 Pesquisa de campo

### *1.6.3.1 Lócus*

O ambiente da pesquisa foi a Polícia Militar do Estado do Pará (PM/PA), componente do sistema de segurança pública do Estado, vinculada à Secretaria de Segurança Pública. Segundo a Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Pará (LOB/PMPA) a PM/PA é definida como “instituição permanente, força auxiliar e reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, subordinada ao Governador do Estado, cabendo-lhe a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública” (PARÁ, 2006).

Embora a PM/PA tenha competência de atuação em todo o estado do Pará, no presente estudo, realizou-se o recorte espacial delimitando aqueles que atuaram durante a pandemia na Região Metropolitana de Belém (RMB). Segundo o IBGE (2010), a RMB é composta pelos municípios de Belém (1.499.641 hab.), Ananindeua (535.547 hab.), Marituba (133.685 hab.), Benevides (63.768 hab.), Santa Izabel do Pará (71.837 hab.), Santa Bárbara do Pará (21.449 hab.) e Castanhal (203.251 hab.), totalizando população de 2.529.228 habitantes distribuídos em uma extensão territorial de 3.566,203 km<sup>2</sup>.

### *1.6.3.2 Participantes*

Os participantes da pesquisa foram policiais militares da PM/PA que trabalharam durante a pandemia de Covid-19 na Região Metropolitana de Belém (RMB). Os policiais militares que foram incluídos na pesquisa atenderam os seguintes critérios: 1) os policiais que atuaram no enfrentamento do Covid-19 na RMB e; 2) Os policiais que trabalharam no

enfrentamento do Covid-19 no patrulhamento ostensivo e administrativo. Foram excluídos do presente estudo: 1) os policiais que não atuaram no enfrentamento do Covid-19; 2) os policiais que embora tenham atuado no enfrentamento do Covid-19, tenham trabalhado fora da RMB, resultando em uma amostra de 63 policiais militares participantes.

#### *1.6.3.3 Instrumentos de coleta*

A presente pesquisa fez uso de questionários autoaplicáveis criados no aplicativo *Google Forms*, como instrumentos de coleta. O questionário autoaplicável foi composto por uma série ordenada de 16 perguntas sociodemográficas, bem como, 22 perguntas sobre as percepções de mudanças organizacionais e em relação à atividade policial em si (APÊNDICE C). Adotou-se o formato de escala do tipo *likert* de 1 a 5, sendo (1) piorou muito, (2) piorou um pouco, (3) não houve mudança, (4) melhorou um pouco ou (5) melhorou muito, visando quantificar as percepções coletadas.

#### *1.6.3.4 Procedimentos de coleta*

A coleta de dados foi feita por meio de questionário autoaplicável, enviado à Polícia Militar do Pará (PM/PA), sendo disponibilizado aos policiais militares da Região Metropolitana de Belém pelos grupos institucionais do aplicativo de mensagens instantâneas “*Whatsapp*”. Assim, foi enviado ofício ao Comando Geral da Polícia Militar do Pará – CG/PMPA, solicitando autorização da pesquisa.

Adicionalmente, solicitou-se a PM/PA, que o questionário fosse replicado entre os policiais militares da RMB, aplicando-se a técnica bola de neve (BOCKORNI; GOMES, 2021). Assim, foi possível obter um maior número de respostas pelos militares que trabalharam durante a pandemia de Covid-19 na RMB. No questionário, foi realizado convite, informando os detalhes da pesquisa, seus objetivos e seus benefícios e riscos para a atividade desenvolvida, funcionando como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ademais, no questionário dentre as variáveis que foram coletadas e analisadas, encontram-se: sexo, idade, estado civil, patente, unidade de lotação, função na unidade, tempo na corporação, formação militar, formação civil, tempo de corporação militar, formação militar, escolaridade civil, renda familiar, situação econômica e posicionamento político.

#### 1.6.3.5 Procedimentos éticos

A presente pesquisa respeitou as normas de pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a Resolução nº 510/2016. Os participantes foram esclarecidos sobre os procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, e terão garantia do sigilo quanto a suas informações pessoais via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### 1.6.3.6 Análise de dados

Para análise dos dados quantitativos aplicou-se a estatística descritiva, abordagem que permite a análise dos dados, cálculo e descrição dos dados coletados (por exemplo: frequência e porcentagem). Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos que demonstram as frequências/ocorrências e devidos percentuais (BUSSAB; MORETTIN, 2010). As amostras foram escolhidas em dois momentos, a primeira pela técnica “não probabilística voluntária” a partir do envio do formulário aos grupos institucionais do aplicativo de mensagens instantâneas “*Whatsapp*” pelos Comandantes dos Batalhões da Polícia Militar do Estado do Pará da RMB, onde os participantes se ofereceram voluntariamente para participar da pesquisa, sem interferência do pesquisador (CASTANHEIRA, 2012), bem como, a técnica bola de neve (BOCKORNI; GOMES, 2021), onde os próprios militares compartilharam o questionário entre si.

A partir de tais técnicas, foi possível delinear um perfil dos policiais militares que trabalharam durante a pandemia de Covid-19, quantificar sua percepção sobre as mudanças organizacionais durante a pandemia do coronavírus, tal como, as consequências dessas mudanças na PM/PA. Destaca-se também, que como meios de auxílio, fez-se uso do software Microsoft Excel, com vistas a elaborar tabelas e gráficos. Ademais, fez-se uso do aplicativo “*Google forms*” para elaboração do questionário e disponibilização para respostas pelos policiais militares.

#### 1.6.4 Produtos

Foram produzidos três produtos técnicos derivados da presente pesquisa, atendendo ao objetivo específico 1.5.2 “b”, desta dissertação:

- a) Um infográfico, apresentando dados sobre a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.
- b) Um infográfico, apresentando dados sobre a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças de estratégias de prevenção ao crime pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.
- c) Um vídeo instrucional, apresentando informações sobre dados e pesquisas nacionais e internacionais sobre impactos da COVID-19 na atividade policial e possíveis alternativas institucionais de mitigação dos efeitos.

## CAPÍTULO 2 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

### 2.1 Artigo Científico 1

#### Os impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades policiais: uma revisão integrativa<sup>2</sup>

Márvyn Kevin Valente Brito  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5716-3474>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: marvynvalente.adv@gmail.com

Simone Souza da Costa Silva  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0795-2998>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: symon.ufpa@gmail.com

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo organizar e analisar os estudos nacionais e internacionais que investigam os impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades policiais. Como forma metodológica de seleção dos estudos, adotou-se a revisão integrativa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou na seleção de 26 artigos, que apresentaram como principais resultados, a necessidade de intervenções e projetos voltados para preservação da saúde mental dos policiais e a oportunidade de as instituições policiais repensarem seu papel e relação com a comunidade. Verificou-se também a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para os impactos do Covid-19 na atividade policial.

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19; Polícia; Revisão Integrativa.

---

<sup>2</sup> Artigo submetido em 11 de outubro de 2021 à Revista Brasileira de Segurança Pública, aprovado para publicação em 10 de junho de 2022.

## ABSTRACT

This article aims to organize and analyze national and international studies investigating the impacts of the Covid-19 pandemic on police activities. As a methodological way of selecting the studies, an integrative review was adopted. After applying the inclusion and exclusion criteria, 26 articles were selected, which presented as main results the need for interventions and projects aimed at preserving the mental health of police officers and the opportunity for police institutions to rethink their role and relationship with the community. There was also a need to develop more research focused on the impacts of Covid-19 on police activity.

**Keywords:** Pandemic; Covid-19; Police; Integrative review.

## INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, vírus que apresenta rápida capacidade de mutação e propagação, associada à ausência de vacinas modificou as relações interpessoais no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou aos Governos medidas sanitárias objetivando diminuir o índice de transmissão e infecção do vírus (BEZERRA *et al*, 2020). Tais medidas impuseram um “novo normal” aos indivíduos, gerando a necessidade global de adaptação às medidas de proteção.

As medidas preventivas de uso da máscara, distanciamento e isolamento social, uso de álcool em gel, lavagem constante de alimentos e das mãos, são novas formas de condutas e hábitos que precisaram ser adquiridos para evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2. No entanto, em face do prolongamento de sua adoção poderão produzir consequências negativas no âmbito físico e psicológico dos indivíduos (BEZERRA *et al*, 2020).

Os brasileiros, segundo Bezerra *et al* (2020), passaram a ter comportamentos que ameaçam a sua saúde. Um estudo feito com 47.184 brasileiros, por meio de questionário apurou que durante a pandemia de Covid-19 os indivíduos passaram a praticar menos atividades físicas, aumentaram o tempo dedicado às telas (TV, tablete e/ou computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultra processados, bem como, cresceu o consumo de cigarros e álcool. Por sua vez, em pesquisa realizada por meio de questionário on-line com 3.223 brasileiros adultos nos três primeiros meses de isolamento social, foi identificado a prevalência do estresse, depressão, crises de pânico e ansiedade durante a quarentena (LIPP e LIPP, 2020).

Além das evidências que revelam os impactos gerais no cotidiano dos indivíduos, têm-se os impactos da pandemia nas atividades profissionais. Neste aspecto, foi necessário que os indivíduos e organizações se adaptassem as novas regras de execução do trabalho, onde o *home-office* foi a principal solução encontrada para muitas profissões. No entanto, para alguns profissionais não foi possível realizar suas atividades longe dos espaços onde tradicionalmente eram realizadas, uma vez que se tratam de atividades essenciais, seja por serem linha de frente no enfrentamento da Covid-19, seja por garantirem o abastecimento de insumos básicos à vida humana. Os trabalhadores da rede informal também foram impactados fortemente pela pandemia, impossibilitando-os de exercer sua atividade laboral sem a exposição a riscos de contaminação (MATTEI e HEINEN, 2020).

Neste aspecto, dentre os profissionais considerados como linha de frente no enfrentamento da pandemia, destacam-se os profissionais da saúde, os cientistas da área de imunologia e virologia, e também, os profissionais de segurança pública. Silva *et al* (2021), em revisão sistemática com metanálise, identificaram a prevalência de ansiedade em 35% dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19, com maior risco de ansiedade nas mulheres em relação aos homens, e enfermeiros em comparação aos médicos. O estudo também constatou que dentre os fatores estressores destacam-se, a atuação na linha de frente da pandemia e o medo de infecção ou estar infectado e possuir doenças crônicas.

Em uma revisão integrativa, Teixeira *et al* (2020) investigaram a saúde mental de profissionais da saúde durante a pandemia destacando o risco de contaminação e o intenso sofrimento psíquico como fatores que prejudicam a saúde mental dos participantes. Os principais relatos foram de sintomas de ansiedade, depressão, perda de qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem o vírus a membros da família. O estudo também constatou efeitos adversos do uso de EPIs necessários para minimizar os riscos da doença, onde o uso prolongado destes equipamentos gerou lesões cutâneas na parte nasal, nas mãos, bochechas e na testa. A frequente higienização das mãos potencializou a possibilidade de dermatite na região, ocasionando em mau uso dos EPIs e maior exposição à infecção pelos profissionais.

Brito-Marques *et al* (2021) em estudo transversal com 332 médicos no Brasil, por meio de questionário on-line, constatou que 73,1% dos médicos participantes retrataram má-qualidade do sono durante a pandemia do Covid-19, caracterizando sintomas de insônia. Dentre os fatores associados aos resultados, foram destacados o ambiente de isolamento, preocupações com o surto de Covid-19 e sintomas de ansiedade e depressão.

Tal como os profissionais de saúde, os policiais mantiveram suas atividades laborais durante a pandemia e precisaram desenvolver técnicas e respostas adequadas aos desafios impostos pelo Covid-19. Embora não exista um protocolo geral de execução das medidas sanitárias pelos policiais militares estabelecido, que os oriente na implementação das medidas preventivas, é exigido que estes façam cumprir ações que garantam a segurança imposta por seus gestores. Estas exigências podem comprometer não apenas as atividades profissionais, mas também a saúde física e mental do policial.

Esses dados podem ser corroborados pelos resultados iniciais encontrados por Fernandes e Lima (2021), cujo trabalho teve o objetivo de compreender as multiplicidades de sentidos e influências que ajudam a compor as representações sociais dos profissionais da segurança pública em relação à pandemia e à forma como ela está sendo enfrentada no Brasil. A análise dos dados revelou que somente 28,5% dos policiais participantes relataram ter recebido treinamentos que os auxiliou no enfrentamento dos novos desafios. Adicionalmente, observaram que apenas 12,5% dos policiais civis estaduais e 17,2% dos policiais federais tiveram conhecimento das cartilhas confeccionadas pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, com orientação de medidas preventivas e minimizadoras de contaminação pelo Covid-19. Os autores compreendem que a carência de treinamentos reforça os altos índices de contaminação nos estados do Norte e Nordeste, que possuem os piores índices de treinamento e altos níveis de infecção.

Um bom exemplo das novas habilidades desenvolvidas pelos policiais é a contenção da população com vistas a garantia do cumprimento das recomendações sanitárias da OMS na prevenção à transmissão do Covid-19. Cabe ao policial manter um distanciamento físico, evitar locais com aglomeração de pessoas, impedir contato próximo e espaços confinados ou fechados e mal ventilados, e ainda, quando houver grande índice de contaminação, precisam garantir o isolamento social e a limitação do direito de ir e vir.

Os profissionais da segurança possuem como tarefa a garantia da ordem pública e jurídica, o cumprimento das medidas sanitárias, bem como, a sensação de paz social (BRASIL, 1988; MINAYO e ADORNO, 2013). O trabalho do policial militar tem como principais bases: a hierarquia e a disciplina, criando um vasto sistema de punições e recompensas, vinculado diretamente a execução do trabalho (SPODE e MERLO, 2006). A atividade do policial militar tem como escopo: a execução da política de segurança pública; patrulhamento ostensivo; assegurar a sensação de segurança social; garantir a manutenção da ordem pública, por meio, do conhecimento técnico-operativo e as ferramentas instrumentais inerentes ao suporte da atividade militar (FRAGA, 2006).



Ademais, tais atividades possuem peculiaridades importantes a serem consideradas, tais como, a ausência de horários predeterminados, em especial para o término de serviço, não possuindo assim uma jornada fixa e devendo estar 24 horas a disposição do Estado (FRAGA, 2006). Além das questões específicas de execução do trabalho, há ainda as particularidades da própria atividade, posto que, no dia-a-dia do policial militar, este atua contra o crime e a violência, bem como, a realização de patrulhamento ostensivo durante madrugadas, à beira das estradas, apoio a grandes eventos, dentre outras tantas atividades (BERNARDINO e BERNARDINO, 2018).

Segundo Bernardino e Bernardino (2018), os policiais militares vivenciam um estado permanente de tensão, o que dificulta o relaxamento e equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Em pesquisa realizada com policiais militares com deficiência adquirida na atividade profissional, um dos participantes do estudo destacou que o policial militar “é policial militar 24 horas”, gerando dificuldades para usufruir dos momentos em que não está em atividade (DE CASTILHO LOPES e PEREIRA LEITE, 2015).

Estes aspectos são inerentes à atividade e à profissão do policial militar e ao se associarem a fatores internos e externos atuam como estressores, que influenciam diretamente na sua saúde e na execução de suas atividades profissionais. Segundo Lipp e Malagris (2000, p. 620) o estresse é “uma reação do organismo com componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais gerados pela necessidade de lidar com algo que, naquele momento, ameaça a estabilidade mental ou física da pessoa”. Lipp e Malagris (2000, p. 620) também destacam que os estímulos ou estressores são diversificados, “indo desde dor, medo, perda de alguém querido, falar em público até obter uma promoção ou ter um filho, de modo que não é possível atribuir a um único fator o desencadeamento da reação”.

Segundo Matarazzo *et al* (2020) o papel das polícias durante a pandemia de Covid-19 se ampliou, o que implica no repensar da prática profissional, mudando a perspectiva de “guerra contra o crime” para a perspectiva de ações humanitárias. Para tanto, deve-se modificar a estrutura institucional, protocolos informacionais e operacionais, estruturas simbólicas e linguísticas que permitam a aproximação com a sociedade.

Maskály *et al* (2021) investigaram as mudanças sofridas nas instituições policiais de 27 países durante a chamada “primeira onda” da pandemia de Covid-19. O estudo constatou que tanto as organizações policiais, quanto as atividades policiais mudaram nos países participantes. Dentre as mudanças encontraram-se em maior escala aquelas referentes à procedimentos internos burocráticos da polícia, e em menor escala, mudanças na interação

com a comunidade, que envolvem o papel da polícia como instituição garantidora das limitações de locomoção dos cidadãos.

Em relação aos procedimentos internos, Maskály *et al* (2021) relatam que os policiais entrevistados mencionaram que o fluxo de informações era muito deficitário ou contraditório, o que prejudicava a aplicação das novas regras e procedimentos impostos pela pandemia e a relação com a comunidade. Tal consideração foi observada por Matarazzo *et al* (2020) e Alcadipani *et al* (2020) em estudo realizado com policiais brasileiros, constatando que a ausência de informações, treinamento e protocolos definidos deixava os policiais desorientados na aplicação das medidas sanitárias.

Dentre as mudanças procedimentais, Maskály *et al* (2021), destacam que as paragens de trânsito (68,2%), a forma como as pessoas eram detidas (74%) e a execução de crimes menores (56,6%) mudaram com a pandemia. Os gestores dessas instituições policiais também relataram que o procedimento de aprendizado e treinamentos sofreram alteração, passando a serem realizados de modo virtual e que o trabalho remoto foi estimulado.

Devido processo exponencial de infecção do vírus, e a atribuição aos policiais militares a responsabilidade por garantir a ordem e as medidas de saúde pública contribuíram, segundo Jones (2020) com as discussões sobre a legitimidade das polícias. Segundo o autor, quanto mais legítima a polícia é vista pela comunidade, mais propensa é a cumprir as medidas de isolamento e distanciamento social impostas. Porém, quanto mais ilegítima a polícia é percebida, mais a comunidade estará inclinada ao descumprimento das medidas.

A despeito da natureza essencial da atividade realizada pelos policiais militares o que acarreta riscos a vida desses profissionais tal como aqueles que atuam na área da saúde, pouco é sabido sobre as suas experiências no momento da pandemia. Segundo o Monitor da Violência – (NEV-USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública), no Pará em 2020, 5.828 polícias de um total de 19.561 foram afastados por infecção por Covid-19, tal número corresponde a 29,79% do efetivo da PM/PA. Durante o período ocorreram 49 óbitos por Covid-19, o que coloca o Estado do Pará como o terceiro estado com maior número de policiais mortos pelo coronavírus. O estudo também afirma, que a letalidade por Covid-19 foi mais que o dobro da letalidade de agentes assassinados nas ruas no mesmo período.

Em maio de 2020, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) publicou nota técnica referente a relação da pandemia e os policiais brasileiros, onde foi constatado que 68,8% dos policiais civis e militares brasileiros, excluídos os do Estado de São Paulo, “tinha medo de contrair ou ter alguém próximo contaminado pelo coronavírus”. Os dados revelaram que 67,9% dos policiais “não” receberam EPIs. Adicionalmente, 43,9% dos policiais

brasileiros destacaram o fato de não terem sido preparados para lidar com a pandemia (LOTTA *et al*, 2020).

O Pará, estado com população estimada em 8.690.745 pessoas (IBGE, 2010), conta com um efetivo de 14.236 policiais militares, distribuídos em 14 regiões do Estado (Região Metropolitana de Belém, Santarém, Marabá, Castanhal, Tucuruí, Redenção, Paragominas, Capanema, Altamira, Abaetetuba, Itaituba, Salvaterra, Breves e São Félix do Xingu). Segundo o IBGE (2014), o Pará figura como o pior Estado da região Norte em termos de proporção por habitantes, tendo um policial para cada 500 habitantes, contando com um déficit de 51,42% do efetivo previsto na Lei Organização Básica da Polícia Militar do Pará.

Considerando a natureza essencial da atividade laboral realizada pelos policiais e os riscos que ameaçam a vida humana quando exposta ao coronavírus, o presente trabalho tem como objetivo organizar e analisar estudos nacionais e internacionais que investigam os impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial.

## **MÉTODO**

O presente trabalho optou pela realização de uma revisão integrativa de literatura, haja vista, que pela sua amplitude metodológica, permite incluir no conteúdo analítico: estudos experimentais e não experimentais, empíricos e teóricos (SOUZA *et al*, 2010). A construção das etapas, seguiu o modelo de Ganong (1987): 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados e; 6) apresentação da revisão síntese do conhecimento.

Estabeleceu-se como questão norteadora para a presente pesquisa: Quais os principais impactos causados pela pandemia de Covid-19 à atividade policial militar, visto que estes estão na linha de frente no enfrentamento da propagação do vírus SARS-CoV-2?

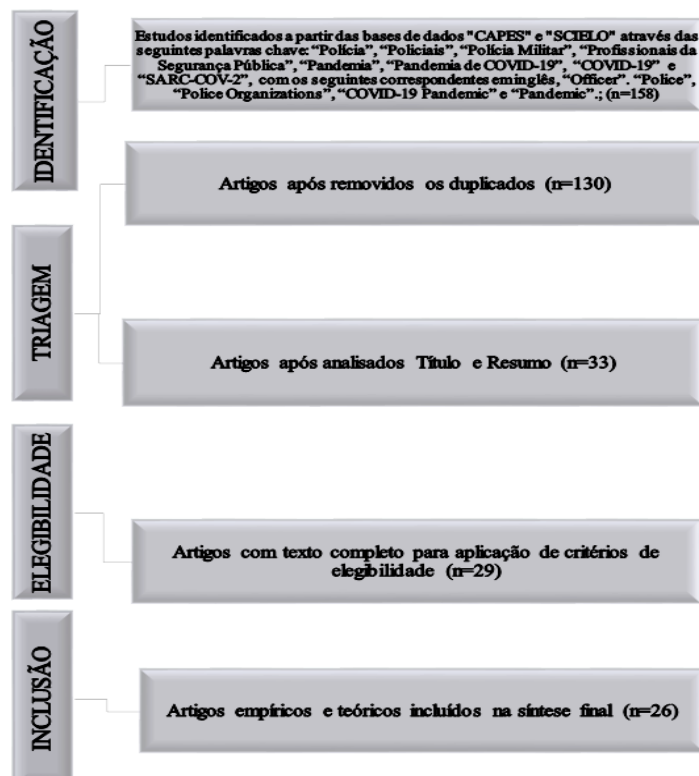
Para definição dos descritores de busca utilizou-se a técnica P.V.O., que é uma variação da técnica PICO (RAMOS, 2015). “P” refere-se aos descritores relacionados aos participantes/contextos/fontes, sendo estabelecido “policiais”; “V” se aplica as variáveis/categorias que se deseja investigar, no caso “impactos da pandemia”; “O” (outputs) são os resultados esperados. No presente estudo o “O” consistiu na análise dos artigos publicados (nome do autor, título, ano de publicação), bem como, objetivo, natureza (empírico ou teórico) do artigo e local que a pesquisa foi desenvolvida. Para a aplicação da técnica P.V.O. selecionou-se os seguintes descritores: “Polícia”, “Policiais”, “Polícia Militar”,

“Profissionais da Segurança Pública”, “Pandemia”, “Pandemia de Covid-19”, “Covid-19” e “SARS-CoV-2”, com os seguintes correspondentes em inglês, “Officer”. “Police”, “Police Organizations”, “Covid-19 Pandemic” e “Pandemic”.

Com a definição dos descritores foi possível construir os cruzamentos para realização das estratégias de buscas nos diretórios. Estabeleceu-se como diretórios as plataformas Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Essas bases foram escolhidas por contemplar uma vasta gama de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, em destaque para confiabilidade e largo uso pela comunidade acadêmica. Escolheu-se o operador booleano “AND” para fazer a conexão entre as palavras. Ao final desse processo preliminar, foram recuperados 168 artigos somando-se as duas bases de dados.

A etapa 3, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, consistiu na seleção dos artigos após a leitura de títulos e resumos. Estabeleceu-se cinco critérios, a saber: 1) os termos deveriam aparecer no título; 2) terem sido publicados nos últimos dois anos; 3) não se repetirem; 4) serem de livre acesso; e 5) serem revisados por pares. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: 1) dissertações e teses; 2) artigos de jornais; 3) artigos repetidos e; 4) que não estavam de acordo com a pesquisa. A última etapa consistiu na leitura na íntegra dos artigos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Diagrama do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo.



Fonte: Figura elaborada pelos próprios autores com base no diagrama PRISMA. Belém, PA, 2021.

## RESULTADOS

Após a mineração dos dados obteve-se 26 artigos que foram lidos na íntegra. A coleta dos dados consistiu na identificação das seguintes informações: (i) referência (autor, título do artigo, ano de publicação e revista publicada); (ii) objetivo do estudo (iii) natureza do artigo; (iv) local que a pesquisa foi desenvolvida. No quadro 1 são descritas tais informações.

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionados, quanto à referência, objetivo do artigo, continente da pesquisa e os tipos de estudo.

<b>Autor / Ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Continente / Tipo do estudo</b>
López-García, 2020	Monitorar e punir: o papel de militares, policiais e guardas civis na comunicação da crise do Covid-19 na Espanha.	El Profesional de la información	Analisar o papel das Forças Armadas e Forças e Corpos de Segurança do Estado espanhol, como atores e como recurso discursivo da comunicação do Governo espanhol durante a crise de Covid-19.	Europa / Teórico
Stogner et al, 2020	Estresse policial, saúde mental e resiliência durante a pandemia de Covid-19	Nature Health Emergency Collection	Analisar se o policiamento durante a pandemia de Covid-19 é um estressor significativo para os policiais e agrava o estresse geral e organizacional associado a ocupação policial.	América do Norte / Teórico
Garbarino et al, 2021	Dados de mortalidade por suicídio da polícia italiana durante a pandemia de Covid-19.	Ann Gen Psychiatry	Analisar os dados de morte por suicídio de policiais italianos durante a pandemia de Covid-19.	Europa / Teórico
Alarcón-Zayas e Bouhaben, 2021	Pandemia / Tela. O motivo visual da violência policial em espaços públicos durante a pandemia Covid-19.	Communication & Society	Analisar o motivo visual da brutalidade policial em espaços públicos durante o confinamento.	Europa / Teórico
Frenkel et al, 2020	O impacto da pandemia Covid-19 nos policiais europeus: estresse, demandas e recursos de enfrentamento.	Elsevier Public Health Emergency Collection	Investigar a tensão dos policiais durante um período de três meses após o bloqueio.	Europa / Empírico
Alcadipani et al, 2020	Burocratas de rua sob Covid-19: respostas de policiais em ambientes restritos.	Teoria Administrativa e Práxis	Demonstrar que conflitos relativos à cultura ocupacional, política e dimensões materiais impactam negativamente nas respostas dos policiais em ambientes com restrições financeiras e institucionais.	América do Sul / Empírico

Continua

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionados, quanto à referência, objetivo do artigo, continente da pesquisa e os tipos de estudo.

Jones, 2020	Os impactos potenciais do policiamento pandêmico na legitimidade da polícia: planejando após a crise de Covid-19.	Policing: A Journal of Policy and Practice	Analisar a falta de legitimidade da polícia, juntamente com o que é conhecido como militarização do policiamento, e as consequências e impactos duradouros nas relações polícia-comunidade, bem como, na forma como as interações entre polícia e comunidade moldam a sociedade hoje.	América do Norte / Teórico
Dai et al, 2021	O impacto do lockdown nas chamadas de serviço policial durante a pandemia de Covid-19 na China.	Policing	Examinar as mudanças na quantidade e natureza de 110 chamadas de serviço antes, durante e após o Lockdown de pandemia Covid-19.	Ásia / Empírico
Dey et al, 2021	Ritmo circadiano do sono / vigília alterado induzido pelo bloqueio pandêmico de Covid-19, queixas de saúde e estresse entre o pessoal da polícia de trânsito na Índia.	Cronobiology International	Determinar o efeito do estresse adicional da pandemia Covid-19 e do lockdown da população no ritmo de sono / vigília 24 horas da polícia de trânsito.	Ásia / Empírico
Hernández-Vásquez e Azañedo, 2020	Covid-19 no Peru: a necessidade de prestar atenção ao elevado número de policiais mortos em decorrência da pandemia.	Journal of Public Health	Demonstrar o risco de contaminação dos policiais peruanos.	América do Sul / Teórico
Khadse et al, 2020	Impacto da Covid-19 na Saúde Mental no Pessoal da Polícia na Índia.	Indian Journal of Psychological Medicine	Demonstrar o risco de contaminação dos policiais indianos.	Ásia / Empírico
Boovaragasamy et al, 2021	Covid-19 e pessoal da polícia: um estudo exploratório baseado na comunidade do sul da Índia.	Journal of Family Medicine and Primary Care	Explorar a percepção dos policiais sobre a doença, os fatores que influenciam o estresse e as habilidades de enfrentamento dos mesmos em meio ao Covid-19.	Ásia / Empírico
Jiang, 2021	Resposta ao estresse de policiais durante Covid-19: um modelo de mediação moderado.	Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling	Testar a relação entre o apoio psicológico que receberam e sua resposta ao estresse dos policiais chineses.	Ásia / Empírico
Chughtai et al, 2020	Frequência de anticorpos IgG Covid-19 entre o Esquadrão Especial da Polícia de Lahore, Paquistão.	Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan	Conhecer a soroprevalência de anticorpos IgG Covid-19 entre policiais que exercem funções em áreas de alto risco de Lahore, Paquistão.	Ásia / Empírico

Continua

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionados, quanto à referência, objetivo do artigo, continente da pesquisa e os tipos de estudo.

Setyadi, 2020	Impacto social e de segurança do surto de Covid-19 em West Kalimantan com base na perspectiva da legislação policial.	Jurnal Hakum dan Pemikiran	Analisou a perspectiva do direito policial, especialmente o papel da Polícia Nacional em superar os problemas durante a promulgação de regulamentações governamentais.	Ásia / Empírico
Aborisade, 2021	Relatos de uso ilegal da força e má conduta da polícia nigeriana na aplicação das medidas Covid-19.	Journal of Police and Criminal Psychology	Investigar o uso ilegal da força pela polícia nigeriana no cumprimento das medidas do Covid-19.	África / Empírico
Yuan et al, 2020	Uma pesquisa de respostas psicológicas durante a epidemia da doença do coronavírus de 2019 (Covi-19) entre policiais chineses em Wuhu.	Risk Management and Healthcare Policy	Avaliar a prevalência e a gravidade das respostas psicológicas entre os policiais durante a pandemia de Covid-19 e encontrar fatores que influenciam a depressão e a ansiedade.	Ásia / Empírico
Okon et al, 2021	Conhecimento, percepção de risco e adesão ao conselho de prevenção Covid-19 entre policiais no estado de Makurdi Metropolis Benue, 2020.	The Panafrican Medical Journal	Avaliar o conhecimento, as percepções de risco e a adesão ao aconselhamento recomendado do NCDC sobre o Covid-19.	África / Empírico
Huang et al, 2021	Um estudo exploratório das percepções dos policiais sobre riscos à saúde, estresse no trabalho e angústia psicológica durante o surto de Covid-19 na China	Frontiers in Psychology	Explorar a percepção de risco à saúde, estresse no trabalho e sofrimento psicológico de policiais que trabalharam na linha de frente para implementar medidas de Lockdown.	Ásia / Empírico
Ristevska-Dimitrovska, e Batic, 2020	P.863 O impacto do Covid-19 na saúde mental de profissionais de saúde e forças policiais / militares na República da Macedônia do Norte.	Elsevier Public Health Emergency Collection	Estimar a prevalência de problemas psicológicos e o nível de resiliência em trabalhadores da saúde e forças policiais / militares que estiveram na linha de frente na pandemia de Covid-19 e comparar os resultados com a população em geral.	Europa / Empírico
Grover et al, 2020	P Impacto psicológico das funções do Covid-19 durante o confinamento do pessoal policial e sua percepção sobre o comportamento das pessoas: um estudo exploratório da Índia	International Journal of Mental Health and Addiction	Avaliar as questões psicossociais entre os policiais durante a pandemia Covid-19	Ásia / Empírico

Continua

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionados, quanto à referência, objetivo do artigo, continente da pesquisa e os tipos de estudo.

Raciborski et al, 2020	Prevenção da infecção por SARS-CoV-2 entre policiais na Polônia - implicações para políticas de saúde pública.	International Journal of Environmental Research and Public Health	Caracterizar fontes de conhecimento sobre os meios de prevenção de infecções por SARS-CoV-2, bem como avaliar os métodos de prevenção da infecção por SARS-CoV-2 entre funcionários da polícia na Polônia e seu potencial impacto sobre o risco de Infecção por SARS-CoV-2	Europa / Empírico
White e Fradella, 2020	Policinando uma pandemia: ordens para ficar em casa e o que elas significam para a polícia	American Journal of Criminal Justice	Investiga as questões relacionadas às SaHOs / SiPOs e destaca sua complexidade para a polícia.	América do Norte / Teórico
Ashby, 2020	Mudanças nas chamadas policiais para atendimento durante os primeiros meses da pandemia de coronavírus de 2020.	Policing: A Journal of Policy and Practice	Analisar como as chamadas para serviço mudaram durante os primeiros meses do surto de Covid-19 de 2020, em comparação com as previsões de volume de chamadas com base em dados de anos anteriores.	América do Norte / Empírico
Gujski et al, 2020	Prevalência de infecções atuais e passadas de SARS-CoV-2 entre funcionários da polícia na Polônia, junho-julho de 2020.	Journal of Clinical Medicine	Determinar a prevalência de infecções atuais e passadas de SARS-CoV-2 entre os funcionários da polícia.	Europa / Empírico
Matarazzo et al, 2020	Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade.	Revista de Administração Pública	Discutir estratégias de enfrentamento à pandemia da polícia por meio do desenvolvimento de novas habilidades organizacionais que propiciem alterar suas lógicas de funcionamento de “guerra contra o crime” para ações humanitárias.	América do Sul / Teórico

Fonte: Elaborada pelos próprios autores. Belém, PA, 2021.

Observa-se no “Quadro 1” que foram localizados estudos produzidos em cinco continentes: América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa e África. A Ásia foi o continente que mais produziu estudos sobre a Covid-19 e a atividade policial, totalizando dez estudos, a maioria produzidos na Índia e China. Dai *et al* (2021) destacaram o impacto que o *lockdown* (bloqueio) realizou na quantidade e natureza das chamadas ao número de emergência da China, sendo apontado que as ligações totais diminuíram, todavia, as denúncias sobre violência doméstica tiveram um aumento significativo no início do bloqueio. Por sua vez, Dey *et al* (2021), Khadse, *et al* (2020), e Jiang (2021) analisaram o impacto da



pandemia de Covid-19 no ciclo do sono dos policiais, bem como, a potencialidade da pandemia como estressor, identificando que a pandemia gera consequências negativas na saúde mental dos policiais.

Na Europa, foram produzidos sete estudos, distribuídos em diversos países. Raciborski, *et al* (2020) investigaram na Polônia sobre o nível de conhecimento dos métodos de prevenção e as formas de infecção do vírus SARS-CoV-2, verificando que os policiais possuíam alto conhecimento sobre as formas de contágio do coronavírus e as formas de prevenção, todavia, notou-se que um quarto dos entrevistados não observavam as medidas de distanciamento e uso de máscara durante a entrevista. Por sua vez, Gujski, *et al* (2020) realizaram também na Polônia, um estudo com o objetivo de determinar a prevalência de infecções atuais e passadas de SARS-CoV-2 entre os policiais poloneses. Os resultados apontaram para ausência de infecções pelo vírus da Covid-19 e baixíssimo índice de policiais possuidores de anticorpos contra o SARS-CoV-2.

Na Macedônia, Ristevska-Dimitrovska e Batic (2020) investigaram a prevalência de problemas psicológicos e o nível de resiliência em trabalhadores da saúde e forças policiais que estiveram na linha de frente da pandemia, comparando os resultados com a população em geral. A análise dos dados revelou que os policiais macedônicos não apresentavam problemas psicológicos decorrentes da pandemia, dado diferente de vários estudos revisados (DEY *et al*, 2021; KHADSE *et al*, 2020, e JIANG, 2021), e possuíam uma grande capacidade de resiliência em comparação aos profissionais da saúde e população em geral.

Na América do Norte foram encontrados quatro estudos, todos realizados nos Estados Unidos da América, com destaque para o fato que três destes serem teóricos e apenas um empírico. Destaca-se o achado de Ashby (2020), que verificou uma diminuição do número de ligações ao número de emergência da polícia americana. Em consonância com Dey, *et al* (2021) na China, observaram que as ligações pedindo auxílio policial para violência doméstica, aumentaram significativamente durante o bloqueio, enquanto as ligações de emergência em geral diminuíram. Jones (2020) e White, *et al* (2020) analisaram o papel da polícia como garantidora do cumprimento das medidas sanitárias e da ordem de bloqueio pelos cidadãos americanos, onde a legitimidade da polícia perante a comunidade, bem como, a liderança dos policiais juntos aos líderes comunitários tem papel fundamental para que haja sucesso na garantia da segurança da população.

Encontrou-se apenas três estudos na América do Sul, sendo dois no Brasil e um no Peru. Dentre as principais descobertas, destacam-se os apontamentos realizados por Alcadipani, *et al* (2020) e Matarazzo, *et al* (2020), que indicam a necessidade de

reorganização do papel da polícia na pandemia no Brasil, evidenciando que os conflitos políticos, a cultura ocupacional e deficiência de materiais na corporação, impactam diretamente na efetividade das ações dos policiais. Os autores também ressaltaram a importância do papel humanitário que a polícia deve ter, em contraposição ao discurso de guerra ao crime, profundamente difundido nas instituições policiais. Hernández-Vásquez e Azañedo (2020) apontam a necessidade do governo peruano adotar medidas de proteção de contaminação dos policiais, devido ao alto número de mortes desses profissionais nos primeiros meses da pandemia.

Na África foram encontrados apenas dois estudos, ambos na Nigéria, que trazem importantes considerações sobre a polícia e o Covid-19. Okon, *et al* (2021) avaliaram o conhecimento e as percepções do risco de contaminação pelo SARS-CoV-2 entre os policiais nigerianos. Seus dados revelaram alto conhecimento das medidas de prevenção e das formas de contaminação entre os policiais, porém, estes possuíam baixa adesão as práticas preventivas contra a infecção. Aborisad (2021) investigou o uso ilegal da força pela polícia nigeriana no cumprimento das ordens de bloqueio e medidas preventivas de contágio, encontrando diversos problemas na aplicação da lei pelos policiais, revelando abuso de autoridade até relatos de abusos sexuais contra cidadãos. O autor destaca ainda, a ausência de legitimidade da polícia perante a comunidade, sugerindo que tal fato é devido ao longo período de regime militar vivenciado na Nigéria.

Dentre os 26 estudos selecionados, oito estudos são teóricos e dezoito são empíricos. Nos estudos teóricos, Stogner, *et al* (2020), Garbarin, *et al* (2021), e Hernández-Vásquez e Azañedo (2020), apresentam suas reflexões sobre a necessidade das instituições desenvolverem programas de acolhimento, preservação da saúde mental e diminuição dos impactos psicológicos nos policiais. Os autores destacam a importância das atividades realizadas pelos policiais, tal qual, àquelas realizadas pelos profissionais da saúde cuja atuação é essencial no enfrentamento da pandemia. Estes apontamentos também estão presentes nos estudos empíricos de Boovaragasamy, *et al* (2021), Frenkel, *et al* (2020), Yuan, *et al* (2020) e Grover (2020) que reforçam a necessidade de um olhar diferenciado para os policiais, visto que, a atividade policial é por si só marcada por estressores, que associados as demandas geradas pela pandemia, poderá contribuir com o surgimento de problemas de depressão, ansiedade, perda do sono, e até suicídio entre os policiais

## DISCUSSÃO

Em termos gerais, os resultados encontrados revelam uma face pouco discutida na literatura sobre a profissão dos policiais. Os estudos teóricos e empíricos que investigaram o impacto da pandemia sobre os policiais destacam as vulnerabilidades que estes profissionais são expostos no seu cotidiano. Todavia, fica evidente que estas vulnerabilidades se ampliaram diante das ameaças geradas pelo SARS-CoV-2. As fragilidades dos policiais evidenciadas nos estudos revisados confirmam a necessidade de ações que protejam a saúde mental dos policiais quando estes estão diante do desafio de garantir as medidas de proteção sanitária, mas também a segurança em geral da sociedade.

Observou-se que a preocupação com os policiais durante a pandemia foi objeto de interesse em estudos publicados em diferentes países, não sendo detectado um predomínio de estudos em países desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

Por exemplo, os estudos produzidos na Índia, país considerado em desenvolvimento (PNUD, 2020), informam que ocorreram grandes mudanças nas atividades dos policiais, que passaram a ser garantidores do *lockdown* imposto pelo governo indiano, o que acarretou mudanças no sono, desenvolvimento de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e possível impacto a longo prazo na vida profissional e pessoal dos policiais (DEY *et al.*, 2021; KHADSE *et al.*, 2020 e; BOOVARAGASAMY *et al.*, 2021), assim como nos estudos produzidos em países desenvolvidos (PNUD, 2020), como nos países europeus (RACIBORSKI *et al.*, 2020; FRENKEL *et al.*, 2020 e; GARBARINO *et al.*, 2021).

Os estudos que versaram sobre saúde mental dos policiais, indicaram em suas conclusões, a necessidade de ações e projetos voltados para preservação da saúde mental (DEY *et al.*, 2021; FRENKEL *et al.*, 2020; ALARCÓN-ZAYAS e BOUHABEN, 2021; GARBARINO *et al.*, 2021; STOGNER *et al.*, 2020; RACIBORSKI *et al.*, 2020; GROVER *et al.*, 2020; DIMITROVSKA e BATIC, 2020; HUANG *et al.*, 2021; YUAN *et al.*, 2020; BOOVARAGASAMY *et al.*, 2021; HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ, e AZAÑEDO, 2020). Tal importância, foi destacada pelo estudo realizado por Jiang (2021), que examinou a relação entre apoio psicológico recebido da Corporação policial e a resposta do policial ao estresse, constatando que o apoio psicológico da instituição deve ser estabelecido como padrão de serviço fornecido ao policial, pois aumenta sua resposta positiva ao estresse sofrido na pandemia.

Os resultados demonstraram que a maioria dos estudos desenvolvidos foram empíricos, mas também vão ao encontro dos estudos teóricos, percebendo-se que estes

complementam e reafirmam os dados e conclusões retiradas dos estudos empíricos. A ocupação policial é uma profissão potencialmente estressante devido a sua ausência de horário predeterminado, a necessidade de manter a ordem pública, o combate à criminalidade (HUANG *et al.*, 2021; HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ, e AZAÑEDO, 2020). No entanto, emergiu para polícia necessidades de executar ações que não são presentes no cotidiano do policial, tal como, orientação e sensibilização da população, uso de máscara e álcool em gel, evitar abordagens e prisões de crimes ou contravenção de baixo potencial ofensivo (JONES, 2020), causando um impacto no cotidiano das instituições policiais.

Em oposição a tal fato, os policiais além de estarem mais expostos a infecção do vírus, aumentando o nível de estresse e ansiedade, deveriam garantir as ordens de bloqueio, controlar as multidões, fazer a escolta de ambulâncias. Ocorre, que dentro dessas novas funções, há a discussão da legitimidade da polícia, ou seja, se as ações da polícia são vistas como legítimas pelos cidadãos. Jones (2020), aponta para a necessidade de incorporação de fato da aplicação da justiça processual nas ações policiais, principalmente com as comunidades mais pobres, e que na maioria das vezes, possuem conflitos com o reconhecimento da legitimidade das condutas das forças policiais.

Jones (2020) e White e Fradella (2020) apresentam de forma teórica, o mesmo fundamento do estudo empírico desenvolvido por Aborisade (2021), que ressalta a importância do papel da polícia em impedir a propagação do vírus da Covid-19, vem como, da necessidade da aplicação da justiça processual em todas as suas ações, dando forma justa e humanitária as suas decisões. Aborisade (2021) destaca, que a imposição da força, do medo e do autoritarismo não resolveram os problemas de legitimidade da polícia, em contrário, só aumentarão as tensões entre a comunidade e agentes estatais. Porém, o autor afirma ainda, que por outro lado a pandemia permite que a polícia se reinvente, trazendo benefícios com interações positivas com a sociedade, facilitando o cumprimento das orientações sanitárias e restrições que a polícia visa garantir.

Alcadipani *et al* (2020) também alerta para o fato de que a manutenção da compreensão policial de “guerra ao crime” e adoção de posições militares, pode ocasionar uma piora na relação com a comunidade, prejudicando, e possivelmente rompendo a visão de legitimidade da polícia. Exemplo disso, foi o relatado por Aborisade (2021) que demonstrou a ausência da aplicação da justiça processual pela polícia nigeriana, ocasionando abusos durante o bloqueio no país, relatos de abusos sexuais, subornos e diferença de tratamento com as comunidades pobres e ricas. Por outro lado, a aplicação da justiça processual, reforça positivamente a imagem das instituições policiais, como relatado por López-García (2020) na

Espanha, onde mesmo havendo denúncias de possíveis excessos pela polícia espanhola, a maioria da população legitimou as ações dos policiais, por entender a importância e necessidade.

Nesse sentido, Matarazzo *et al* (2020) e Alcadipani *et al* (2020) sugerem a necessidade de pensar-se a polícia como comunitária e não militarizada, todavia, a não militarização não implica em ausência de armamento e treinamento, mas sim, o foco em ensino humanitário e técnicas de aproximação da comunidade. Matarazzo, *et al* (2020) também apontam para a necessidade de rever três dimensões nas instituições policiais: a cultura ocupacional (onde se encontra o machismo difundido); a política (que gera conflitos entre as autoridades e atrapalha a liderança e práticas de prevenção ao contágio da doença) e; material (ausência de EPI's e condições mínimas de trabalho).

Portanto, frente ao conjunto de resultados encontrados nos estudos, verificou-se que tal mudança institucional trará possivelmente mais benefícios do que prejuízos a instituição. Contudo, há a necessidade de articulação e mudança cultural na polícia, para que essa compreenda o seu “novo” papel, podendo desempenhá-lo com mais efetividade e aceite pela comunidade, como também em benefício dos próprios policiais, que poderão se sentir mais à vontade para cuidarem de suas saúdes psicológicas e físicas, bem como, possivelmente terão respostas mais positivas no dia-a-dia da profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi alcançado, posto que, foi possível dentro das limitações metodológicas impostas, apresentar os principais resultados dos estudos voltados para os impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial, analisando as principais contribuições e os locais de desenvolvimento dos estudos. Após a análise dos resultados, verificou-se escassez na produção acadêmica voltada para os tais impactos nas forças policiais, todavia, foram encontradas importantes contribuições que chamam a atenção para a necessidade de se investigar com prioridade a saúde mental e a ressignificação da função finalística da polícia na sociedade.

Dentre as principais limitações, destacam-se os poucos estudos encontrados sobre o objeto analisado, assim como, a ausência de informações sobre a qualidade das revistas. Também deve-se elencar, a ausência de estudos nacionais, o que gerou dificuldades na comparação de realidades de outros países com a realidade brasileira.

Por fim, verifica-se a necessidade de mais pesquisas voltadas para os impactos da pandemia na atividade policial, na mesma proporção das investigações realizadas nos impactos da pandemia nos profissionais da saúde, visto que, tal como a importância destes, os policiais exercem papel fundamental na linha de frente do enfrentamento da pandemia de Covid-19.

## REFERÊNCIAS

ABORISADE, R. Accounts of Unlawful Use of Force and Misconduct of the Nigerian Police in the Enforcement of COVID-19 Measures. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 36, fev. 2021, p. 450-462.

ALARCÓN-ZAYAS, V; BOUHABEN, M. Pandemic/Screen. The visual motif of police violence in public spaces during the COVID-19 pandemic. **Special Issue: Visual motifs and representations of power in the public sphere**, v. 34, n. 2, 2021, p. 297-313.

ALCADIPANI, R; CABRAL, S; FERNANDES, A; LOTTA, G. Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, 2020, p. 1-10.

ASHBY, M. P. J. Changes in Police Calls for Service During the Early Months of the 2020 Coronavirus Pandemic. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, v. 14, n. 4, December 2020, p. 1054–1072.

BERNARDINO, R; BERNARDINO, A. Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. **Revista Mosaico**, v. 09, n. 2, Jul./Dez., 2018, p. 02-09.

BEZERRA, A. C. V; SILVA, C. E. M; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suplementar 1, 2020, p. 2411-2421.

BOOVARAGASAMY, C.; KUMAR, M; SANDIRAKUMARAN, A; GNANASABAI, G; RAHMAN, M; GOVINDASAMY, A. COVID-19 and police personnel: An exploratory community based study from South India. **Journal of family medicine and primary care**, v. 10, n. 2, Fev. 2021, p. 816-819.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO-MARQUES, J. M. A. M; FRANCO, C. M. R; BRITO-MARQUES, P. R; MARTINEZ, S. C. G; PRADO, G. F. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]**, v. 79, n. 2, 2021, p. 149-155.

CHUGHTAI, O. R; BATOOL, H; KHAN, M. D; CHUGHTAI, A. S. Frequency of COVID-19 IgG Antibodies among Special Police Squad Lahore, Pakistan. **Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan**, v. 30, n. 07, Julho 2020, p. 735-739.

DAI, M; XIA, Y; HAN, R. The Impact of Lockdown on Police Service Calls During the COVID-19 Pandemic in China. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, v. 15, n. 3, Setembro 2021, p. 1867-1881.

DE CASTILHO LOPES, E. M.; PEREIRA LEITE, L. Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 27, n. 3, 2015, p. 668-677.

DEY, A; MAJUMDAR, P; SAHA, A; SAHU, S. COVID-19 pandemic lockdown-induced altered sleep/wake circadian rhythm, health complaints and stress among traffic police personnel in India. **Chronobiology International**, v. 38, n. 1, 2021, p. 140-148.

FERNANDES, A; LIMA, R. Informação e ciência como melhores aliados dos profissionais da segurança pública para o combate à COVID-19. In: **Fórum Brasileiro De Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021**. São Paulo: FBSP, p. 300-303, 2021

FRAGA, C. K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 6, dez. 2006, p. 1-19.

FRENKEL, M. O; GIESSING, L; EGGER-LAMPL, S; HUTTER, V; OUDEJANS, R. R; KLEYGREWE, L; JASPAERT, E; PLESSNER, H. The impact of the COVID-19 pandemic on European police officers: Stress, demands, and coping resources. **Journal of Criminal Justice**, v. 72, Jan-Fev, 2021, p. 101756.

GANONG, L. H. (1987), revisões integrativas da pesquisa em enfermagem. **Res. Nurs. Saúde**, v. 10, 1987, p. 1-11.

GARBARINO, S; FORNARO, M; MESSINA, R; POMPILI, M; CIPRANI, F. Suicide mortality data from the Italian police during the COVID-19 pandemic. **Annals of General Psychiatry** 20, v. 28. 2021, p. 1-3.

GROVER, S; SAHOO, S; DUA, D; MEHRA, A; NEHRA, R. Psychological Impact of COVID-19 Duties During Lockdown on Police Personnel and Their Perception About the Behavior of the People: an Exploratory Study from India. **International journal of mental health and addiction**, v. 1-12, nov. 2020, p. 831-842.

GUJSKI, M; JANKOWSKI, M; PINKAS, J; WIERZBA, W; SAMEL-KOWALIK, P; ZACZYNSKI, A; JEDRUSIK, P; PANKOWSKI, I; JUSZCZYK, G; RAKOCY, K; RACIBORSKI, F. Prevalence of Current and Past SARS-CoV-2 Infections among Police Employees in Poland. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 10, Junho-Julho 2020, p. 3245.

HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ, A; AZAÑEDO, D. COVID-19 in Peru: the need to pay attention to the high number of police deaths due to the pandemic. **J Public Health (Oxf)**. v. 42, n. 3, Setembro 2020, p. 640-64.

HUANG, Q; BODLA, A. A; CHEN, C. An Exploratory Study of Police Officers' Perceptions of Health Risk, Work Stress, and Psychological Distress During the COVID-19 Outbreak in China. **Frontiers in Psychology**, v. 12, Março 2021, p. 1-8.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro. 2010.

JIANG, Q. Stress response of police officers during COVID-19: A moderated mediation model. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling**, v. 18, n. 2, 2021, p. 116-128.

JONES, D. J. The Potential Impacts of Pandemic Policing on Police Legitimacy: Planning Past the COVID-19 Crisis. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, v. 14, n. 3, Setembro 2020, p. 579–586.

KHADSE, P. A; GOWDA, G. S; GANJEKAR, S; DESAI, G; MURTHY, P. Mental Health Impact of COVID-19 on Police Personnel in India. **Indian Journal of Psychological Medicine**, v. 42, n. 6, 2020, p. 580-582.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 40, n. 99, dez. 2020, p. 180-191.

LIPP, M. N.; MALAGRIS, L. E. N. Estresse: Aspectos históricos, teóricos e clínicos. In B. Rangé (Ed.), **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 617-632.

LÓPEZ-GARCÍA, G. Vigilar y castigar: el papel de militares, policías y guardias civiles en la comunicación de la crisis del Covid-19 en España. **Profesional De La Información**, v. 29, n. 3, mai 2020, p. 1-15.

LOTTA, G; SOBRAL, I; CORRÊA, M; ALCADIPANI, R; BUENO, S. A pandemia de Covid-19 e os policiais brasileiros (Nota técnica). São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Recuperado de [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/). (2020, 18 de maio).

MASKÁLY, J; IVKOVIC, S. K; NEYROUD, P. Policing the COVID-19 Pandemic: Exploratory Study of the Types of Organizational Changes and Police Activities Across the Globe. **International Criminal Justice Review**, v. 31, n. 3, Abril 2021, p. 266-285.

MATARAZZO, G; FERNANDES, A; ALCADIPANI, R. Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade. **Revista de Administração Pública [online]**, v. 54, n. 4, 2020, p. 898-908.

MATTEI, L; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy [online]**, v. 40, n. 4, 2020, p. 647-668, p. 647-668.

MINAYO, M; ADORNO, S. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 18, n. 3, Mar. 2013, p. 585-593.

OKON, Ubong A. *et al.* Knowledge, risk perception and adherence to COVID-19 prevention advisory among police officers in Makurdi Metropolis Benue State, 2020. **The Pan African medical journal**, vol. 38, Feb. 2021, p. 1-18.



PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2020**. New York: Organização das Nações Unidas, 2020.

RACIBORSKI, Filip *et al.* Prevention of SARS-CoV-2 Infection Among Police Officers in Poland—Implications for Public Health Policies. **International Journal Environmental Research Public Health**, vol. 17, i. 23, Dez. 2020, p. 1-16.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. **Modelo Social Cognitivo de Satisfação no Trabalho e Eficácia Coletiva: Percepções sobre a Docência**. 239 f. Doutorado / Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA), 2015.

RISTEVSKA-DIMITROVSKA, G.; BATIC, D. P.863 The impact of COVID-19 on mental health of healthcare workers and police/army forces in the Republic of North Macedonia. **European Neuropsychopharmacolog**, vol. 40, suplemente 1, November 2020, p. s479.

SETYADI, Y. Social And Security Impact Of Covid-19 Outbreak In West Kalimantan Based On The Police Law Perspective. **SYARIAH: Jurnal Hukum dan Pemikiran**, v. 20, n. 1, p. 14-27, Jun. 2020.

SILVA, D. F. O; COBUCCI, R. N; SOARES-RACHETTI, V. P; LIMA, S. C. V. C; ANDRADE, F. B. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 02, p. 693-710, 2021.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo) [online]**, vol. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPODE, C. B; MERLO, A. R. C. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**, v. 19, n. 3, p. 362-370, 2006.

STOGNER, J; MILLER, B. L; MCLEAN, L. Police Stress, Mental Health, and Resiliency during the COVID-19 Pandemic. **American journal of criminal justice: AJCJ**, v. 45, p. 718-730, junho 2020.

TEIXEIRA, C. F. S; SOARES, C. M; SOUZA, E. A; LISBOA, E. S; PINTO, I. C. M; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

WHITE, M. D; FRADELLA, H. F. Policing a Pandemic: Stay-at-Home Orders and What they Mean for the Police. **American Journal of Criminal Justice**, v. 45, p. 702–717, Jun. 2020.

YUAN L.; ZHU, L; CHEN, F; CHENG, Q; YANG, Q; ZHOU, Z. Z; ZHU, Y; WU, Y; ZHOU, Y; ZHA, X. A Survey of Psychological Responses During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Epidemic among Chinese Police Officers in Wuhu. **Risk Manag Healthc Policy**, v. 13, p. 2689-2697, Nov. 2020.

## 2.2 Artigo Científico 2

### Percepção dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial militar da Região Metropolitana de Belém (RMB) <sup>3</sup>

Márvyn Kevin Valente Brito  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5716-3474>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: marvynvalente.adv@gmail.com

Simone Souza da Costa Silva  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0795-2998>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: symon.ufpa@gmail.com

Edson Marcos Leal Soares Ramos  
<http://orcid.org/0000-0001-5425-8531>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: ramosedson@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais ou de estratégias de patrulhamento na Polícia Militar do Pará durante a pandemia de Covid-19. Como forma metodológica, optou-se na realização de um estudo exploratório de natureza aplicada, fazendo uso da abordagem quantitativa. Como instrumentos de coleta, fez-se uso de questionário autoaplicável criado no aplicativo *Google Forms*. Como principais resultados, destacam-se a variação na percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais e estratégias de atuação durante a pandemia de Covid-19. Verificou-se ainda, a necessidade de desenvolvimento de estudos voltados para saúde e mental e física do policial militar decorrentes dos impactos da pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19; Polícia; Impactos.

---

<sup>3</sup> Artigo a ser submetido à publicação na Revista Brasileira de Segurança Pública.

## ABSTRACT

This organizational article aims to investigate the perception of the military in the Metropolitan Region of Belém as changes in dissemination strategies in the Military Police of Pará during the Covid-19 pandemic. As a methodological way, it was decided to carry out an exploratory study of the applied nature, making use of the approach. As a collection, we used self-applicable instruments created in the Google Forms application. As the main results, the visibility in the perception of police officers in the metropolitan region stands out, such as organizational changes and action strategies of the Covid-19 pandemic. There was a need to develop police and even children's studies for the health and physical impacts of the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Pandemic; Covid-19; Police; Impacts.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020 a ocorrência do surto do coronavírus como emergência de saúde pública de importância internacional. Após dois meses, o surto evoluiu e se espalhou por todos os continentes do mundo, sendo reconhecido pela OMS que a Covid-19 havia alcançado o estágio de pandemia (OPAS, 2020).

O Brasil ocupou o segundo lugar tanto de números absolutos de infectados, quanto de mortes por país causadas pelo coronavírus, contando com mais 20 milhões de infectados e mais de 500 mil mortes até 12 de dezembro de 2021, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (DASA, 2021). Dentre os estados brasileiros, o Pará figura entre os dez primeiros com maior índice de óbitos e infectados até dezembro de 2021 (DASA, 2021).

Frente à alta capacidade de propagação do vírus e letalidade, passou-se a ser necessário o uso de equipamentos de proteção e novos hábitos higiênicos para frear o avanço da doença (OPAS, 2020). Por ainda não existir vacina até o trimestre final de 2020, e ainda pelo alto índice de infectados e óbitos em um pequeno espaço de tempo, muitos governos optaram por realizar ordens de bloqueio de circulação de pessoas, para que assim a propagação do vírus diminuísse (BEZERRA et al., 2020, JONES, 2020, MASKALY et al., 2020, WASEEM, 2020).

Como forma alternativa para que alguns setores da economia continuassem funcionando, optou-se pela execução do *home-office*. Por outro lado, era necessário que

determinados profissionais permanecessem trabalhando para garantir tanto o acesso aos insumos básicos (MATTEI; HEINEN, 2020), quanto para recepcionar e tratar os infectados pelo SARS-CoV-2. Dentre estes profissionais, aqueles que atuavam nos espaços de saúde assumiram papel central durante a pandemia. (BEZERRA et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Além dos profissionais da saúde e da rede de abastecimento de insumos básicos, outros profissionais que compõe a linha de frente, tiveram que permanecer trabalhando, dada a sua função essencial, quais sejam, os agentes de segurança pública. Nesse sentido, visando garantir a ordem de bloqueio ou diminuição de circulação de pessoas nas ruas e espaços coletivos, os agentes de segurança pública, em especial os policiais, foram destacados para que tais ordens e determinações fossem cumpridas (MASKALY et al., 2020, MATARAZZO et al., 2020).

Tal como destacam Matarazzo et al. (2020), durante a pandemia houve a necessidade de estabelecimento de uma coordenação sistêmica dos agentes de segurança pública, liderada pelo governo Federal, para tentar mitigar o impacto da pandemia na população e diminuir a curva de infecções e mortes pela doença. No entanto, conforme destaca Lotta et al. (2021), tal coordenação não ocorreu, ficando a encargo dos governos estaduais, tal protagonismo.

Como resultado, em nota técnica produzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que coletou dados da percepção de 1.540 policiais brasileiros entre os dias 15 de abril de 2020 à 1º de maio de 2020, constatou-se que mais de 50% dos policiais brasileiros, excluídos os de São Paulo, não se sentiam preparados ou não souberam responder se estavam preparados para atuar na pandemia (LOTTA et al., 2020). No mesmo estudo, apenas 32,1% dos policiais brasileiros, exceto os de São Paulo, afirmaram ter recebido EPI para atuar durante a pandemia. O estudo também constatou que apenas 15,4% dos policiais brasileiros, excluídos os de São Paulo, relataram ter recebido algum tipo de treinamento para atuarem na pandemia (LOTTA et al., 2020).

Em 2021, o FBSP publicou o anuário brasileiro de segurança pública, onde ao realizar escuta de policiais e demais profissionais de segurança pública, constatou-se que dentre os policiais militares brasileiros, 29,5% afirmaram ter testado positivo para Covid-19 e 15,5% afirmaram que acreditam terem sido infectados, mas não fizeram o teste (FBSP, 2021). No mesmo estudo, foi apontado que em 2020, 5.059 policiais militares da Polícia Militar do Pará haviam sido infectados por Covid-19, tendo ocorrido 33 óbitos (FBSP, 2021).

Fernandes e Lima (2021), ao promover a escuta de policiais e demais profissionais da segurança pública, verificaram que 57% dos policiais militares brasileiros acreditam que o

governo Federal está auxiliando o trabalho das polícias no enfrentamento da pandemia de Covid-19, enquanto 42% acreditam que os Governadores estão realizando esse auxílio.

Os referidos estudos revelam a necessidade de se investigar a percepção dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade profissional. Embora ainda incipiente (ALCADIPANI et al., 2021, MATARAZZO et al., 2020, LOTTA et al., 2021), a produção acadêmica sobre este tema, pode contribuir com dados promotores de qualidade de vida dos profissionais de segurança pública (JONES, 2020, WASEEM, 2020).

Embora pareça óbvio, não há muitos dados sobre as mudanças realizadas nas polícias causadas pelos impactos da pandemia, nem tampouco sobre a direção (positiva ou negativa) de tais mudanças na perspectiva dos profissionais da segurança. Nesse sentido, investigar sobre a ocorrência/ausência de tais mudanças e a percepção dos militares para melhor ou pior é de suma importância uma vez que com base nessas informações pode se planejar ações que deverão ser desenvolvidas em crises futuras (MASKALY et al., 2021, MATARAZZO et al., 2020)

Nesse sentido, o presente estudo propôs-se a investigar a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém, sobre as mudanças organizacionais ou de estratégias de patrulhamento na Polícia Militar do Pará durante a pandemia de Covid-19.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório de natureza aplicada, tendo como participantes policiais militares da ativa da Região Metropolitana de Belém que trabalharam durante a pandemia de Covid-19. Os participantes que foram incluídos na pesquisa atenderam aos seguintes critérios: 1) Atuaram no enfrentamento do Covid-19 na RMB e; 2) Trabalharam no enfrentamento do Covid-19 no patrulhamento ostensivo e/ou administrativo. Excluiu-se do presente estudo: 1) os policiais que não atuaram no enfrentamento do Covid-19; 2) os policiais que embora tenham atuado no enfrentamento do Covid-19, tenham trabalhado fora da RMB, resultando em uma amostra de 63 policiais militares participantes. Adotou-se procedimentos da abordagem quantitativa (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004). Sendo os dados coletados por meio de questionários eletrônicos (*e-survey*) autoaplicáveis, criados no aplicativo *Google Forms*, sendo disponibilizado nos grupos institucionais de aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*. O questionário contou com uma série ordenada de 16 perguntas sociodemográficas e 22 perguntas sobre as percepções de mudanças organizacionais e da atividade policial durante a pandemia.

Dentre as variáveis coletadas, optou-se por destacar os dados referentes ao sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, patente e função na unidade dos participantes, que serão explorados na seção de resultados. Em relação às percepções coletadas, os participantes foram solicitados a indicar suas percepções sobre as mudanças organizacionais ocorridas na Polícia Militar do Pará, variando em uma escala do tipo *likert* de 1 a 5, sendo (1) piorou muito, (2) piorou um pouco, (3) não houve mudança, (4) melhorou um pouco ou (5) melhorou muito.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva que possibilitou construir o perfil dos policiais militares que trabalharam durante a pandemia de Covid-19, bem como, quantificar sua percepção sobre as mudanças organizacionais durante a pandemia do coronavírus e as consequências dessas mudanças na PM/PA (BUSSAB; MORETTIN, 2010). Para melhor visualizar a percepção de mudanças, adicionou-se uma coluna que reflete a porcentagem de percepção de mudanças, seja para melhor ou pior.

## RESULTADOS

Os resultados estão divididos em dois tópicos, sendo apresentados em duas tabelas que retratam os dados obtidos com os 63 policiais militares participantes do estudo, que trabalharam durante a pandemia de Covid-19 na Região Metropolitana de Belém. A Tabela 1 expõe os dados de caracterização dos participantes e a Tabela 2 as percepções desses policiais militares sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará.

### 1) Características dos policiais militares que trabalharam durante a pandemia de Covid-19 na Região Metropolitana de Belém

Na Tabela 1 serão encontrados os dados referentes ao sexo, faixa etária, escolaridade civil, estado civil, e posição política dos participantes.

**Tabela 1** – Quantidade e percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém que participaram da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial" por características gerais, 2022.

	Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>	Feminino	8	12,70
	Masculino	55	87,30
<b>Faixa Etária</b>	< 30	8	12,70
	30 a 39	25	39,68
	40 a 49	22	34,92
	≥ 50	8	12,70

Continua

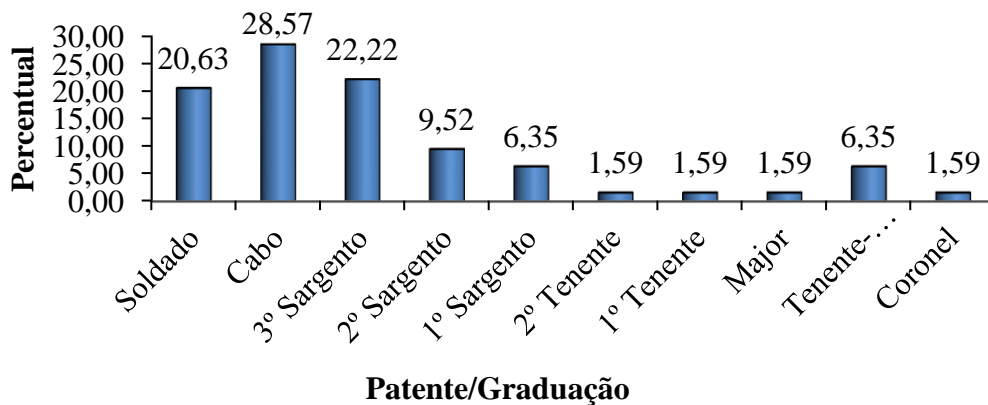
**Tabela 1** – Quantidade e percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém que participaram da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial" por características gerais, 2022.

<b>Escolaridade civil<sup>4</sup></b>	E.F.C.	2	3,17
	E.M.I.	16	25,40
	E.M.C.	0	0,0%
	E.S.I.	9	14,29
	E.S.C	23	36,51
	P.G.	11	17,46
<b>Estado Civil</b>	Casado(a)	28	44,45
	União Estável	16	25,40
	Solteiro(a)	13	20,63
	Divorciado(a)	3	4,76
	Separado(a)	3	4,76

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa, maio de 2022.

Em relação ao sexo, 12,70% das pessoas eram do sexo feminino, e 87,30% do sexo masculino. Sobre a escolaridade civil, os dados revelam que apenas 3,17% possuem ensino fundamental completo, sendo que 68,26% dos participantes têm ensino superior, no mínimo incompleto, dentre estes, 17,46% possuem pós-graduação. A maioria (74,6%) ocupa a faixa etária entre 30 e 49 anos, 69,85% era casado ou vivia em união estável. Em relação às patentes ou graduações, 87,29% são praças da Polícia Militar, concentrando-se nas graduações de Soldado à 3º Sargento, correspondendo à 71,42% das respostas, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém que participaram da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", por Patente/Graduação, 2022,.

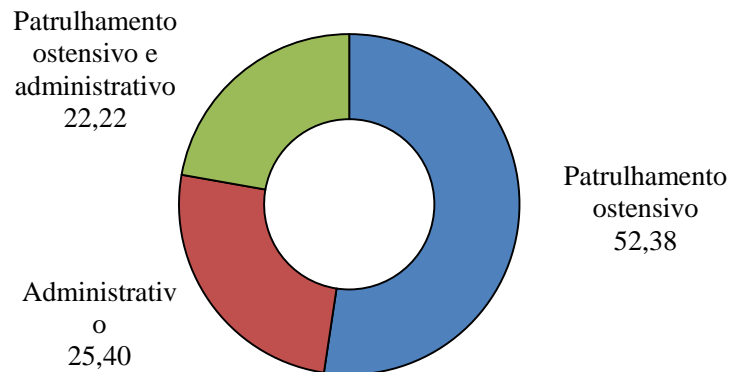


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa, maio de 2022.

Mais de 70% dos participantes estavam no patrulhamento ostensivo, embora, parte dos participantes dividisse o patrulhamento com as atividades administrativas. Por sua vez, somente um quarto dos policiais estava exclusivamente no administrativo da Corporação Militar. (Figura 2).

<sup>4</sup> Ensino Fundamental Completo (EFC); Ensino Médio Incompleto (EMI); Ensino Médio Completo (EMC); Ensino Superior Incompleto (ESI); Ensino Superior Completo (ESC) e; Pós-Graduação (PG).

Figura 2 - Percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém, participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022, por função.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa, maio de 2022.

## 2) Percepção dos policiais militares sobre as mudanças organizacionais e procedimentais na Polícia Militar do Pará

Na Tabela 2, observa-se a percepção dos policiais militares sobre as mudanças na Corporação Militar durante a pandemia de COVID-19. Estas percepções foram expressas em uma escala do tipo *likert* que variou de “piorou muito” a “melhorou muito”.

**Tabela 2** – Quantidade e percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém que participaram da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial" por percepção sobre as mudanças na Polícia Militar do Pará e atividades policiais, 2022.

Variáveis	Importância	N	%	(%) de percepção de algum tipo de mudança
<b>Sobre o acesso do público as instalações policiais</b>	Diminuiu muito	17	26,98	74,60
	Diminuiu um pouco	20	31,75	
	Não mudou	16	25,40	
	Aumentou um pouco	6	9,52	
	Aumentou muito	4	6,35	
<b>Em relação às estratégias de diminuição e resolução de crimes e contravenções penais durante a pandemia:</b>	Piorou muito	1	1,59	58,74
	Piorou um pouco	11	17,46	
	Não mudou	26	41,26	
	Melhorou um pouco	20	31,75	
	Melhorou muito	5	7,94	
<b>Ainda sobre as estratégias de policiamento, mas agora em relação ao patrulhamento comunitário durante a pandemia</b>	Piorou muito	0	0,00	58,74
	Piorou um pouco	12	19,05	
	Não mudou	26	41,26	
	Melhorou um pouco	20	31,75	
	Melhorou muito	5	7,94	

Continua



**Tabela 2** – Quantidade e percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém que participaram da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial" por percepção sobre as mudanças na Polícia Militar do Pará e atividades policiais, 2022.

<b>Sobre a qualidade da prestação do serviço policial</b>	Piorou muito	1	1,60	64,32
	Piorou um pouco	3	4,08	
	Não mudou	22	34,09	
	Melhorou um pouco	28	44,44	
	Melhorou muito	9	14,30	
<b>Qual é a sua percepção sobre os afastamentos causados por doença (incluindo o afastamento por Covid-19) durante a pandemia de Covid-19</b>	Piorou muito	12	19,05	87,30
	Piorou um pouco	15	23,81	
	Não mudou	8	12,70	
	Melhorou um pouco	22	34,92	
	Melhorou muito	6	9,52	

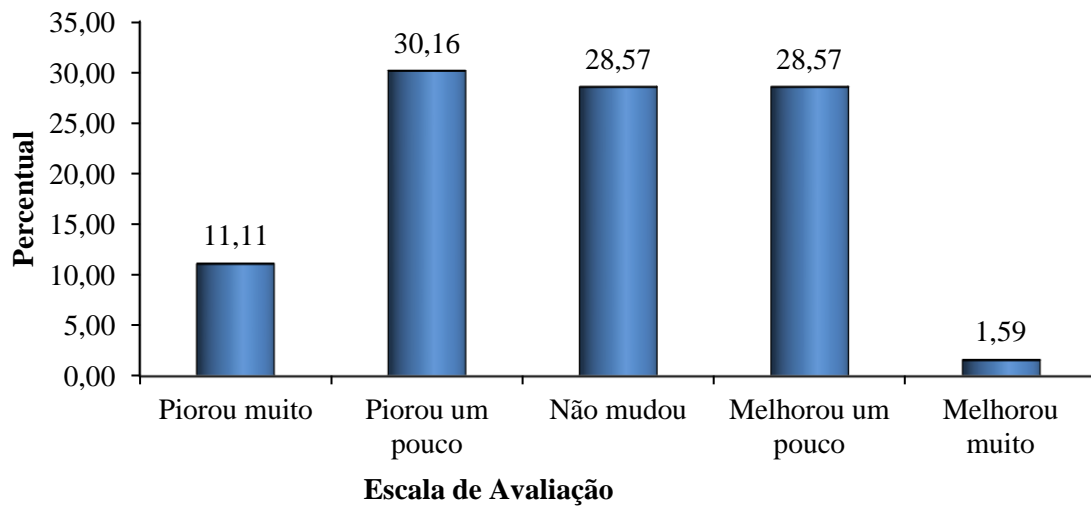
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa, maio de 2022.

Dentre as respostas, observa-se que 58,73% dos militares perceberam diminuição no acesso ao público nas instalações policiais durante a pandemia. Enquanto que 15,87% perceberam aumento no acesso de pessoas estranhas à Corporação nas dependências da Instituição. Dos participantes, 39,69% perceberam melhorias nas estratégias de diminuição e resolução de crimes durante o período pandêmico, podendo indicar que a Polícia Militar do Pará, buscou formas alternativas de garantia da ordem pública e enfrentamento à criminalidade durante a pandemia do Covid-19.

Em relação às estratégias de patrulhamento comunitário, 39,69% dos militares perceberam melhorias, todavia, 19,05% consideraram que houve piora neste quesito. Tal resultado expressa, que embora a maior parte entenda que houve melhorias nesse tipo de patrulhamento, um quinto dos participantes compreende que houve piora. No que diz respeito ao policiamento, levando em consideração a necessidade de aplicação dos decretos de limitação de circulação de pessoas durante a Covid-19, 42,86% dos participantes perceberam que “melhorou um pouco” a atividade de patrulhamento, enquanto 17,46% entenderam que houve piora no exercício da função.

Acerca da percepção sobre a segurança e bem-estar do policial militar durante a pandemia de Covid-19, as respostas refletem que apenas 28,57% dos participantes não perceberam mudanças, 71,53% perceberam mudanças para melhor ou pior na segurança e bem-estar do policial, indicando que a pandemia possivelmente impactou diretamente a saúde mental e física desses profissionais. Considerando as respostas dos participantes que perceberam mudanças, observa-se que 30,16% identificaram melhorias no bem-estar e segurança do policial durante a pandemia, enquanto 41,27% perceberam piora nessas duas variáveis no período pandêmico, conforme Figura 3.

Figura 3 - Percentual de policiais militares da Região Metropolitana de Belém, participantes da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial", 2022, por percepção sobre a segurança e bem-estar do policial.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa, maio de 2022.

Ao serem questionados sobre o impacto da pandemia na percepção da sociedade sobre o policial militar, 49,20% das respostas dos participantes revelaram que não perceberam mudanças, 28,57% considerou que a percepção da sociedade sobre o policial militar melhorou no período da pandemia, e 28,57% acharam que esta percepção piorou. Em relação à percepção da confiança da opinião pública na polícia, 49,20% dos policiais não perceberam mudanças, enquanto 19,05% perceberam piora da confiança da opinião pública na polícia e 31,75% perceberam melhorias.

Por sua vez, quase 58,74% dos participantes perceberam melhorias na qualidade do serviço prestado pela polícia durante a pandemia, onde apenas 5,68% dos participantes perceberam piora na prestação do serviço oferecido pela Polícia Militar paraense.

Em relação à percepção dos participantes sobre os afastamentos por doença, incluindo-as por Covid-19, 44,4% dos policiais perceberam melhorias nestes afastamentos, isto é, ocorreu diminuição dos afastamentos de policiais por doença durante a pandemia. Por sua vez, 42,86% dos policiais perceberam piora nos afastamentos, ou seja, aumento no número de policiais afastados por doença durante a pandemia.

## DISCUSSÃO

O sexo dos participantes desse estudo reflete a proporção do efetivo da PM/PA, contando com 87,30% do sexo masculino, e apenas 12,70% do sexo feminino. Segundo o

anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), no estado do Pará, dos 15.337 policiais militares ativos, apenas 7,0% do efetivo é composto por mulheres (FBSP, 2021).

Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes se concentra entre 30 e 49 anos de idade, variável que guarda relação com as patentes e graduações, em vistas que esse intervalo etário, em regra, corresponde às graduações de Soldado à 3º Sargento na PM/PA, que representam juntas 71,42% dos participantes. O baixo número de Oficiais participantes pode ser justificado pela razão de haver apenas 897 Oficiais na Corporação (FBSP, 2021) dada a sua função de comando na Corporação militar, a maior parte da PM/PA é composta por praças (PARÁ, 2006).

O grau de instrução civil dos participantes se revelou elevado, sendo 68,26% dos participantes obtido acesso à formação superior. Embora, deste quantitativo 14,29% não tenham completado a formação. Dois terços dos participantes são casados ou estão em união estável. Em relação à função na unidade, a maioria dos policiais participantes estiveram no patrulhamento ostensivo, isto é, estiveram diretamente envolvidos no enfrentamento da pandemia de Covid-19, recebendo funções diferentes daquela que vivenciam no cotidiano. Dentre essas funções, encontram-se evitar e dispersar aglomerações, solicitar que as pessoas colocassem a máscara, autuar comércios e serviços abertos irregularmente, além de cumular as funções próprias de garantia da ordem pública e prevenção ao crime (ALCADIPANI et al., 2020, MATARAZZO et al., 2020, JONES, 2020).

Tal dado demonstra que a maioria dos policiais, embora, tenha realizado tarefas administrativas, estiveram efetivamente na rua. Por outro lado, ao comparar tais números com os dados do FBSP (2020) sobre o quantitativo de policiais que receberam treinamento específico para atuação durante a pandemia, verifica-se que apenas 15,4% dos policiais do país (exceto São Paulo), receberam tal treinamento. Por sua vez, segundo o Monitor da Violência (USP/FBSP, 2021), 465 policiais civis e militares da ativa, morreram por infecção pelo coronavírus em 2020, sendo mais que o dobro de agentes assassinados no país no mesmo ano (198), Ademais, o Pará figurou como terceiro estado com mais policiais mortos pela doença (53), sendo 33 policiais militares (FBSP, 2021), podendo inferir-se que a falta de treinamento e ausência de um plano de contingência nacional tenha contribuído para o elevado número de óbitos.

A segunda parte dos resultados deste estudo demonstra percepções divergentes. Embora, as respostas obtidas revelem que para alguns policiais houve mudanças e que para outros não houve, em termos gerais pode-se dizer que os policiais perceberam mudanças durante a pandemia. Ao responderem as perguntas sobre as mudanças organizacionais de

acesso as instalações da Corporação e de estratégias de diminuição e resolução de crimes, bem como, de patrulhamento comunitário durante a pandemia, as respostas daqueles que perceberam mudanças, alcançaram mais que 50% nessas três variáveis, resultados que se aproximam do encontrado por Máskaly et al. (2021), ao investigarem os tipos de mudanças organizacionais em organizações policiais de 27 países dos cinco continentes.

A não percepção de mudanças no acesso às instalações e nas estratégias de patrulhamento é corroborada pelos resultados de Fernandes e Lima (2021), que aferiram que os estados do Norte e Nordeste são apontados como os possuidores de maiores índices de infecção e os piores níveis de oferta de treinamento. É possível que a não adaptação da polícia militar diante das demandas estabelecidas pela Covid-19 justifique os dados encontrados por Fernandes e Lima.

Preocupa ainda, os dados referentes às percepções de não haver mudanças ou terem ocorrido piora nas estratégias de patrulhamento comunitário durante a pandemia de Covid-19, isto porque, devido os policiais militares receberem novas atribuições, visando evitar aglomerações e consequente propagação do vírus, o seu contato com a comunidade ficou mais intenso. Nesse sentido, caso a população não reconheça a legitimidade da polícia militar paraense, a possibilidade de não serem respeitadas as ordens da polícia são muito altas (JONES, 2020, CUBAS; FUNARI, 2022).

Desse modo, embora 53,97% dos participantes tenham percebido melhora no policiamento com a necessidade de aplicação dos decretos de limitação de circulação da Covid-19 pela PM/PA, os 46,03% que não perceberam mudanças ou perceberam piora no policiamento, possivelmente estejam relacionados com os resultados colhidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021).

Segundo o anuário do FBSP (2021), que coletou a opinião dos policiais e demais profissionais da segurança pública sobre desconforto em realizar atividades relacionadas à pandemia de Covid-19, 42,4% dos agentes de segurança pública do Norte sentiam-se “desconfortáveis ou muito desconfortáveis” em dispensar aglomerações. 56,1% sentiam-se “desconfortáveis ou muito desconfortáveis” em autuar comércios e serviços abertos irregularmente durante a pandemia. Este dado salta para 50,6% e 70,8%, respectivamente, quando a análise é feita exclusivamente daqueles pertencentes às Polícias Militares (FBSP, 2021).

O dado revela ainda, que embora as policiais tenham recebido novas funções na atuação de enfrentamento da pandemia, tais funções não foram compreendidas ou bem aceitas pelos policiais, o que pode guardar relação com o ideário de que a função da polícia é

“combater o crime e a criminalidade” (MATARAZZO et al., 2020, ALCADIPANI et al., 2020, LOTTA et al., 2021). A necessidade do policial ocupar o espaço de “agente comunitário” possivelmente lhe causa desconforto (JONES, 2020, WHITE et al., 2020).

A respeito da segurança e bem-estar do policial, 41,11% dos policiais participantes possuem a percepção de piora nesse quesito, tal dado é alarmante, pois pode indicar impactos na saúde mental do policial, tal como apontado na literatura, que revela prejuízos na saúde mental dos policiais que trabalharam no enfrentamento da pandemia (STOGNER et al., 2020, GROVER et al., 2020, KHADSE et al., 2020, JIANG, 2021, DEY et al., 2021, STOGNER et al., 2020, HUANG et al., 2021, GROVER et al., 2020).

Destaca-se que embora as evidências empíricas revelem estresse entre os profissionais de segurança pública (FRAGA, 2006, MINAYO; ADORNO, 2013, HARTLEY et al., 2011; DE CASTILHO LOPES; PEREIRA LEITE, 2015, BERNARDINO; BERNARDINO, 2018), observa-se que ainda são tímidas as iniciativas de construção de projetos voltados à saúde mental do policial militar paraense. Sugere-se que as instituições estabeleçam como prioridade a criação e ampliação de projetos preventivos de adoecimento mental, em especial, no atual período pandêmico do coronavírus.

A expressiva quantidade de números de policiais que percebeu melhorias nos afastamentos por doença, incluindo os afastamentos por Covid-19, pode ser hipotetizada pela ocorrência de variância na incidência de infectados e óbitos de batalhão para batalhão. A percepção dos 44,44% policiais que perceberam melhorias contrapõe-se aos dados divulgados pelo Monitor da Violência da USP em parceria com o FBSP em 2020. No referido estudo, constatou-se que 5.828 polícias de um total de 19.561 foram afastados por infecção por Covid-19 no Pará, correspondendo a 29,79% do efetivo da PM/PA, além de 49 óbitos por Covid-19 (USP/FBSP, 2020), ocupando o Pará a posição de terceiro estado com maior número de policiais mortos pelo coronavírus.

Outra hipótese pode ser estabelecida, considerando-se o avanço na contenção da propagação do vírus e com a obtenção de vacina. Assim, a realidade apresentada no início da pandemia, difere da realidade pandêmica no momento da coleta dos dados (janeiro a fevereiro de 2022), causando modificação na percepção dos policiais, o que justificaria a percepção de diminuição de afastamentos por Covid-19 dentre os participantes dessa pesquisa e a contraposição aos dados divulgados pelo Monitor da Violência (LOTTA et al., 2020, SILVA et al., 2021)).

Como terceira hipótese a ser levantada, pode se elencar o estereótipo estabelecido na cultura interna organizacional de representação do que é ser policial, sendo aceita a figura de

que o policial tem que ser forte, não pode demonstrar fraqueza, nem medo (ALCADIPANI, 2020, CONDE, 2022). Embora, na pesquisa realizada em 2020 por Lotta et al. (2020) tenha se atestado que 68,8% dos policiais brasileiros entrevistados, exceto os de São Paulo, possuíam medo de contrair Covid-19, todavia, com a diminuição dos óbitos e infecções pode ter ocorrido retorno da cultura previamente estabelecida.

Por fim, outro dado que chama a atenção, se apresenta na comparação dos resultados de percepção de patrulhamento comunitário com a percepção da opinião pública em relação à polícia, é possível hipotetizar que as ações da polícia não influenciam na legitimidade da polícia na perspectiva do policial, posto que, 49,20% dos participantes não perceberam mudança na opinião pública em relação à polícia (ZANETIC et al., 2016). Por outro lado, a percepção da qualidade da prestação do serviço policial, é na sua maioria positiva, tendo 58,74% dos participantes percebido melhorias durante a pandemia de Covid-19, isto é, provavelmente o policial militar percebe melhoras na prestação do serviço policial, embora, não perceba que a opinião pública valoriza os seus serviços (ZANETIC et al., 2016). No mesmo sentido, o policial militar percebe melhora no serviço prestado, mas não no seu bem-estar e segurança (FRAGA, 2006, ZANETIC et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como principal proposta analisar as percepções dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém (RMB), que trabalharam na linha de frente do enfrentamento da pandemia de Covid-19, tendo em vista a importância desses profissionais no enfrentamento da pandemia, e a baixa produção acadêmica sobre a temática. Nesse sentido, dentro das limitações metodológicas impostas, este trabalho contribui chamando a atenção acadêmica e institucional de como esses profissionais percebem as mudanças organizacionais e estratégicas de policiamento, e qual impacto no seu bem-estar e segurança.

Dentre as principais limitações, destaca-se a dificuldade de acesso aos profissionais, seja pela mudança de escalas frequentes, seja pela desconfiança dos reais benefícios que a pesquisa pode trazer direta ou indiretamente. Outro ponto a ser destacado, é a baixa produção acadêmica a nível nacional divulgada nas principais plataformas acadêmicas, gerando dificuldades tanto para um melhor desenvolvimento de referências, quanto na comparação dos resultados obtidos na presente pesquisa. Adicionalmente, devido ao seu caráter exploratório, sendo ouvidos apenas uma parte dos policiais da RMB, é possível que os resultados não retratem com fidedignidade a percepção da maioria dos policiais.

Para trabalhos futuros, recomenda-se o aprofundamento da relação de apoio psicológico e físico oferecido regularmente pela instituição, bem como, o impacto de estressores próprios da profissão e os relacionados à pandemia de coronavírus nas atividades profissionais e pessoais do policial, realizando o uso de instrumentos técnicos próprios de medição. Por fim, o estudo de programas de atenção à saúde física e mental do policial, tem importante relevância tanto institucional, quanto para sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R.. Pandemic and macho organizations: Wake-up call or business as usual? **Gender Work Organ**, v. 27, n. 4, Abril 2020, p. 734-746.

ALCADIPANI, R; CABRAL, S; FERNANDES, A; LOTTA, G. Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, 2020, p. 1-10.

BERNARDINO, R; BERNARDINO, A. Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. **Revista Mosaico**, v. 09, n. 2, Jul./Dez., 2018, p. 02-09.

BEZERRA, A. C. V; SILVA, C. E. M; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suplementar 1, 2020, p. 2411-2421.

CONDE, D. Direitos Humanos e a Cultura Organizacional das Instituições Policiais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, fev/mar 2022, p. 104-120.

CUBAS, V; FUNARI, G. Melhorando a qualidade do contato entre policiais e cidadãos: os treinamentos em “procedural justice”. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, fev/mar 2022, p. 48-69.

DASA. Dados COVID-19. **DASA**, 13 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/#lp-pom-block-960>>.

DE CASTILHO LOPES, E. M.; PEREIRA LEITE, L. Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 27, n. 3, 2015, p. 668-677.

DEY, A; MAJUMDAR, P; SAHA, A; SAHU, S. COVID-19 pandemic lockdown-induced altered sleep/wake circadian rhythm, health complaints and stress among traffic police personnel in India. **Chronobiology International**, v. 38, n. 1, 2021, p. 140-148.

FERNANDES, Alan; LIMA, Renato. Informação e ciência como melhores aliados dos profissionais da segurança pública para o combate à COVID-19. In: **Fórum Brasileiro De Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021**. São Paulo: FBSP, p. 300-303, 2021

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**: 2021. São Paulo: FBSP, 2021.

FRAGA, C. K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 6, dez. 2006, p. 1-19.

GROVER, S; SAHOO, S; DUA, D; MEHRA, A; NEHRA, R. Psychological Impact of COVID-19 Duties During Lockdown on Police Personnel and Their Perception About the Behavior of the People: an Exploratory Study from India. **International journal of mental health and addiction**, v. 1-12, nov. 2020, p. 831-842.

HARTLEY, T. A; BURCHFIEL, C. M; FEKEDULEGN, D; ANDREW, M. E; VIOLANTI, J. M. Health disparities in police officers: comparisons to the U.S. general population. **Int J Emerg Ment Health**. v. 13, n. 4, abr. 2004, p. 211-220.

HUANG, Q; BODLA, A. A; CHEN, C. An Exploratory Study of Police Officers' Perceptions of Health Risk, Work Stress, and Psychological Distress During the COVID-19 Outbreak in China. **Frontiers in Psychology**, v. 12, Março 2021, p. 1-8.

JIANG, Q. Stress response of police officers during COVID-19: A moderated mediation model. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling**, v. 18, n. 2, 2021, p. 116-128.

JOHNSON, R.; ONWUEGBUZIE, A. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come. **Educational researcher**, v. 33, n. 14, out. 2004, p. 1-14.

JONES, D. J. The Potential Impacts of Pandemic Policing on Police Legitimacy: Planning Past the COVID-19 Crisis. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, v. 14, n. 3, Setembro 2020, p. 579–586.

KHADSE, P. A; GOWDA, G. S; GANJEKAR, S; DESAI, G; MURTHY, P. Mental Health Impact of COVID-19 on Police Personnel in India. **Indian Journal of Psychological Medicine**, v. 42, n. 6, 2020, p. 580-582.

LOTTA, G; SOBRAL, I; CORRÊA, M; ALCADIPANI, R; BUENO, S. A pandemia de Covid-19 e os policiais brasileiros (Nota técnica). São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Recuperado de [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/). (2020, 18 de maio).

LOTTA, G. S; MAGRI, G. M; NUNES, A. C; BENEDITO, B. S; ALIBERTI, C; RIBEIRO, E. C; SILVA, F. L; THOMAZINHO, G; PEREIRA, G; MIRANDA, J. R; CORRÊA, M. G; SILVEIRA, M. C; KRIEGER, M. G. M; BARCELLOS, T; SANTOS, A. The impact of the Covid-19 pandemic on the performance of street level bureaucrats in Brazil. **Revista Brasileira de Ciência Política [online]**, v. 35, abril 2021, p. 1-36.

MASKÁLY, J; IVKOVIC, S. K; NEYROUD, P. Policing the COVID-19 Pandemic: Exploratory Study of the Types of Organizational Changes and Police Activities Across the Globe. **International Criminal Justice Review**, v. 31, n. 3, Abril 2021, p. 266-285.



MATARAZZO, G; FERNANDES, A; ALCADIPANI, R. Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade. **Revista de Administração Pública [online]**, v. 54, n. 4, 2020, p. 898-908.

MATTEI, L; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy [online]**, v. 40, n. 4, 2020, p. 647-668.

MINAYO, M; ADORNO, S. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 18, n. 3, Mar. 2013, p. 585-593.

MORETTIN, P; BUSSAB, W. **Estatística Básica**. 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2017.

OPAS/OMS BRASIL. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. **OPAS/OMS**. 10 de julho, 2020.

SILVA, C. R; GRANDIN, F; CAESAR, G; REIS, T. Número de policiais mortos com Covid-19 é mais que o dobro dos que foram assassinados nas ruas em 2020. **G1**, São Paulo, 23 de abril de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/04/23/numero-de-policiais-mortos-com-covid-19-e-mais-que-o-dobro-do-de-assassinados-nas-ruas-em-2020.ghtml>>.

SILVA, D. F. O; COBUCCI, R. N; SOARES-RACHETTI, V. P; LIMA, S. C. V. C; ANDRADE, F. B. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 02, 2021, p. 693-710.

STOGNER, J; MILLER, B. L; MCLEAN, L. Police Stress, Mental Health, and Resiliency during the COVID-19 Pandemic. **American journal of criminal justice: AJCJ**, v. 45, junho 2020, p. 718-730.

WASEEM, Z. Policing COVID-19 through procedural informality in Pakistan, **Policing and Society**. **Policing and Society**, v. 31, n. 5, maio 2021, p. 583-600.

WHITE, M. D; FRADELLA, H. F. Policing a Pandemic: Stay-at-Home Orders and What they Mean for the Police. **American Journal of Criminal Justice**, v. 45, Jun. 2020, p. 702–717.

ZANETIC, A; MANSO, B. P; NATAL, A; OLIVEIRA, T. R. Legitimidade da polícia: Segurança pública para além da dissuasão. **Civitas - Revista de Ciências Sociais [online]**, v. 16, n. 4, 2020, p. 149-173.

## CAPÍTULO 3 – PRODUTOS TÉCNICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

### 3.1 Produtos Técnicos

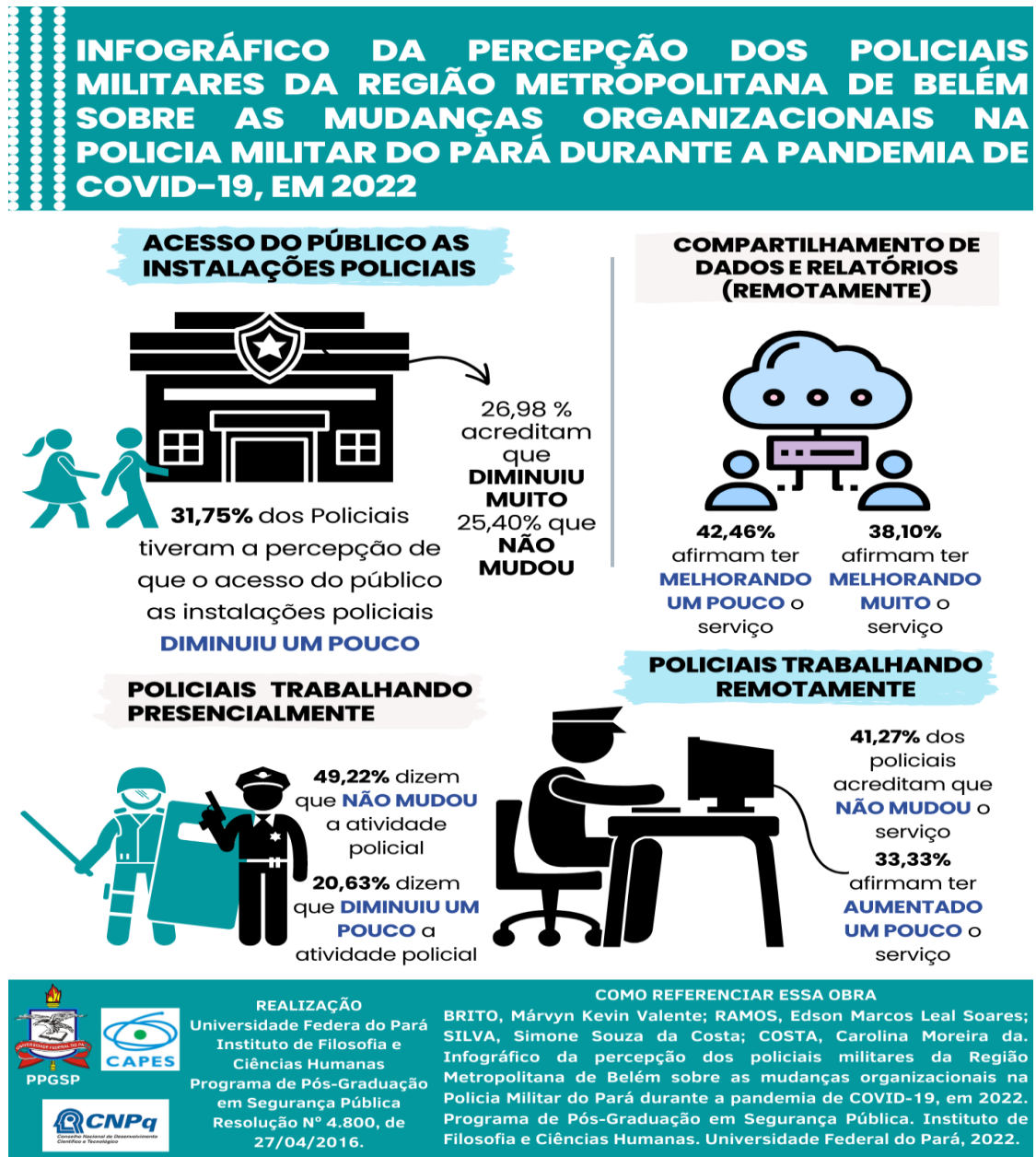
3.1.1 - Produto 1 – Infográfico– Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.

Este infográfico foi elaborado a partir da análise quantitativa das respostas aos questionários aplicados a 63 policiais militares por meio da plataforma *Google forms*, com perguntas estruturadas visando coletar a percepção do policial militar da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais durante a pandemia do coronavírus, tal como, as consequências dessas mudanças na PM/PA. A aplicação do formulário observou todas as recomendações éticas para pesquisa com seres humanos, sendo resguardado aos participantes o sigilo.

Os participantes foram solicitados a indicar suas percepções sobre as mudanças organizacionais ocorridas na Polícia Militar, variando em uma escala do tipo *likert* de 1 a 5, sendo (1) piorou muito, (2) piorou um pouco, (3) não houve mudança, (4) melhorou um pouco ou (5) melhorou muito.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva que possibilitou construir o perfil dos policiais militares que trabalharam durante a pandemia de Covid-19, bem como, quantificar sua percepção sobre as mudanças organizacionais durante a pandemia do coronavírus e as consequências dessas mudanças na PM/PA (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

O produto demonstra a percepção dos policiais militares participantes sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante o período da pandemia de Covid-19 de janeiro a fevereiro de 2022. O infográfico foi disponibilizado na plataforma EduCapes, podendo ser acessado através do link “<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703119>”.



Conforme se extrai da análise dos dados contidos no infográfico, verifica-se que 31,75% dos policiais militares tiveram a percepção de que o acesso do público às instalações policiais “diminuiu um pouco”, 26,98% acreditam que “diminuiu muito”, e 25,40% “não mudou”. Por sua vez, 42,46% dos participantes, perceberam que o compartilhamento de dados e relatórios remotamente “melhorou um pouco” o serviço, e 38,10% afirmaram ter “melhorado muito” o serviço.

Em relação à percepção de policiais trabalhando presencialmente, 49,22% “não perceberam” mudanças, e 20,63% perceberam que “diminuiu um pouco”. Em contrapartida, sobre a percepção de policiais trabalhando remotamente, 41,27% dos policiais acreditam que “não houve mudança”, e 33,33% perceberam que “aumentou um pouco” a quantidade de policiais militares trabalhando remotamente.

3.1.2 - Produto 2 – Infográfico – Percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças de estratégias à prevenção pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19, em 2022.

O segundo infográfico foi produzido no mesmo sentido do “Produto 1”, sendo elaborado a partir da análise quantitativa das respostas aos questionários aplicados a 63 policiais militares por meio da plataforma *Google forms*, com perguntas estruturadas visando coletar a percepção do policial militar da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais durante a pandemia do coronavírus, tal como, as consequências dessas mudanças na PM/PA. A aplicação do formulário observou todas as recomendações éticas para pesquisa com seres humanos, sendo resguardado aos participantes o sigilo.

Os participantes foram solicitados a indicar suas percepções sobre as mudanças organizacionais ocorridas na Polícia Militar, variando em uma escala do tipo *likert* de 1 a 5, sendo (1) piorou muito, (2) piorou um pouco, (3) não houve mudança, (4) melhorou um pouco ou (5) melhorou muito.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva que possibilitou construir o perfil dos policiais militares que trabalharam durante a pandemia de Covid-19, bem como, quantificar sua percepção sobre as mudanças organizacionais durante a pandemia do coronavírus e as consequências dessas mudanças na PM/PA (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

O produto demonstra a percepção dos policiais militares participantes sobre as mudanças de estratégias à prevenção pela Polícia Militar do Pará durante a Pandemia da Covid-19 de janeiro a fevereiro de 2022. O infográfico foi disponibilizado na plataforma EduCapes, podendo ser acessado através do link “<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703958>”.



Conforme se extrai da análise dos dados contidos no infográfico, verifica-se que 41,46% dos policiais tiveram a percepção de que as estratégias de diminuição e resolução de crimes e contravenções penais “não mudou”, e 31,75% perceberam que tais estratégias “melhoraram um pouco”. Por sua vez, 41,26% dos participantes tiveram a percepção de que “não houve mudança” nas estratégias de patrulhamento comunitário, e apenas 31,75% perceberam que “melhoraram um pouco”.

Em relação às maneiras do cidadão acionar a polícia, 65,08% tem a percepção de que “não houve mudanças”. Sobre as detenções por crimes de menor potencial ofensivo, verificou-se que 23,81% dos participantes acreditam que “piorou um pouco” e 19,05% de que “melhorou um pouco”. No entanto, 49,21% dos participantes percebem que “não mudou” a detenção por crimes de menor potencial ofensivo. No que diz respeito as paradas de trânsito, 42,87% dos participantes perceberam que “não houve” mudanças, 26,98% perceberam que “melhorou um pouco”, e 15,87% perceberam que “piorou um pouco”. No que concerne o

policciamento com a aplicação dos decretos de limitação de circulação da Covid-19, 42,86% dos participantes perceberam que “melhorou um pouco”, e 28,57% dos participantes tiveram a percepção de que “não mudou”.

### 3.1.3 - Produto 3 – Vídeo Instrucional sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas polícias do mundo, 2022.

O terceiro produto desta pesquisa foi um vídeo instrucional/educativo contendo uma descrição dos principais impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial coletados no “artigo científico 1” contido no capítulo 2 desta dissertação. O objetivo do vídeo foi apresentar os principais resultados dos estudos voltados para os impactos da pandemia de Covid-19 na atividade policial, analisando as principais contribuições para melhoria da saúde física e mental dos policiais. O vídeo pretende estimular novos estudos, visto que, há escassez na produção acadêmica voltada para investigação dos impactos nos indivíduos que compõem as forças policiais.

Contudo, nos poucos estudos sobre o tema, foram encontradas importantes contribuições que chamam a atenção para a necessidade de se investigar com prioridade a saúde mental e a ressignificação da função finalística da polícia na sociedade. Assim, busca-se através deste produto, sensibilizar os gestores das instituições policiais, bem como, transmitir didaticamente as informações coletadas aos agentes de segurança pública.

O vídeo foi intitulado “Impactos da pandemia de Covid-19 nas polícias do mundo”. Possuindo nove minutos e cinquenta e um segundos de duração. O vídeo será publicado em plataforma adequada para sua disponibilização, todavia, já poderá ser acessado pelo público em geral, por meio do link: “[https://drive.google.com/file/d/1hEvdMYGpg5CRB4PKLa-4FvkFpRYJ\\_zhW/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1hEvdMYGpg5CRB4PKLa-4FvkFpRYJ_zhW/view?usp=sharing)”.

**“Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém”**

**Autor:** Márvyn Valente  
**Orientadora:** Dra. Simone Silva  
**Designer Gráfico:** Kaio Ferreira



**PPGSP**

### **3.2 Propostas de Intervenção**

#### 3.2.1 – Proposta de intervenção 1:

- a) Título da proposta: Realização de seminários sobre impactos da pandemia na saúde mental e física dos policiais militares
- b) Objetivo: Conscientizar policiais e os gestores da Polícia Militar da importância de dar atenção a saúde mental e física desses profissionais, visando a melhoria da prestação do serviço.
- c) Quem pode executar a proposta: A proposta pode ser executada pelo Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP) da UFPA, Polícia Militar do Pará (PM/PA) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por meio de sua Comissão temática.
- d) Resultados esperados: Criação de propostas colaborativas entre as instituições visando a melhoria do bem-estar do policial.

#### 3.2.2 – Proposta de intervenção 2:

- a) Título da proposta: Criação de um Grupo de Estudos em Formação Humanística e Organizacional.
- b) Objetivo: Desenvolvimento de novos estudos sobre a temática abordada neste trabalho, aprofundando-se nas demais variáveis, tais como: legitimidade policial, cultura organizacional, integração do policial militar com a comunidade e papel humanístico do policial na sociedade.
- c) Quem pode executar a proposta: Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP) da UFPA, em parceria com a Polícia Militar do Pará (PM/PA).
- d) Resultados esperados: Novos estudos e propostas que visem desmitificar o papel do policial na sociedade, contribuindo com uma formação humanística e reconhecida como legítima pela sociedade.



### 3.2.3 – Proposta de intervenção 3:

- a) Título da proposta: Criação do Plano Estadual de Atenção à Saúde Física e Mental dos Agentes de Segurança Pública.
- b) Objetivo: Criar responsabilidades e colaboração entre os diversos Órgãos e Instituições da segurança pública, visando a melhoria da segurança e bem-estar dos agentes de segurança pública,
- c) Quem pode executar a proposta: Poder Executivo Estadual, em colaboração com as demais Instituições da segurança pública.
- d) Resultados esperados: Criação de programas e orçamento próprio, voltado para a melhoria da segurança e saúde física e mental dos agentes de segurança pública.

## CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

### 4.1 Considerações Finais

A pesquisa investigou um campo pouco explorado no meio acadêmico, qual seja, a percepção do policial militar sobre as mudanças organizacionais e estratégicas na Polícia durante a pandemia de Covid-19. A atividade do policial é essencial a sociedade, sendo instrumento de garantia da ordem pública e jurídica. Contudo, o exercício de tais atividades desenvolvem estressores próprios de sua atuação profissional. Assim, com a chegada da pandemia esses profissionais se depararam com novas funções e tarefas que não eram comuns ao seu cotidiano, dentre elas, garantir que a população respeite às limitações de circulação de pessoas, dispersar multidões, fechar comércios durante o *lockdown*, dentre outras, colocando em risco de contaminação a si e seus familiares, tal como, outros profissionais da linha de frente.

Nesse sentido, buscou-se identificar as percepções desses profissionais, nas mudanças realizadas por conta da pandemia, haja vista, que foi necessário se adaptar aos novos desafios e modificar a forma como as atividades laborais eram realizadas. Com vistas a atingir esse objetivo foram desenvolvidos dois artigos que constam no segundo capítulo desta dissertação. O “artigo 1”, intitulado “The impacts of the COVID-19 pandemic on police activities: an integrational review” em sua versão em inglês e “Os impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades policiais: uma revisão integrativa” na versão em português, teve como objetivo descrever e analisar os estudos nacionais e internacionais que investigaram os impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades policiais. Estabeleceu-se a revisão integrativa como forma metodológica de seleção dos estudos. Após, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão que ao final, resultando na seleção de 26 artigos, que apresentaram como principais resultados a necessidade de intervenções e projetos voltados para preservação da saúde mental dos policiais e a oportunidade de as instituições policiais repensarem seu papel e relação com a comunidade. Verificou-se também a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para os impactos do Covid-19 na atividade policial.

Por sua vez, o “artigo 2”, intitulado “Percepção dos impactos da pandemia de Covid-19 na atividade do policial militar da Região Metropolitana de Belém (RMB)” teve como objetivo investigar a percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais e de estratégias de patrulhamento na Polícia Militar do

Pará durante a pandemia de Covid-19. Estabeleceu-se como forma metodológica, a realização de estudo exploratório de natureza aplicada, fazendo uso da abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumentos de coleta, um questionário autoaplicável criado no aplicativo *Google Forms*. Como principais resultados, destacam-se a variação na percepção dos policiais militares da Região Metropolitana de Belém sobre as mudanças organizacionais e estratégicas de atuação durante a pandemia de Covid-19. Verificou-se ainda, a necessidade de aprofundamento da relação de apoio psicológico e físico oferecido regularmente pela instituição, bem como, o aprofundamento sobre o impacto de estressores próprios da profissão e os relacionados à pandemia de coronavírus nas atividades profissionais e pessoais do policial, realizando o uso de instrumentos técnicos próprios de medição. Por fim, o estudo de programas de atenção à saúde física e mental do policial, tem importante relevância tanto institucional, quanto para sociedade em geral. Constatou-se ainda, a necessidade de desenvolvimento de estudos voltados para saúde e mental e física do policial militar decorrentes dos impactos da pandemia de Covid-19.

Como frutos desta pesquisa foram elaborados três produtos técnicos apresentados no capítulo 3 desta dissertação, sendo eles: um infográfico com a percepção de 63 policiais militares sobre as mudanças organizacionais na Polícia Militar do Pará durante a pandemia de Covid-19; um infográfico com a percepção de 63 policiais militares sobre as mudanças nas estratégias de prevenção ao crime na Polícia Militar do Pará durante a pandemia de Covid-19; um vídeo instrucional sobre os principais impactos da pandemia de Covid-19 nas polícias do mundo, chamando a atenção para a necessidade de se investigar com prioridade a saúde mental e a ressignificação da função finalística da polícia na sociedade.

Dentro da proposta estabelecida, entende-se que a pesquisa alcançou seus objetivos, explorando temática tão importante, todavia, pouco difundida a nível nacional. Assim, acredita-se que a presente pesquisa contribuiu em investigar e descrever a percepção dos policiais militares sobre aspectos estratégicos e organizacionais da Polícia Militar do Pará. Assim como, foi possível verificar a percepção destes profissionais em relação ao seu bem-estar, segurança e moral como policiais, e ainda, fazer a análise e descrição dos estudos empíricos produzidos em países de diferentes continentes e realidades.

Como principais limitações encontradas, destacam-se na revisão integrativa os poucos estudos encontrados sobre o objeto analisado. Outra dificuldade foi à escassez de estudos nacionais, que gerou dificuldades na comparação de realidades de outros países com a realidade brasileira. Por sua vez, após o levantamento teórico, salienta-se como principais limitações, a dificuldade de acesso aos profissionais, seja pela mudança de escalas frequentes,

seja pela desconfiança dos reais benefícios que a pesquisa pode lhe trazer direta ou indiretamente, incorrendo em baixo índice de adesão a pesquisa. Por outro ponto, devido ao seu caráter exploratório, foram ouvidos apenas parte dos policiais da RMB, assim, há possibilidade dos resultados não retratem com fidedignidade a percepção da maioria dos policiais.

Por fim, é de grande importância que os trabalhos futuros aprofundem variáveis que não foram compreendidas nesse estudo, tal como, a relação de apoio psicológico e físico oferecido regularmente pela instituição, bem como, o impacto de estressores próprios da profissão e os relacionados à pandemia de coronavírus nas atividades profissionais e pessoais do policial, realizando o uso de instrumentos técnicos próprios de medição. De igual maneira, analisar se a cultura organizacional ou questões de gênero influenciaram nos impactos e na atuação do policial durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Finalmente, sugere-se o estudo de criação e ampliação de programas de atenção à saúde física e mental do policial recorrentes, posto que, a plenitude física e mental desses profissionais tem importante relevância tanto institucional, quanto para sociedade em geral.

#### **4.2 Recomendações para trabalhos futuros**

O presente estudo alcançou os objetivos pré-definidos, todavia, considerando seu caráter pioneiro, destaca-se a necessidade de mais produções acadêmicas para aprofundar outras variáveis que não foram abordadas nesta pesquisa. Ademais, é necessária uma confirmação ou não das discussões aqui tratadas. Para tanto, é necessário, o desenvolvimento de pesquisas e ações em parceria da Universidade com as Instituições de segurança pública, visando intervenções e estratégias voltadas para preservação e atenção à saúde física e mental dos policiais militares do Pará. Sintetizando, sugere-se que pesquisas futuras possam alcançar os seguintes objetivos:

- a) Investigar a relação entre apoio psicológico e físico e a mitigação dos estressores inerentes à profissão do policial militar e decorrentes da pandemia de Covid-19;
- b) Investigar a prevalência de transtornos e doenças (ansiedade, depressão, esgotamento psicológicos) causados pelos estressores inerentes a profissão e outros decorrentes da pandemia de Covid-19 e a relação com os relacionamentos familiares e a tomada de decisão e respostas rápidas do policial militar;

- c) Analisar o percentual de policiais militares doentes e o perfil da ocorrência da doença/transtorno;
- d) Analisar a legitimidade da Polícia Militar do Pará e o avanço do patrulhamento comunitário pós-período pandêmico.

## 5. REFERÊNCIAS

ABORISADE, R. Accounts of Unlawful Use of Force and Misconduct of the Nigerian Police in the Enforcement of COVID-19 Measures. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 36, p. 450-462, fev. 2021.

ALBANAES, P.; ROQUE RODRIGUES, K. J.; GASPERIN PELLEGRINI, P.; DA ROSA TOLFO, S.. Intervenção em grupo de apoio psicológico a trabalhadores vítimas de assédio moral. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 35, n. 1, p. 61-96, 2017.

ALCADIPANI, R.. Pandemic and macho organizations: Wake-up call or business as usual? **Gender Work Organ**, v. 27, n. 4, p. 734-746, Abril 2020.

ALCADIPANI, R; CABRAL, S; FERNANDES, A; LOTTA, G. Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, p. 1-10, 2020.

ARAÚJO, T.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]**, v. 46, p. 1-11, 2021.

BACKES, M. T. S; HIGASHO, G. D. C; DAMIANI, P. R; MENDES, J. S; SAMPAIO, L. S; SOARES, G. L. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v. 42, p. 1-8, jun. 2021.

BERNARDINO, R; BERNARDINO, A. Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. **Revista Mosaico**, v. 09, n. 2, p. 02-09, Jul./Dez., 2018.

BEZERRA, A. C. V; SILVA, C. E. M; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suplementar 1, p. 2411-2421, 2020.

BOCKORNI, B; GOMES, A. A amostragem em *snowball* (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

BOOVARAGASAMY, C.; KUMAR, M; SANDIRAKUMARAN, A; GNANASABAI, G; RAHMAN, M; GOVINDASAMY, A. COVID-19 and police personnel: An exploratory community based study from South India. **Journal of family medicine and primary care**, v. 10, n. 2, p. 816-819, Fev. 2021.

BOTERO, J; FARAH, B. Q; CORREIA, M. A; PRADO, M. C. L; CUCATO, G. G; SHUMATE, G; RITTI-DIAS, R. M; PRADO, W. L. Impact of the COVID-19 pandemic stay at home order and social isolation on physical activity levels and sedentary behavior in Brazilian adults. **Einstein (São Paulo) [online]**, v. 19, p. 1-6, Mar. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n. 93, de 18 de março de 2020**, 2020.

**G1**. Brasil atinge marca trágica de 500 mil mortes pela Covid. **G1**, São Paulo, 19 de junho de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/19/brasil-atinge-marca-tragica-de-500-mil-mortes-pela-covid.ghtml>>.

BRITO, L.; LIMA, V. A; MASCARENHAS, L. P; MOTA, J; LEITE, N. Physical Activity, Eating Habits And Sleep During Social Isolation: From Young Adult To Elderly. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]**, v. 27, n. 1, p. 21-25, 2021.

BRITO-MARQUES, J. M. A. M; FRANCO, C. M. R; BRITO-MARQUES, P. R; MARTINEZ, S. C. G; PRADO, G. F. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]**, v. 79, n. 2, p. 149-155, 2021.

BUENO, F. T. C; SOUTO, E. P; MATTA, G. C. **Notas sobre a Trajetória da Covid-19 no Brasil**. v. 1, p. 27-39. In MATTA, Gustavo Corrêa; REGO, Sérgio; SOUTO, Ester Paiva; SEGATA, Jean. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. 1ª ed., Rio de Janeiro: Fiocruz - Observatório Covid-19, 2021.

CASTANHEIRA, N. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: IBPEX, 2012.

CARLOMAGNO, M; ROCHA, L. Como criar e classificar categorias para fazer Análise de Conteúdo: Uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, jul. 2016.

DASA. Dados COVID-19. **DASA**, 13 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/#lp-pom-block-960>>.

DE CASTILHO LOPES, E. M.; PEREIRA LEITE, L. Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 27, n. 3, p. 668-677, 2015.

DEY, A; MAJUMDAR, P; SAHA, A; SAHU, S. COVID-19 pandemic lockdown-induced altered sleep/wake circadian rhythm, health complaints and stress among traffic police personnel in India. **Chronobiology International**, v. 38, n. 1, p. 140-148, 2021.

FERNANDES, A; LIMA, R. Informação e ciência como melhores aliados dos profissionais da segurança pública para o combate à COVID-19. In: **Fórum Brasileiro De Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021**. São Paulo: FBSP, p. 300-303, 2021

FRAGA, C. K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 6, p. 1-19, dez. 2006.

GANONG, L. H. (1987), revisões integrativas da pesquisa em enfermagem. **Res. Nurs. Saúde**, v. 10, p. 1-11, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.; São Paulo: Atlas, 2008.

GROVER, S; SAHOO, S; DUA, D; MEHRA, A; NEHRA, R. Psychological Impact of COVID-19 Duties During Lockdown on Police Personnel and Their Perception About the Behavior of the People: an Exploratory Study from India. **International journal of mental health and addiction**, v. 1-12, p. 831-842, nov. 2020.

HARTLEY, T. A; BURCHFIEL, C. M; FEKEDULEGN, D; ANDREW, M. E; VIOLANTI, J. M. Health disparities in police officers: comparisons to the U.S. general population. **Int J Emerg Ment Health**. v. 13, n. 4, p. 211-220, abr. 2004.

HELOANI, R. Assédio moral: um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 3, n.1, art. 10, p. 1-8, jan./jun. 2004.

HUANG, Q; BODLA, A. A; CHEN, C. An Exploratory Study of Police Officers' Perceptions of Health Risk, Work Stress, and Psychological Distress During the COVID-19 Outbreak in China. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-8, Março 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro. 2010.

JIANG, Q. Stress response of police officers during COVID-19: A moderated mediation model. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling**, v. 18, n. 2, p. 116-128, 2021.

JOHNSON, R.; ONWUEGBUZIE, A. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come. **Educational researcher**, v. 33, n. 14, p. 1-14, out. 2004.

JONES, D. J. The Potential Impacts of Pandemic Policing on Police Legitimacy: Planning Past the COVID-19 Crisis. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, v. 14, n. 3, p. 579–586, Setembro 2020.

LANA, R. M; COELHO, F. C; GOMES, M. F. C; CRUZ, O. G; BASTOS, L. S; VILLELA, D. A. M; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 36, n. 3, p. 1-5, Mar. 2020.

LASSWELL, H. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. **COHN, G. Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1978.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 40, n. 99, p. 180-191, dez. 2020.

LIPP, M. N.; MALAGRIS, L. E. N. Estresse: Aspectos históricos, teóricos e clínicos. In B. Rangé (Ed.), **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, p. 617-632, 2011.

LOPES, C. S; RIBEIRO, E. A; TORDORO, M. A. Direitos Humanos e Cultura Policial na Polícia Militar do Estado do Paraná. **Sociologias [online]**, v. 18, n. 41, p. 320-353, 2016.



LÓPEZ-GARCÍA, G. Vigilar y castigar: el papel de militares, policías y guardias civiles en la comunicación de la crisis del Covid-19 en España. **Profesional De La Información**, v. 29, n. 3, p. 1-15, maio 2020.

LOTTA, G; SOBRAL, I; CORRÊA, M; ALCADIPANI, R; BUENO, S. A pandemia de Covid-19 e os policiais brasileiros (Nota técnica). São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Recuperado de [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/). (2020, 18 de maio).

LOTTA, G; WENHAM, C; NUNES, J; PIMENTA, D. N. Community health workers reveal Covid-19 disaster in Brazil. **The Lancet**, v. 396, p. 365-366, August 2020.

LOTTA, G. S; MAGRI, G. M; NUNES, A. C; BENEDITO, B. S; ALIBERTI, C; RIBEIRO, E. C; SILVA, F. L; THOMAZINHO, G; PEREIRA, G; MIRANDA, J. R; CORRÊA, M. G; SILVEIRA, M. C; KRIEGER, M. G. M; BARCELLOS, T; SANTOS, A. The impact of the Covid-19 pandemic on the performance of street level bureaucrats in Brazil. **Revista Brasileira de Ciência Política [online]**, v. 35, abril, p. 1-36, 2021.

MALTA, D. C; GOMES, C. S; SOUZA JÚNIOR, P. R. B; SZWARCOWALD, C. L; BARROS, M. B. A; MACHADO, I. E; ROMERO, D. E; LIMA, M. G; SILVA, A. G; PRATES, E. J. S; CARDOSO, L. S. M; DAMACENA, G. N; WERNECK, A. O; SILVA, D. R. P. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarros durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 37, n. 3, p. 1-13, Abril 2021.

MASKÁLY, J; IVKOVIC, S. K; NEYROUD, P. Policing the COVID-19 Pandemic: Exploratory Study of the Types of Organizational Changes and Police Activities Across the Globe. **International Criminal Justice Review**, v. 31, n. 3, p. 266-285, Abril 2021.

MATARAZZO, G; FERNANDES, A; ALCADIPANI, R. Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade. **Revista de Administração Pública [online]**, v. 54, n. 4, p. 898-908, 2020.

MATSUO, L. H; TURECK, C; LIMA, L. P; HINNIG, P. F; TRINDADE, E. B. S. M; VASCONCELOS, F. A. G. Impact of social isolation by Coronavirus disease 2019 in food: a narrative review. **Revista de Nutrição [online]**, v. 34, p. 1-16, Mar. 2021.

MATTEI, L; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy [online]**, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020.

MELO, K. Pazuello lamenta mortes por Covid- 19 e destaca tratamento precoce. **Agência Brasil**, Brasília, 08 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/pazuellolamenta-mortes-por-covid-19-e-destaca-tratamento-precoce>>.

MCCRATY, R; ATKINSON, M. Resilience Training Program Reduces Physiological and Psychological Stress in Police Officers. **Global advances in health and medicine**, v. 1, p. 44-66, maio 2012.

MINAYO, M; ADORNO, S. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 18, n. 3, p. 585-593, Mar. 2013.

MORETTIN, P; BUSSAB, W. **Estatística Básica**. 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2017.

OPAS/OMS BRASIL. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. **OPAS/OMS**. 10 de julho, 2020.

PAIVA, E. D; SILVA, L. R; MACHADO, M. E. D; AGUIAR, R. C. B; GARCIA, K. R. S; ACIOLY, P. G. M. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 74, n. Supl. 1, p. 1-7, Abr. 2021.

PAOLINE, E. Taking stock: Toward a richer understanding of police culture. **Journal of Criminal Justice**, v. 31, n. 3, p. 199-214, 2003.

PARÁ, Governo do Estado do Pará. Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social. Polícia Militar do Pará. Lei Complementar Nº 053, de 07 de fevereiro de 2006. **Dispõe sobre a organização básica e fixa o efetivo da Polícia Militar do Pará - PMPA, e dá outras providências**, Belém. 2014.

QIN, A; HERNÁNDEZ, J. C. China Reports First Death From New Virus. **The New York Times**, Nova Iorque, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/01/10/world/asia/china-virus-wuhan-death.html>>.

RAMOS, M. F. H. **Modelo Social Cognitivo de Satisfação no Trabalho e Eficácia Coletiva: Percepções sobre a Docência**. 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do comportamento) – Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2015.

RIBEIRO, L. Polícia Militar é lugar de mulher?. **Revista Estudos Feministas [online]**, v. 26, n. 1, 2018, p. 1-15.

ROMERO, D. E; MUZY, J; DAMACENA, G. N; SOUZA, N. A; ALMEIDA, W. S; SZWARCOWALD, C. L; MALTA, D. C; BARROS, M. B. A; SOUZA JÚNIOR, P. R. B; AZEVEDO, L. O; GRACIE, R; PINA, M. F; LIMA, M. G; MACHADO, I. E; GOMES, C. S; WERNECK, A. O; SILVA, D. R. P. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 37, n. 3, Mar., p. 1-16, 2021.

SETYADI, Y. Social And Security Impact Of Covid-19 Outbreak In West Kalimantan Based On The Police Law Perspective. **SYARIAH: Jurnal Hukum dan Pemikiran**, v. 20, n. 1, p. 14-27, Jun. 2020.

SILVA, C. R; GRANDIN, F; CAESAR, G; REIS, T. Número de policiais mortos com Covid-19 é mais que o dobro dos que foram assassinados nas ruas em 2020. **G1**, São Paulo, 23 de abril de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/04/23/numero-de-policiais-mortos-com-covid-19-e-mais-que-o-dobro-do-de-assassinados-nas-ruas-em-2020.ghtml>>.

SILVA, D. F. O; COBUCCI, R. N; SOARES-RACHETTI, V. P; LIMA, S. C. V. C; ANDRADE, F. B. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-

19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 02, p. 693-710, 2021.

SOBOLL, L. A. P. **Assédio moral e organização do trabalho: análise de casos**. v. 1, p. 45-79. In: SOBOLL, Lis Andréa Pereira. Assédio moral/organizacional: uma análise da organização do trabalho. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo) [online]**, vol. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPODE, C. B; MERLO, A. R. C. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**, v. 19, n. 3, p. 362-370, 2006.

STOGNER, J; MILLER, B. L; MCLEAN, L. Police Stress, Mental Health, and Resiliency during the COVID-19 Pandemic. **American journal of criminal justice: AJCJ**, v. 45, p. 718-730, junho 2020.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 10. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, C. F. S; SOARES, C. M; SOUZA, E. A; LISBOA, E. S; PINTO, I. C. M; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

VERDÉLIO, A. Primeira morte por Covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março. **Agência Brasil**, 28 de junho de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-porcovid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>>

WASEEM, Z. Policing COVID-19 through procedural informality in Pakistan, **Policing and Society**. **Policing and Society**, v. 31, n. 5, p. 583-600, maio 2021.

WHITE, M. D; FRADELLA, H. F. Policing a Pandemic: Stay-at-Home Orders and What they Mean for the Police. **American Journal of Criminal Justice**, v. 45, p. 702–717, Jun. 2020.

YUAN L.; ZHU, L; CHEN, F; CHENG, Q; YANG, Q; ZHOU, Z. Z; ZHU, Y; WU, Y; ZHOU, Y; ZHA, X. A Survey of Psychological Responses During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Epidemic among Chinese Police Officers in Wuhu. **Risk Manag Healthc Policy**, v. 13, p. 2689-2697, Nov. 2020.

## APÊNDICE A – DOCUMENTO DE SOLICITAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA



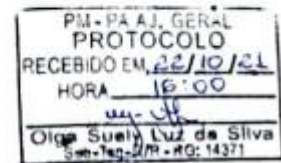
OFÍCIO Nº 071/2021-PPGSP/IFCH/UFGA

Belém, 20 de outubro de 2021

Ao Excelentíssimo Senhor Cel. QOPM José Dilson Melo de Souza Júnior  
Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado do Pará

Assunto: Coleta de Dados.

Senhor Comandante-Geral,



O Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Universidade Federal do Pará (UFPA), cumprimenta Vossa Excelência e, na oportunidade, apresenta o discente **Márvyn Kevin Valente Brito**, orientando da **Profa. Dra. Simone Souza da Costa Silva**, em nível de Mestrado, na área de concentração “Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania”, e linha de pesquisa “Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação”.

O presente ofício tem por objetivo solicitar ao senhor autorização para que o discente possa proceder com **documental e empírica**, com acesso e utilização dos dados referente aos **policiais licenciados ou afastados por motivo de doença durante o período da pandemia de março de 2020 a junho de 2021**, bem como, acesso à meios de contato de policiais militares que **trabalharam no policiamento ostensivo no mesmo período no Município de Belém**.

Tais informações possibilitarão elaboração de Dissertação e a publicação de artigo científico necessário à obtenção do título de mestre em Segurança Pública pelo PPGSP-UFGA, cujos resultados poderão ser utilizados na elaboração de futuras políticas na área de Segurança Pública.

Congratulando a Vossa Excelência e equipe, colocamo-nos à disposição e agradecemos a receptividade e guarida à nossa solicitação, enquanto despedimo-nos em cordiais saudações.

Respeitosamente,

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Sílvia dos Santos de Almeida  
Coordenadora – PPGSP/UFGA  
Portaria Nº 3184/2020 – Reitoria

**APÊNDICE B – DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ.**



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA MILITAR DO PARÁ  
ESTADO-MAIOR GERAL



**TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

Pelo presente termo e na qualidade de responsável por essa Instituição, declaro que aceito a realização do projeto de pesquisa intitulado " Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na região metropolitana de Belém", pelo discente Márvyn Kevin Valente Brito, do Curso de Pós-Graduação em Segurança Pública, nível mestrado profissional vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Professora Dra. Simone Souza da Costa Silva.

Belém, 07 de março de 2022.

Marcelo Ronald Botelho de Souza – CEL QOPM  
Chefe do Estado-Maior Geral da PMPA

## APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

### Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caro(a) Militar,

Estamos convidando você a participar da pesquisa intitulada "Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém", realizada pelo mestrando Márvyn Kevin Valente Brito, do Curso de Pós-Graduação em Segurança Pública, nível mestrado profissional da Universidade Federal do Pará.

A pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos policiais militares do estado do Pará acerca de suas atividades realizadas durante o período de pandemia de COVID-19.

A sua participação é voluntária, ou seja, você poderá desistir a qualquer momento, retirando o seu consentimento, sem que isso lhe traga prejuízo ou penalidade.

Caso você decida aceitar o convite, a sua participação consiste em responder algumas perguntas de ordem pessoal, social e econômica, bem como, sobre situações vivenciadas durante sua atividade profissional militar na pandemia de COVID-19. Você gastará aproximadamente 15 a 20 minutos para responder. É de grande importância que você responda tudo, até o final, e de modo sincero. Saiba ainda, que não existem respostas certas ou erradas.

Todas as informações são sigilosas e seu nome ou qualquer outro dado pessoal da sua resposta não será identificado. Porém, caso haja um segundo momento deste estudo e você tenha interesse em participar, pode informar o seu e-mail e um telefone para contato ao final do formulário.

Todas as informações serão utilizadas apenas para fins científicos.

Os benefícios da pesquisa são indiretos, ou seja, a partir de sua colaboração serão produzidos materiais para proposições à PM/PA. Os riscos de sua participação na pesquisa são: desconforto ou vazamento de dados, caso ocorra uma dessas situações, você terá o direito a buscar reparação indenizatória.

Agradecemos por despender do seu tempo para ler as referidas informações e ponderar sobre sua participação nesse estudo.

Caso tenha alguma dúvida, entre em contato com o pesquisador responsável pelo e-mail: [marvyn.brito@icj.ufpa.br](mailto:marvyn.brito@icj.ufpa.br).

Mestrando Márvyn Kevin Valente Brito  
Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP-PA)

---

 [marvynvalente.adv@gmail.com](mailto:marvynvalente.adv@gmail.com) (não compartilhado) 

[Alternar conta](#)

---

Você é policial militar?

Sim

Não

---

Você é lotado na Região Metropolitana de Belém?

Sim

Não

---

Próxima
Progress bar
Página 1 de 7
Limpar formulário

## Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.



marvynvalente.adv@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



\*Obrigatório

### Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

Sexo \*

- Masculino
- Feminino

Idade \*

Sua resposta

Estado Civil \*

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- União Estável
- Viúvo (a)
- Separado (a)

Qual sua patente na PM/PA? \*

- Coronel
- Tenente-Coronel
- Major
- Capitão
- 1º Tenente
- 2º Tenente
- Aluno Oficial
- Subtenente
- 1º Sargento
- 2º Sargento
- 3º Sargento
- Cabo
- Soldado
- Aluno Soldado

Qual sua Unidade de lotação? \*

- Batalhão de Policiamento Penitenciário - BPOP / PMPA
- Batalhão de Policiamento Militar - BPM / PMPA
- Comando de Policiamento Especializado - CPE / PMPA
- Batalhão de Polícia de Choque - BPChoq / PMPA
- Batalhão de Ações com Cães - BAC / PMPA
- Batalhão de Operações Especiais - BOPE / PMPA
- Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Motorizadas - ROTAM / PMPA
- Comando de Policiamento Ambiental CPA / PMPA
- Unidade Escola (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - CFAP)
- Unidade Escola (Academia de Polícia Militar - APM)
- Unidades Administrativas (Grandes Comandos Regionais - GCR / Quartel do Comando Geral - QCG)



Qual sua função na Unidade em que é lotado? \*

- Patrulhamento ostensivo
- Administrativo
- Patrulhamento ostensivo e administrativo

Quanto tempo de serviço ativo na Corporação você tem na Instituição? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual sua formação militar? Que cursos você realizou? \*

- Operações Especiais
- Operações de alto risco
- Patrulhamento tático
- Pedagógica e Educacional (Docência)
- Patrulhamento Comunitário
- Outro: \_\_\_\_\_


Escolaridade civil \*

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

Se possui ensino superior ou pós-graduação, especifique qual curso \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

## Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

 marvynvalente.adv@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



\*Obrigatório

Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

Qual a sua renda familiar? \*

- Menos que um salário mínimo (R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 6.600,00)
- De 6 a 9 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 9.900,00)
- De 9 a 12 salários mínimos (R\$ 9.900,00 a R\$ 13.200,00)
- De 12 a 15 salários mínimos (R\$ 13.200,01 a R\$ 16.500,00)
- De 15 a 18 salários mínimos (R\$ 16.500,01 a R\$ 19.800,00)
- De 18 a 21 salários mínimos (R\$ 19.800,01 a R\$ 23.100,00)
- De 21 a 24 salários mínimos (R\$ 23.100,00 a R\$ 26.400,00)
- De 24 a 27 salários mínimos (R\$ 26.400,01 a 29.700,00)
- Mais que 27 salários mínimos (R\$ 29.700,01 para mais)

Como você classifica sua situação econômica? \*

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa
- Ótima

Você se considera? \*

- Progressista
- Conservador

Julgando a resposta anterior, como você definiria uma pessoa com esse posicionamento? \*

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 3 de 7 [Limpar formulário](#)

# Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.



marvynvalente.adv@gmail.com (não compartilhado)



[Alternar conta](#)

## ATENÇÃO PARA AS INSTRUÇÕES

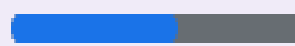
No segundo momento deste questionário serão feitas perguntas sobre a sua percepção nas possíveis **\*\*mudanças organizacionais\*\*** na PM/PA ocorridas durante a pandemia de COVID-19.

Suas respostas devem comparar o período anterior ao da pandemia com o período pandêmico da COVID-19.

Destaca-se, que no momento que este questionário foi lançado, ainda vivenciamos a pandemia de COVID-19.

[Voltar](#)

[Próxima](#)



Página 4 de 7 [Limpar formulário](#)

## Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

 marvynvalente.adv@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



\*Obrigatório

### Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

Sobre o acesso do público as instalações policiais \*

- Diminuiu muito
- Diminuiu um pouco
- Não mudou
- Aumentou um pouco
- Aumentou muito

No que diz respeito ao compartilhamento de dados e relatórios da instituição de forma remota (usando plataforma, ao invés de papel) \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Em relação a quantidade de policiais trabalhando presencialmente \*

- Diminuiu muito
- Diminuiu um pouco
- Não mudou
- Aumentou um pouco
- Aumentou muito

E sobre a quantidade de policiais trabalhando remotamente \*

- Diminuiu muito
- Diminuiu um pouco
- Não mudou
- Aumentou um pouco
- Aumentou muito

Agora, sobre a possibilidade de usufruir de férias ou licença especial \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Em relação as investigações internas de infrações ética-administrativas de policiais, houve: \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 5 de 7 [Limpar formulário](#)

## Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.



marvynvalente.adv@gmail.com (não compartilhado)



[Alternar conta](#)

\*Obrigatório

### Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

Já estamos finalizando, continuaremos fazendo perguntas sobre sua percepção de possíveis mudanças organizacionais da PM/PA, comparando o período anterior a COVID-19 e durante a pandemia. Lembrando, que ainda estamos em um período pandêmico.

Em relação as estratégias de diminuição e resolução de crimes e contravenções penais durante a pandemia: \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Ainda sobre as estratégias de policiamento, mas agora em relação ao patrulhamento comunitário durante a pandemia \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

No que diz respeito as formas do cidadão acionar a polícia para denunciar crimes

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Acerca do tratamento das chamadas de emergência (190) durante a pandemia

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Sobre as paradas de trânsito - (Blitz) / atividades suspeitas, durante a pandemia:

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Em relação a detenção por crimes de menor potencial ofensivo \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Qual sua percepção em relação ao policiamento, levando em consideração a necessidade de aplicação dos decretos de limitação de circulação da COVID-19 pela PM/PA \*


- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Voltar

Próxima

Página 6 de 7 Limpar formulário

## Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

 marvynvalente.adv@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



\*Obrigatório

### Os impactos da pandemia de COVID-19 na atividade do policial militar na Região Metropolitana de Belém.

Para finalizarmos, faremos algumas pergunta sobre sua percepção como policial, comparando o período antes da COVID-19 e durante a pandemia.

Qual a sua percepção sobre a segurança e bem-estar do policial \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

E a sua percepção em relação a moral como policial militar \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito



Em relação autoridade à frente da Instituição Militar, sua percepção: \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

No que diz respeito as suas percepções de reconhecimento da Instituição Militar ao trabalho do policial militar (justiça organizacional): \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Agora, nos diga a sua percepção sobre a capacidade de gerenciar e aplicar o orçamento da organização para redução dos riscos de contaminação e melhoria do bem-estar do policial \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Qual é a sua percepção sobre os afastamentos causados por doença (incluindo \* o afastamento por COVID-19) durante a pandemia de COVID-19

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Você percebe que a confiança da opinião pública na polícia: \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Sobre a qualidade da prestação do serviço policial: \*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Não mudou
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

Se você entender que a presente pesquisa contribui com a Corporação Militar, gostaria de participar de um segundo momento da pesquisa? Caso queira, preencha o seu e-mail e telefone para contato para que possamos falar com você. Desde já, nosso muito obrigado

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

Página 7 de 7

[Limpar formulário](#)

**APÊNDICE D – ARTIGO CIENTÍFICO 1 – VERSÃO EM INGLÊS ENVIADA PARA REVISTA**

**The impacts of the COVID-19 pandemic on police activities: an integrational review<sup>5</sup>**

Márvyn Kevin Valente Brito  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5716-3474>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: marvynvalente.adv@gmail.com

Simone Souza da Costa Silva  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0795-2998>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
e-mail: symon.ufpa@gmail.com

**ABSTRACT**

This article aims to organize and analyze Brazilian and international studies that investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on police activities. An integrational review was used as a way of selecting the studies. After applying the inclusion and exclusion criteria, twenty-six articles were selected, whose main results were the need for intervention and projects that focus on preserving the mental health of police officers, and the opportunity for police institutions to rethink their role in, and their relationship with the community. There is also a need to develop more research based on the impacts of COVID-19 on police activity.

**Keywords:** Pandemic; COVID-19; Police; Integrative review.

---

<sup>5</sup> Artigo submetido em 11 de outubro de 2021 à Revista Brasileira de Segurança Pública, aprovado para publicação em 10 de junho de 2022.

## **Os impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades policiais: uma revisão integrativa.**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo organizar e analisar os estudos nacionais e internacionais que investigam os impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades policiais. Como forma metodológica de seleção dos estudos, adotou-se a revisão integrativa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou na seleção de 26 artigos, que apresentaram como principais resultados, a necessidade de intervenções e projetos voltados para preservação da saúde mental dos policiais e a oportunidade de as instituições policiais repensarem seu papel e relação com a comunidade. Verificou-se também a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para os impactos do COVID-19 na atividade policial.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Polícia; Revisão Integrativa.

### **INTRODUCTION**

The pandemic caused by SARS-CoV-2, a virus with high mutation and transmission rates, associated with a lack of vaccines, changed interpersonal relationships worldwide. Health measures were recommended to governments by the World Health Organization (WHO), in an attempt to reduce transmission and infection rates (BEZERRA *et al*, 2020). These acts imposed a “new normal” on people, creating a global need for adaptation and protection policies.

Preventive measures, like wearing masks, social distancing and social isolation, the use of hand sanitizer, and constantly washing food and hands are new ways of behaving and habits that have had to be learned in order to avoid the transmission of SARS-CoV-2. Prolonging the use of such preventive habits, however, will have negative consequences of a physical and psychological order in individuals (BEZERRA *et al*, 2020).

According to Bezerra *et al* (2020), Brazilians started adopting behaviors that threaten their health. A study of 47,184 Brazilians by way of a questionnaire revealed that during the COVID pandemic individuals engaged in less physical activity, increased the time they spent in front of screens (TVs, tablets, and computers), and reduced their consumption of healthy food, while increasing their consumption of ultra-processed food, and alcohol and tobacco. Other research carried out by online questionnaire with 3,223 Brazilians identified that in the

first three months of social isolation during quarantine, there was an increase in stress, depression, panic crises, and anxiety (LIPP & LIPP, 2020).

In addition to evidence that reveals the general impact on everyday lives, the pandemic also had an impact on professional activities. In this respect, it was necessary for individuals and organizations to adapt to the new rules for performing tasks, where working from home was the main solution found in many professions. Some professionals, however, found it impossible to work away from their traditional place of work because they are involved with essential activities, such as being on the front line in the fight against COVID-19, or because they guarantee basic supplies for human life. Informal workers were also deeply impacted by the pandemic, making it impossible for them to carry out their work without considerable exposure to the risk of contamination (MATTEI & HEINEN, 2020).

Among the professionals considered as being on the front line in the fight against the pandemic were health professionals, immunology and virology scientists, and public security professionals. In a systematic review involving meta-analysis, Silva *et al* (2020) identified the prevalence of anxiety in 35% of all health professionals during the COVID-19 pandemic, with a higher risk incidence in women and nurses, when compared to men and doctors. The study also found that some factors causing stress are more prevalent than others, such as: acting on the front line of the pandemic, the fear of infection or of being infected, and having a chronic disease.

In their integrational review, Teixeira *et al* (2020) assessed the mental stability of health professionals during the pandemic, and highlighted contamination risk and intense psychological distress as factors that compromised the participants' mental health. The main reports were of symptoms of anxiety, depression, a loss of sleep quality, drug abuse, psychosomatic symptoms, and fear of being infected or transmitting the virus to family members. This research also found the adverse effects caused by PPE, which is necessary for minimizing the risk of infection; continuous use of this equipment caused skin lesions on the nose, hands, cheeks, and forehead. Frequent hand washing increased the possibility of dermatitis in this region, leading to misuse of PPE and greater exposure to infection by professionals.

In a cross-sectional study using an online questionnaire with 332 medical doctors in Brazil, Brito-Marques *et al* (2021) found that 73.1% of the participants suffered from poor sleep quality during the COVID-19 pandemic, thus characterizing insomnia. Among the factors associated with the results were isolation, concerns about the COVID-19 outbreak, and symptoms of anxiety and depression.

Like health professionals, police officers continued working during the pandemic and needed to develop appropriate techniques and responses to the challenges posed by COVID-19. The uniform police have no general protocol of health measures imposed by their managers that obliges them to comply with actions that guarantee their safety. The demands police officers face can compromise not just their professional activities, but also their physical and mental health.

These data are corroborated by the initial results found by Fernandes & Lima (2021), whose work tried to understand the multiple meanings and influences that compose the social representations of public security professionals vis-à-vis the pandemic and the way in which it has been faced in Brazil. Data analysis revealed that only 28.5% of participating police officers reported having received training that helped them face these new challenges. They also observed that only 12.5% of the state's civil police officers and 17.2% of federal police officers were aware of the booklets prepared by the *Secretaria Nacional de Segurança Pública* (SENASP) that give guidance on preventive measures and how to minimize COVID-19 contamination. The authors understand that the lack of training aggravated the high contamination rates in North and Northeastern states, which have the worst percentage of training and high infection levels.

A good example of the new skills developed by police officers is population containment order to ensure the WHO health recommendations in preventing the transmission of COVID-19. It is up to police officers to maintain physical distance, and to avoid crowded places without any ventilation. When there is a high contamination rate, they also need to ensure social isolation and that the limitations of freedom to go out are enforced.

Security professionals have the duty to ensure public and legal order, the accomplishment of health measures, and the sensation of social peace (BRASIL, 1988; MINAYO & ADORNO, 2013). The bases of the tasks undertaken by the uniform police are: hierarchy and discipline, implementing a vast system of punishment and reward, and directly linked to perform the work (SPODE & MERLO, 2006). Uniform police officers' activities include: enforcing public security policy; overt patrolling; ensuring a sense of social security; and maintaining public order by way of their technical-operational knowledge and instrumental tools inherent in supporting military activity (FRAGA, 2006).

These activities also have important peculiarities to be considered, such as the absence of any predetermined schedule, especially for the end of the shift, not having fixed labor hours, and the duty to be available 24 hours a day to the State (FRAGA, 2006). Besides specific questions concerning task accomplishment, there are also particular aspects of the

activity itself, because police officers act against crime and violence in their daily routine, patrol at night, and on highways, provide support at events, and other activities (BERNARDINO & BERNARDINO, 2018).

According to Bernardino & Bernardino (2018), police officers live in a permanent state of stress that complicates the relationship and balance between their professional and personal lives. In research carried out with police officers who have a disability that was acquired as a result of their work activities, one of the participants pointed out that a true police officer is one who is available 24 hours by day, which creates difficulties when it comes to enjoying moments outside when he is not at work (DE CASTILHO LOPES & PEREIRA LEITE, 2015).

These aspects are inherent to police officers' activities because they are stressors that have a direct influence on their professional tasks when they are associated with internal and external factors. According to Lipp & Malagris (2000, pp. 620), stress is "the reaction of an organism that has physical, psychological, mental, and hormonal components derived from the necessity of dealing with something that, at that moment, threatens mental or physical stability". Lipp & Malagris (2000) also highlight that incentives and stressors are diverse, i.e. pain, fear, loss of a loved one, speaking in front of others, or even being promoted or having a child, in such a way that is not possible to ascribe the reaction trigger to any particular factor.

According to Matarazzo *et al* (2020), the role of the police during the COVID-19 pandemic expanded, which implies rethinking professional practice and changing the perspective from the "war against crime" to one of humanitarian actions. For this to happen, the institutional structure, the information and operational protocols, and the symbolic and linguistic structures that allow closer contact with society must be modified.

Maskály *et al* (2021) investigated the changes that police institutions in twenty-seven countries underwent during the so-called "first wave" of the COVID pandemic. The study found that both police organizations and police activities changed in the participating countries. Among these changes, those related to internal bureaucratic police procedures were found to a great extent, and to a lesser extent changes in interactions with the community, which involve the role of the police as an institution for guaranteeing that citizen mobility is limited.

With regard to internal procedures, Maskály *et al* (2021) report that the interviewed police officers mentioned that the flow of information was very deficient or contradictory, which hindered the application of the new rules and procedures imposed because of the pandemic and their relationship with the community. This consideration was also observed by

Matarazzo *et al* (2020), while in their study of Brazilian police officers Alcadipani *et al* (2020) found that a lack of information, training and specific protocols left police officers disoriented in the application of sanitary measures.

Among the procedural changes, Maskály *et al* (2021) found that police blitzes (68,2%), the way people were arrested (74%), and petty crime rates (56,6%) changed during the pandemic. The police administrators reported that learning and training procedures changed too, and started being carried out virtually, with distance working also being encouraged.

According to Jones (2020), because of the exponential virus infection process, the uniform police officers' responsibility for guaranteeing order and public health measures led to discussions about the legitimacy of the police. According to the author, the more legitimate the police officers are seen to be by the community, the more likely it is that the latter will comply with the isolation and social distancing measures that are imposed. On the other hand, the more illegitimate the police are perceived to be, the more likely the community will be to fail to comply with the measures.

Despite the essential nature of the activity carried out by uniform police officers, and which poses risks to the lives of these professionals, and to those working in the health area, little is known about their experiences at the time of the pandemic. According to the Violence Monitor - (NEV-USP and *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*), in Pará in 2020, 5,828 police officers out of a total of 19,561 stopped working due to COVID-19 infection. This number corresponds to 29,79% of the total police force of PM/PA. During this period there were forty-nine deaths from COVID-19, meaning that Pará was the state with the third highest number of police officers killed by the coronavirus. The study also states that the number of deaths caused by COVID-19 was more than double the number of police who were killed on the streets in the same period.

On May 2020, the *Fórum Brasileiro de Segurança Pública* (FBSP) published a technical note on the relationship between the pandemic and Brazilian police officers, which found that 68.8% of all Brazilian civil and uniform police, excluding those from the State of São Paulo, were, "(I) afraid of contracting or having someone close to me contaminated by the coronavirus." The data also revealed that 67.9% of police officers did not receive PPE. Additionally, 4.9% of Brazilian police officers stressed the fact that they were not ready to deal with the pandemic (LOTTA *et al*, 2020).

Pará, a Brazilian state with 8,690,745 people (IBGE, 2010) has 14,236 full-time uniform police officers in fourteen regions in the state (Metropolitan Region of Belém,



Santarém, Marabá, Castanhal, Tucuruí, Redenção, Paragominas, Capanema, Altamira, Abaetetuba, Itaituba, Salvaterra, Breves and São Félix do Xingu). According to the IBGE (2014), Pará is the worst northern state in terms of the ratio of police to inhabitants, with just one police officer for every 500 people, and a deficit of 51.42% compared to the number expected by the Basic Police Organization Law of Pará.

Considering the essential nature of police officers' work and the risk to human life when exposed to coronavirus, the present study aims to organize and analyze Brazilian and international studies that have investigated the impacts of the COVID-19 pandemic.

## METHOD

This study chose to undertake an integrational review of the literature, because its methodological scope allows its analytical content to include experimental, non-experimental, empirical and theoretical studies (SOUZA; SILVA & CARVALHO, 2010). Its construction followed Ganong's model (1987): 1) identification of the topic and selection of the main question of the research; 2) the establishment of inclusion and exclusion criteria; 3) recognition of pre-selected studies; 4) categorization of the selected studies, 5) analysis and interpretation of the results; and 6) presentation of the knowledge review.

The main question of this research is: What are the principal impacts caused by the COVID-19 pandemic on uniform police activity, since they are in the front line, fighting against virus transmission?

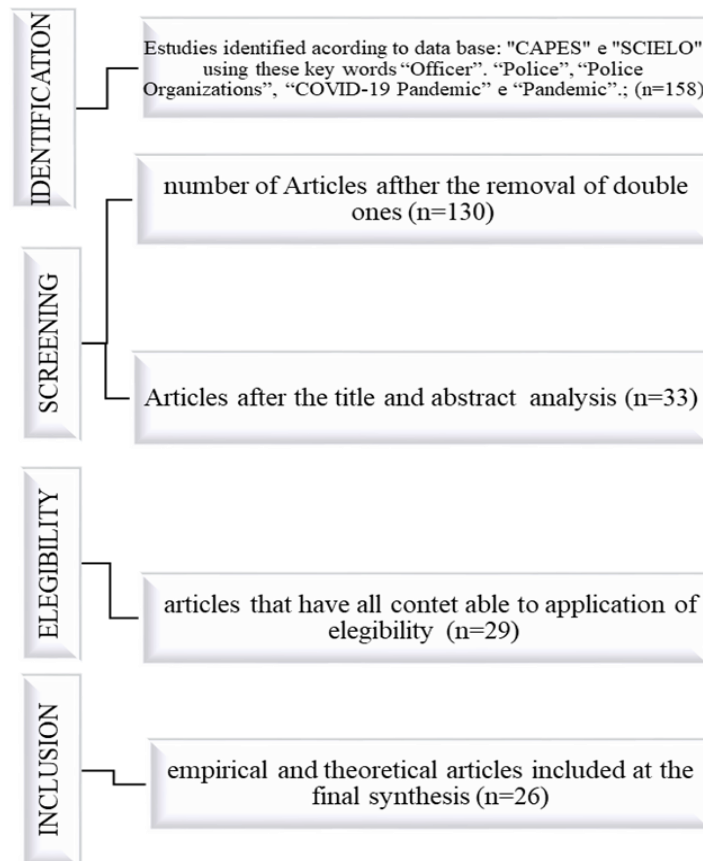
The P.V.O. technique was used to define the search descriptors, which is a variation of the PICO technique (RAMOS, 2015). "P" refers to the descriptors that are related to participants/contexts/sources, which were established as being "police officers"; "V" applies to the variables/categories to be investigated, in this case "pandemic impacts"; and "O" (outputs) are the expected results. "O" in this study was the analysis of published articles (author's name, title, year of publication), the objective nature (empirical or theoretical) of the article, and the place where the research was undertaken. In applying P.V.O., the following descriptors were selected: *Polícia*", *Policiais*", *Polícia Militar*", *Profissionais de Segurança Pública*", *Pandemia*", *Pandemia de COVID-19*", "COVID-19" and "SARS-COV- 2", their corresponding translations in English being "Officer". "Police", "Police Organizations", "COVID-19 Pandemic" and "Pandemic".

Once the descriptors had been chosen, it was possible to build the procedures needed for achieving the search strategies. Platforms like *Coordenação de Aperfeiçoamento de*

*Pessoal de Nivel Superior* (CAPES) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) were chosen as the directories. These databases were chosen because they carry a wide range of works in diverse fields of knowledge.

The third step, the identification of pre-selected and selected studies, consisted of selecting articles after reading their titles and abstracts. Five criteria were chosen: 1) the terms must appear in the title; 2) they must have been published within the last two years; 3) they cannot be repeated; 4) they must be freely accessible; 5) they should pass blind peer review. The conclusion criteria adopted were: 1) dissertations and theses; 2) papers; 3) repeated journal articles; 4) they were not a research theme. The last step was to read the articles in full, according to Figure 1.

Figure 1. Figure 1 – Method of research.



Source: Elaborated by the Author (August, 2021).

## RESULTS:

After the data research, twenty-six articles were selected and read. Data collection consisted of identifying the following information: (i) reference (author, article title, year of

publication and published journal); (ii) purpose of the study (iii) nature of the article; (iv) location where the research was carried out. Chart 1 shows this information.

**Chart 1** – Description of selected articles, according to reference, objective of article, where it was produced and kind of results.

<b>Autor / Ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Continentes / Tipo do estudo</b>
López-García, 2020	To monitor and to punish: of military officers, civil officers and civil guard role in communication of COVID-19 crisis in Spain	El Profesional de la información	To analyze the role of the Armed Forces and Forces and Security Corps of the Spanish State, as actors and as a discursive resource in the Spanish Government's communication during the COVID-19 crisis.	Europe / Theoretical
Stogner <i>et al</i> , 2020	Police stress, mental health and resilience during the COVID-19 pandemic	Nature Health Emergency Collection	To analyze if policing during the COVID-19 pandemic is a significant stressor to police officers and if it is worsen the organizational and associated with general stress the police occupation	North America / Theoretical
Garbarino <i>et al</i> , 2021	Suicide Mortality data in Italian police during the COVID-19	Ann Gen Psychiatry	To analyze the suicide death data of Italian police officers during COVID-19 pandemic	Europe / Theoretical
Alarcón-Zayas e Bouhaben, 2021	Pandemic. The visual reason of police violence in public spaces during the COVID-19 pandemic.	Communication & Society	To analyze the visual reason of police brutality in public spaces during the lockdown .	Europe / Theoretical
Frenkel <i>et al</i> , 2020	The impacts of COVID-19 pandemic in Europeans police officers: stress, demands and confrontation resources	Elsevier Public Health Emergency Collection	To Investigate the tension between police officers during a period of three months after the lockdown	Europe / Empirical
Alcadipani <i>et al</i> , 2020	Bureaucrats at street with COVID-19: police officers responses in restricted environment	Teoria Administrativa e Práxis	To Demonstrate that occupational cultures, politics and material dimensions negatively impact police officers' answers in environment with financial and institutional restrictions	South America/ Empirical
Jones, 2020	The potential impacts of pandemics in police legitimacy : planning after the COVID-19 crisis.	Policing: A Journal of Policy and Practice	To analyze the lack of police legitimacy, along with what is known as the militarization of policing, and the lasting consequences and impacts on police-community relations, as well as on how police-community interactions shape society today	North America / Theoretical

To be continued.

**Chart 1** – Description of selected articles, according to reference, objective of article, where it was produced and kind of results.

Dai <i>et al</i> , 2021	The impact of lockdown on police service calls during the COVID-19 pandemic in China.	Policing	To examine changes in the number and nature of 110 service calls before, during and after the COVID-19 pandemic blockade.	Asia / Empirical
Dey <i>et al</i> , 2021	Altered circadian rhythm of sleep/wake induced by the COVID-19 pandemic blockade, health complaints and stress among traffic police personnel in India.	Cronobiology International	To determine the additional pandemical stress effect and the lockdown in population's sleep rhythm population./	Asia / Empirical
Hernández-Vásquez e Azañedo, 2020	COVID-19 in Peru. the need to pay attention to the high number of police officers killed as a result of the pandemic	Journal of Public Health	To demonstrate the contamination risk of Peruvian police officers	South America / Teoretical
Khadse <i>et al</i> , 2020	Impact of COVID-19 on Mental Health on Police Personnel in India.	Indian Journal of Psychological Medicine	To demonstrate the contamination risk in Indian police.	Asia / Empirical
Boovaragasamy <i>et al</i> , 2021	COVID-19 and police: a community-based exploratory study in southern India.	Journal of Family Medicine and Primary Care	To explore the police officers' perception about the disease, the factors that influence stress and their coping skills within COVID-19.	Asia / Empirical
Jiang, 2021	Police stress response during COVID-19: a moderated mediation model.	Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling	Testing the relationship between the psychological support they received and their response to stress from Chinese police officers.	Asia / Empirical
Chughtai <i>et al</i> , 2020	Frequency of IgG COVID-19 antibodies among the Special Police Squadron in Lahore, Pakistan.	Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan	Knowing the seroprevalence of COVID-19 IgG antibodies among police officers serving in high-risk areas of Lahore, Pakistan	Asia / Empirical
Setyadi, 2020	Social and safety impact of the Covid-19 outbreak in West Kalimantan from the perspective of police legislation	Jurnal Hakum dan Pemikiran	It analyzed the police lawperspective, especially int the role of the National Police in overcoming problems during the enactment of government regulations.	Asia / Empirical
Aborisade, 2021	Reports of illegal use of force and misconduct by the Nigerian police in applying COVID-19 measures.	Journal of Police and Criminal Psychology	To investigate the illegal use of force by the Nigerian police in complying with COVID-19 measures.	Asia / Empirical
Yuan <i>et al</i> , 2020	A reseach of psychological responses during the 2019 coronavirus disease epidemic (COVID-19) among Chinese police officers in Wuhu.	Risk Management and Healthcare Policy	To evaluate the prevalence and severity of psychological responses among police officers during the COVID-19 pandemic and to find factors that influence depression and anxiety.	Asia / Empirical

To be continued.

**Chart 1** – Description of selected articles, according to reference, objective of article, where it was produced and kind of results.

Okon <i>et al</i> , 2021	Knowledge, risk perception and adherence to the COVID-19 prevention council among police officers in the state of Makurdi Metropolis Benue, 2020.	The Panafrican Medical Journal	To evaluate the knowledge, risk perceptions, and adherence to the NCDC's recommended advice on COVID-19.	Asia / Empirical
Huang <i>et al</i> , 2021	An exploratory study of police officers' perceptions of health risks, job stress, and psychological distress during the COVID-19 outbreak in China.	Frontiers in Psychology	To explore the perception of health risk, work stress and psychological distress of police officers who worked on the front lines to implement lockdown measures.	Asia / Empirical
Ristevska-Dimitrovska, e Batic, 2020	P.863 The impact of COVID-19 on the mental health of health professionals and police/military forces in the Republic of Northern Macedonia.	Elsevier Public Health Emergency Collection	To estimate the prevalence of psychological problems and the level of resilience in health workers and police/military forces who were at the forefront of the COVID-19 pandemic and to compare the results with the general population.	Europe / Empirical
Grover <i>et al</i> , 2020	Psychological impact of COVID-19 functions during police confinement and their perception of people's behavior: an exploratory study from India.	International Journal of Mental Health and Addiction	To assess psychosocial issues among police officers during the COVID-19 pandemic	Asia / Empirical
Raciborski <i>et al</i> , 2020	Prevention of SARS-CoV-2 infection among police officers in Poland - implications for public health policy.	International Journal of Environmental Research and Public Health	To characterize sources of knowledge on the means of preventing SARS-CoV-2 infections, as well as to evaluate methods of preventing SARS-CoV-2 infection among police officers in Poland and their potential impact on the risk of SARS CoV-2.Infection -	Europe / Empirical
White e Fradella, 2020	Policing a pandemic: stay-at-home orders and what they mean to police	American Journal of Criminal Justice	Investiga as questões relacionadas às SaHOs / SiPOs e destaca sua complexidade para a polícia.	North America / Theoretical
Ashby, 2020	Changes in police calls for assistance during the first months of the 2020 coronavirus pandemic.	Policing: A Journal of Policy and Practice	To analyze how calls to service have changed during the first few months of the 2020 COVID-19 outbreak, compared to call volume forecasts based on data from previous years	North America / Empírico
Gujski <i>et al</i> , 2020	Prevalence of current and past SARS-CoV-2 infections among police officers in Poland, June-July 2020.	Journal of Clinical Medicine	To Determine the prevalence of current and past SARS-CoV-2 infections among police officers.	Europe / Empirical

To be continued.

**Chart 1** – Description of selected articles, according to reference, objective of article, where it was produced and kind of results.

Matarazzo <i>et al</i> , 2020	Police organizations facing the pandemic: sensemaking, leadership and discretion	Revista de Administração Pública	Discuss strategies for coping with the police pandemic through the development of new organizational skills that allow them to change their working logic from “war on crime” to humanitarian actions	South America / Theoretical
-------------------------------	--	----------------------------------	---	-----------------------------

Source: Elaborated by the Author (August, 2021).

Chart 1 shows that studies produced on five continents were located: North America, South America, Asia, Europe and Africa. Asia produced the most studies about COVID-19 and police activity, with a total of ten, most of them produced in India and China. Dai *et al* (2021) highlighted how lockdown impacted the quantity and the nature of calls to the emergency number in China, pointing out that the overall number of calls decreased, but complaints about domestic violence increased significantly at the beginning of the quarantine. In analyzing the impact of the COVID-19 pandemic on the sleep cycle of police officers, and the potential of the pandemic as a stressor, Dey *et al*, (2021), Khadse *et al* (2021), and Jiang (2021) identified that it has negative consequences on the mental health of police officers.

Seven studies were produced in Europe. Raciborski *et al* (2020) tried to look into the level of police familiarity with prevention methods and infection forms of the virus, and verified that officers had great knowledge of prevention methods and ways of becoming sick, although 25% of the respondents did not observe the social distancing policy and the mask wearing order during the interview. In their turn, Gujski *et al* (2020) carried out a study in Poland to determine the prevalence of current and past SARS-CoV- 2 infections in Polish police officers. The results pointed to the absence of infection by the virus and a very low rate of police officers who had antibodies against SARS-CoV-2.

In Macedonia, Ristevska-Dimitrovska and Batic (2020) investigated health workers, and police officers who were on the front line during the pandemic, the prevalence of psychological problems and their resilience level, and compared the results with those of the general population. Data analysis revealed that Macedonian police officers did not have psychological problems caused by the pandemic, which is the opposite result of other studies (DEY *et al*, 2021; KHADSE *et al*, 2020; and JIANG, 2021), and they had a huge capacity for resilience when compared to other health professionals and the population in general.

In North America, especially in the United States, four studies were found, three of which are theoretical, with just one being empirical. Ashby (2021) observed a decrease in the number of calls to the American police emergency number. In line with Dey *et al* (2021) in

China, they found that calls asking for police assistance for domestic violence increased significantly during the lockdown, while emergency calls generally decreased. Jones (2020) and White and Fradella (2020) analyzed the role of the police in ensuring American citizens' compliance with health measures and the blocking order, in which the legitimacy of the police vis-à-vis the community, and the leadership of community leaders have a fundamental role to play in ensuring the safety of the population.

Only three studies were found in South America, two of these in Brazil and the other in Peru. Among the main findings, the notes made by Alcadipani *et al* (2020) and Matarazzo *et al* (2020) stand out, which indicate the necessity to reorganize the role of the police in the Brazilian pandemic scenario, showing that political conflicts, occupational culture and a shortage of materials in the force have a direct impact on the effectiveness of police actions. The authors also highlighted the importance of police having a humanitarian role, in contrast to the “war against crime” discourse that is widespread in police institutions. Hernández-Vásquez and Azañedo (2020) point out the need for the Peruvian government to adopt protection measures to avoid police contamination, due to the large number of deaths of these professionals in the early months of the pandemic.

Just two studies were found in Africa considering the police and COVID-19, both of them in Nigeria. Okon *et al* (2021) evaluated the knowledge and perceptions of the risk of contamination by SARS-CoV-2 in a group of Nigerian police officers. Their results revealed great expertise with regard to prevention policies and ways of becoming contaminated, but police officers tend not to adhere to preventive practices against this infection. Aborisade (2021) investigated the illegal use of force by Nigerian police in enforcing blockade orders and preventive measures of contagion, and found several issues in law enforcement by police officers, revealing abuse of authority and the sexual assault of citizens. The author also highlights the absence of police legitimacy in the community, suggesting that this fact was caused by a long period of rule by a military regime in Nigeria.

Of the twenty-six selected studies, eight of them are theoretical and eighteen are empirical. In the theoretical studies Stogner *et al* (2020), Garbarino *et al* (2021) and Hernández-Vásquez & Azañedo (2020) reflected on the need of institutions to develop accommodation programs to preserve mental health, and to decrease psychological impacts in police officers. The authors point out that the activities performed by police officers are as important as those performed by healthcare professionals, whose actions are essential for facing up to the pandemic. These notes are also present in Boovaragasamy *et al* (2021), Frenkel *et al* (2021), Yuan *et al* (2020) and Grover's (2020) empirical studies, which

reinforce the necessity of having a special view of police officers, since their activities are themselves marked by stressors, which when associated with demands generated by the pandemic may lead to the emergence of depression, anxiety, sleep loss, and suicide among officers.

## DISCUSSION

In general terms, the results revealed a problem that is little discussed in literature about the police profession. These theoretical and empirical studies, which investigated the impact of the COVID-19 pandemic on police activities, indicate the vulnerabilities that these professionals are exposed to in their daily routines. These vulnerabilities, however, increased in the face of the threats generated by the virus. Police officers' fragility, as evidenced in the studies we reviewed, confirms the need for actions to protect police officers' mental health when they are faced with the challenge of ensuring health protection measures, and the safety of society in general.

We observed that concern with officers during the pandemic was an object of interest of studies published in different countries, and we detected no prevalence of studies in either developed or underdeveloped countries.

For example, Indian studies pointed out that the country, which is considered to be a developing one, informed of massive changes in the duties of police officers, who became the guarantors of the lockdown imposed by the Indian government. This led to changes in sleep patterns, the development of anxiety, depression, and post-traumatic stress, and possible long term impacts on the professional and private lives of police officers (DEY *et al*, 2021; KHADSE *et al*, 2020; BOOVARAGASAMY *et al*, 2021), as also found by studies produced in developed countries in Europe, for example (RACIBORSKI *et al*, 2020; FRENKEL *et al*, 2021; GARBARINO *et al*, 2021).

The studies that involved police officers' mental health indicated the need for actions and projects for preserving mental health (DEY *et al*, 2021; FRENKEL *et al*, 2020; ALARCÓN-ZAYAS and BOUHABEN, 2021; GARBARINO *et al*, 2021; STOGNER *et al*, 2020; RACIBORSKI *et al*, 2020; GROVER *et al*, 2020; DIMITROVSKA and BATIC, 2020; HUANG *et al*, 2021; YUAN *et al*, 2020; BOOVARAGASAMY *et al*, 2021; HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ, and AZAÑEDO, 2020). The importance of this was pointed out by the study of Jiang (2021), who examined the relationship between the psychological support received from the police corporation and the officer's response to stress. The study indicated that the



institution's psychological support must be established as a standard of service provided to police officers because this increases a positive response to the stress they suffer in times of pandemic.

Most of the studies were empirical, but there were also some theoretical ones. This shows that these studies complement and reaffirm the data and the conclusions reached by others. The profession of police officer is potentially stressful due to its lack of predetermined labor hours, the need to maintain public order, and the fight against crime (HUANG *et al*, 2021; HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ and AZAÑEDO, 2020). But during the pandemic the police needed to carry out actions that are not found in their normal daily lives, such as providing guidance and raising the awareness of the population of the importance of wearing masks, and using hand sanitizer, while avoiding approaching and arresting people for petty crimes (JONES, 2020), all of which had an impact on the daily life of the police institution.

On the other hand, in addition to being more exposed to virus infection, police officers suffered an increase in their stress and anxiety levels, had to guarantee the lockdown orders, control crowds and escort ambulances. The fact is that with these new functions a discussion has arisen about police legitimacy, that is, whether police actions are seen as legitimate by citizens. Jones (2020) points to the need to incorporate the application of procedural justice in police actions, especially in the poorest communities, and in most cases this conflicts with recognition of the legitimacy of the conduct of the police.

Jones (2020) and White and Fradella (2020) theoretically present the same foundation of the empirical study developed by Aborisade (2021), which emphasizes the importance of the role of the police in preventing the spread of Coronavirus, as well as the need for applying procedural justice in all their actions, thereby ensuring their decisions are fair and humanitarian. Aborisade (2021) points out that the imposition of force, fear, and authoritarianism does not solve problems of police legitimacy; on the contrary, they will only increase tensions between the community and state agents. But the author also points out that the pandemic has allowed the police to reinvent themselves, which has resulted in benefits by way of positive interactions with society, which have facilitated compliance with the health guidelines and restrictions that the police aim to guarantee.

Alcadipani *et al* (2020) also alert to the fact that maintaining the understanding the police have of their role, like the "war against crime" and adopting military positions, can result in a worse relationship with the community, thus harming and possibly destroying its view of the legitimacy of the police. An example of this was reported by Aborisade (2021), who demonstrated the lack of application of procedural justice by the Nigerian police, which

led to abuses during the lockdown in the country, reports of sexual abuse, bribes and different treatment for poor and rich communities. On the other hand, the application of procedural justice positively reinforces the police institution's image, as reported by López-García (2020) in Spain, where even with complaints of possible excesses by the Spanish police, the majority of the population legitimized the police officers' actions, because they understood their importance and the need for them.

Matarazzo *et al* (2020) and Alcadipani *et al* (2020) suggest the need to think of the police as a community and non-militarized [*the police in Brazil is a branch of the military*], but non-militarization does not imply the absence of weaponry and training, but a focus on humanitarian education and community approach techniques. Matarazzo *et al* (2020) also point out the need to review three dimensions in police institutions: the occupational culture (where male chauvinism is widespread); policy (which generates conflicts between authorities and hinders leadership and practices for preventing the spread of the disease) and; material (the absence of PPE and minimum working conditions).

Therefore, given the results, it was found that such an institutional change will possibly be of more benefit than harm to the institution. There is a need, however, for articulation and cultural change in the police, so that they understand their "new" role, and are able to perform it more effectively and be accepted by the community. This is also of benefit to the police themselves, who may feel more comfortable taking care of their psychological and physical health, and there may possibly be more positive responses in the daily life of the profession.

## **CONCLUSIONS**

The aim of this study was achieved, since it was possible, within the methodological limitations imposed, to present the main results of studies that focused on the impacts of the COVID-19 pandemic on police activity, analyzing the main contributions and those places where the studies were undertaken. After analyzing the results, we found that there is a lack of academic production studying these impacts on police forces, but there were important contributions that draw attention to the need to prioritize mental health and redefine the attributions of the police in society.

Among the main limitations are the fact that few studies focus on the object being analyzed, and there is little information about the quality of the journals. The absence of

Brazilian studies should also be mentioned, because this generated difficulties when it came to comparing the realities of other countries with the Brazilian reality.

Finally, there is a need for more research that focuses on the impacts of the pandemic on police activity, in the same proportion as the investigations carried out on the impacts of the pandemic on healthcare professionals, since, as well as being important, the police play a fundamental role at the forefront of confronting the COVID-19 pandemic.

## REFERENCES

ABORISADE, Richard A. Accounts of Unlawful Use of Force and Misconduct of the Nigerian Police in the Enforcement of COVID-19 Measures. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 36, Feb. 2021, pp. 450-462.

ALARCÓN-ZAYAS, Violeta; BOUHABEN, Miguel-Alfonso. Pandemic/Screen. The visual motif of police violence in public spaces during the COVID-19 pandemic. **Special Issue: Visual motifs and representations of power in the public sphere**, vol. 34, i. 2, 2021, pp. 297-313.

ALCADIPANI, Rafael *et al.* Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, 2020, pp. 1-10.

ASHBY, Matthew P J. Changes in Police Calls for Service During the Early Months of the 2020 Coronavirus Pandemic. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, vol. 14, i. 4, December 2020, pp. 1054–1072.

BERNARDINO, Regina C.; BERNARDINO, Adriana V. S. Fatores estressores que influenciam na qualidade de vida, gerando danos à saúde do policial militar. **Revista Mosaico**, vol. 09, n. 2, Jul./Dez. 2018, pp. 02-09.

BEZERRA, Anselmo C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, suplementar 1, 2020, pp. 2411-2421.

BOOVARAGASAMY, Chithra *et al.* COVID-19 and police personnel: An exploratory community based study from South India. **Journal of family medicine and primary care**, vol. 10, i. 2, Feb. 2021, pp. 816-819.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRITO-MARQUES, Janaína M. A. M. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]**, v. 79, i. 2, 2021, pp. 149-155, 2021.

CHUGHTAI, Omar Rasheed *et al.* Frequency of COVID-19 IgG Antibodies among Special Police Squad Lahore, Pakistan. **Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan**, vol. 30, i. 07, July 2020, pp. 735-739.

DAI, Mengliang *et al.* The Impact of Lockdown on Police Service Calls During the COVID-19 Pandemic in China. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, vol. 15, i. 3, September 2021, pp. 1867-1881.

DE CASTILHO LOPES, Eliza M.; PEREIRA LEITE, Lucia. Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, vol. 27, núm. 3, 2015, pp. 668-677.

DEY, Arindam *et al.* COVID-19 pandemic lockdown-induced altered sleep/wake circadian rhythm, health complaints and stress among traffic police personnel in India. **Chronobiology International**, vol. 38, i. 1, 2021, pp. 140-148.

FERNANDES, Alan; LIMA, Renato. Informação e ciência como melhores aliados dos profissionais da segurança pública para o combate à COVID-19. In: **FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021**. São Paulo: FBSP, 2021, pp. 300-303

FRAGA, Cristina K. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 6, dez. 2006, pp. 1-19.

FRENKEL, Marie O. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on European police officers: Stress, demands, and coping resources. **Journal of Criminal Justice**, vol. 72, Jan-Feb, 2021, pp. 1017-56.

GANONG, Lawrence H. (1987), revisões integrativas da pesquisa em enfermagem. **Res. Nurs. Saúde**, vol. 10, 1987, pp. 1-11.

GARBARINO, Sergio *et al.* Suicide mortality data from the Italian police during the COVID-19 pandemic. **Annals of General Psychiatry** 20, v. 28. 2021, pp. 1-3.

GROVER, Sandeep *et al.* Psychological Impact of COVID-19 Duties During Lockdown on Police Personnel and Their Perception About the Behavior of the People: an Exploratory Study from India. **International journal of mental health and addiction**, v. 1-12, Nov. 2020, pp. 831-842.

GUJSKI, Mariusz *et al.* Prevalence of Current and Past SARS-CoV-2 Infections among Police Employees in Poland. **Journal of clinical medicine**, vol. 9, I. 10, June-July 2020, pp. 3245.

HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ, Akram; AZAÑEDO, Diego. COVID-19 in Peru: the need to pay attention to the high number of police deaths due to the pandemic. **J Public Health (Oxf)**. v. 42, I. 3, September 2020, pp. 640-64.

HUANG, Qiufeng *et al.* An Exploratory Study of Police Officers' Perceptions of Health Risk, Work Stress, and Psychological Distress During the COVID-19 Outbreak in China. **Frontiers in Psychology**, vol. 12, March 2021, pp. 1-8.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro. 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: Pesquisa de informações básicas estaduais; Pesquisa de informações básicas municipais**. Rio de Janeiro. 2014.

JIANG, Qi. Stress response of police officers during COVID-19: A moderated mediation model. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling**, vol. 18, i. 2, 2021, pp. 116-128.

JONES, Daniel J. The Potential Impacts of Pandemic Policing on Police Legitimacy: Planning Past the COVID-19 Crisis. **Policing: A Journal of Policy and Practice**, vol. 14, i. 3, September 2020, pp. 579–586.

KHADSE, Pawan A. *et al.* Mental Health Impact of COVID-19 on Police Personnel in India. **Indian Journal of Psychological Medicine**, vol. 42, i. 6, 2020, pp. 580-582.

LIPP, Marilda E. N.; LIPP, Louis M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 40, n. 99, dez. 2020, pp. 180-191.

LIPP, Marilda N.; MALAGRIS, Lúcia E. N. Estresse: Aspectos históricos, teóricos e clínicos. In B. Rangé (Ed.), **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011, pp. 617-632.

LÓPEZ-GARCÍA, Guillermo. Vigilar y castigar: el papel de militares, policías y guardias civiles en la comunicación de la crisis del Covid-19 en España. **Profesional De La Información**, v. 29, n. 3, may 2020, pp. 1-15.

LOTTA, Gabriela *et al.* A pandemia de Covid-19 e os policiais brasileiros (Nota técnica). São Paulo, SP: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Recuperado de [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-pandemia-de-covid-19-e-os-policiais-brasileiros/). (2020, 18 de maio).

MASKÁLY, Jon *et al.* Policing the COVID-19 Pandemic: Exploratory Study of the Types of Organizational Changes and Police Activities Across the Globe. **International Criminal Justice Review**, vol. 31, i. 3, April 2021, 266-285.

MATARAZZO, Gustavo *et al.* Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade. **Revista de Administração Pública [online]**, vol. 54, n. 4, 2020, pp. 898-908.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy [online]**, vol. 40, n. 4, 2020, pp. 647-668.

MINAYO, Maria C. S.; ADORNO, Sérgio. Risco e (in)segurança na missão policial. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, vol. 18, n. 3, 2013, pp. 585-593.

OKON, Ubong A. *et al.* Knowledge, risk perception and adherence to COVID-19 prevention advisory among police officers in Makurdi Metropolis Benue State, 2020. **The Pan African medical journal**, vol. 38, Feb. 2021, pp. 1-18.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2020**. New York: Organização das Nações Unidas, 2020.

RACIBORSKI, Filip *et al.* Prevention of SARS-CoV-2 Infection Among Police Officers in Poland—Implications for Public Health Policies. **International Journal Environmental Research Public Health**, vol. 17, i. 23, Dez. 2020, pp. 1-16.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. **Modelo Social Cognitivo de Satisfação no Trabalho e Eficácia Coletiva: Percepções sobre a Docência**. 239 f. Doutorado / Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA), 2015.

RISTEVSKA-DIMITROVSKA, G.; BATIC, D. P.863 The impact of COVID-19 on mental health of healthcare workers and police/army forces in the Republic of North Macedonia. **European Neuropsychopharmacolog**, vol. 40, suplemente 1, November 2020, pp. s479.

SETYADI, Yusuf. Social And Security Impact Of Covid-19 Outbreak In West Kalimantan Based On The Police Law Perspective. **SYARIAH: Jurnal Hukum dan Pemikiran**, vol. 20, i. 1, Jun. 2020, pp. 14-27.

SILVA, David F. O. *et al.* Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, vol. 26, n. 02, 2021, pp. 693-710.

SOUZA, Marcela T. de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo) [online]**, vol. 8, n. 1, 2010, pp. 102-106.

SPODE, Charlotte B.; MERLO, Álvaro R. C. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**, vol. 19, n. 3, 2006, pp. 362-370.

STOGBNER, John *et al.* “Police Stress, Mental Health, and Resiliency during the COVID-19 Pandemic.” **American journal of criminal justice: AJCJ**, vol. 45, junho 2020, pp. 718-730.

TEIXEIRA, Carmen F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, vol. 25, n. 9, 2020, pp. 3465-3474.

WHITE, Michael D.; FRADELLA, Henry F. Policing a Pandemic: Stay-at-Home Orders and What they Mean for the Police. **American Journal of Criminal Justice**, vol. 45, Jun. 2020, pp. 702–717.

YUAN Lili, *et al.* A Survey of Psychological Responses During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Epidemic among Chinese Police Officers in Wuhu. **Risk Manag Healthc Policy**, vol. 13, Nov. 2020, pp. 2689-2697.

## **ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA**

### **Diretrizes para autores**

#### **Critérios para Submissão**

A Revista Brasileira de Segurança Pública aceita trabalhos de autores com titulação mínima de Ensino Superior Completo que discutam sobre Segurança Pública, abrangendo as áreas do Direito, Antropologia, Economia, História, Sociologia e outras áreas das ciências sociais e ciências sociais aplicadas.

Sendo assim, publicam-se estudos originais, com o mínimo de 5000 palavras (Sem contar título, resumo, referências bibliográficas e apêndices) em português, inglês e espanhol, enquadrados nas categorias: i) artigos originais; ii) notas técnicas; e iii) entrevistas. Além disso, recomendamos até 5 autores por submissão.

Como parte dos critérios da Revista Brasileira de Segurança Pública declaramos que são prezadas contribuições realizadas por autores externos à equipe editorial e entidade editora. Para realizar a submissão de trabalhos à nossa revista visite a página de submissões.

#### **Referências Bibliográficas**

Menções aos autores no texto devem observar o padrão (autor, ano) ou (autor, ano: página), como nos exemplos: (Costa, 2020) ou (Costa, 2020, p. 10). Se houver mais de um título do mesmo autor no mesmo ano, eles são diferenciados por uma letra após a data: (Costa, 2020a), (Costa, 2020b) etc.

As referências bibliográficas devem ser citadas ao final do artigo, obedecendo aos seguintes critérios, seguindo a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

Livro: sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome (como no item anterior) /PONTO/ título do artigo /PONTO/ nome do periódico em negrito /VÍRGULA/ volume do periódico /VÍRGULA/ número da edição /VÍRGULA/ data /VÍRGULA/ numeração das páginas /PONTO.

Capítulo: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título do capítulo /PONTO/ In /DOIS PONTOS/ sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Coletânea: sobrenome do organizador, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da coletânea em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da tese em negrito /PONTO/ número de páginas /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /TRAVESSÃO/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ data /PONTO.

### **Quadros e tabelas**

A inclusão de quadros ou tabelas deverá seguir as seguintes orientações:

1. a) Quadros, mapas, tabelas etc. em arquivo Excel ou similares separado, com indicações claras, ao longo do texto, dos locais em que devem ser incluídos.
2. b) As menções a autores, no correr do texto, seguem a forma-(Autor, data) ou (Autor, data, página).
3. c) Colocar como notas de rodapé apenas informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar 3 linhas.

Os critérios bibliográficos da Revista Brasileira de Segurança Pública tem por base a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **Tempo Estimado Para Avaliação e Publicação dos Trabalhos**

Aceite da submissão do texto pelos editores. Os trabalhos enviados serão apreciados pela comissão editorial em até 30 dias.

Cada parecerista tem, em média, 60 dias para verificar a pertinência do artigo à política editorial, à adequação teórico-metodológica e à contribuição para a área de segurança pública.

A revisão do manuscrito, de acordo com pareceres emitidos, possuem prazo de 45 dias para ser realizada.

A respectiva publicação demora cerca de 18 (dezoito) meses a ser publicada.



## ANEXO 2 – DECISÃO DO EDITORIAL ACEITANDO O ARTIGO 1 PARA PUBLICAÇÃO

[R BSP] Decisão editorial Externa Caixa de entrada x



Paula Poncioni via Revista Brasileira de Segurança Pública <rbsp@openjournalsolutions.com.br>  
para mim, Simone ▾

sex., 10 de jun. 12:47 (há 4 dias) ☆ ↶ ⋮

MARVYN KEVIN VALENTE BRITO, Simone Silva,

Seu artigo "Impacts of COVID-19 pandemic in policy activities:: an integrative review" foi aceito para publicação na Revista Brasileira de Segurança Pública.

Para formalizar a publicação de seu trabalho, a Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais deverá ser impressa, assinada por todos os autores e co-autores do trabalho, e enviada como documento suplementar por meio do sistema da R BSP. A assinatura da Declaração pode ser realizada digitalmente.

Link para download da Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/11/declaracao-de-responsabilidade-e-transferencia-de-direitos-autorais-2020.docx>

Além disso, reforçamos que a R BSP publica apenas trabalhos **originais** e **inéditos**, ou seja, não publicados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais. Tendo em vista essa diretriz, solicitamos a confirmação de conformidade do trabalho com o que foi exposto acima, evitando a rejeição da submissão e dando prosseguimento ao processo de publicação.

Atenciosamente,

Paula Poncioni

--

Revista Brasileira de Segurança Pública